FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 5 DE ABRIL DE 1959

ANO 38.º — NÚMERO 13 047

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

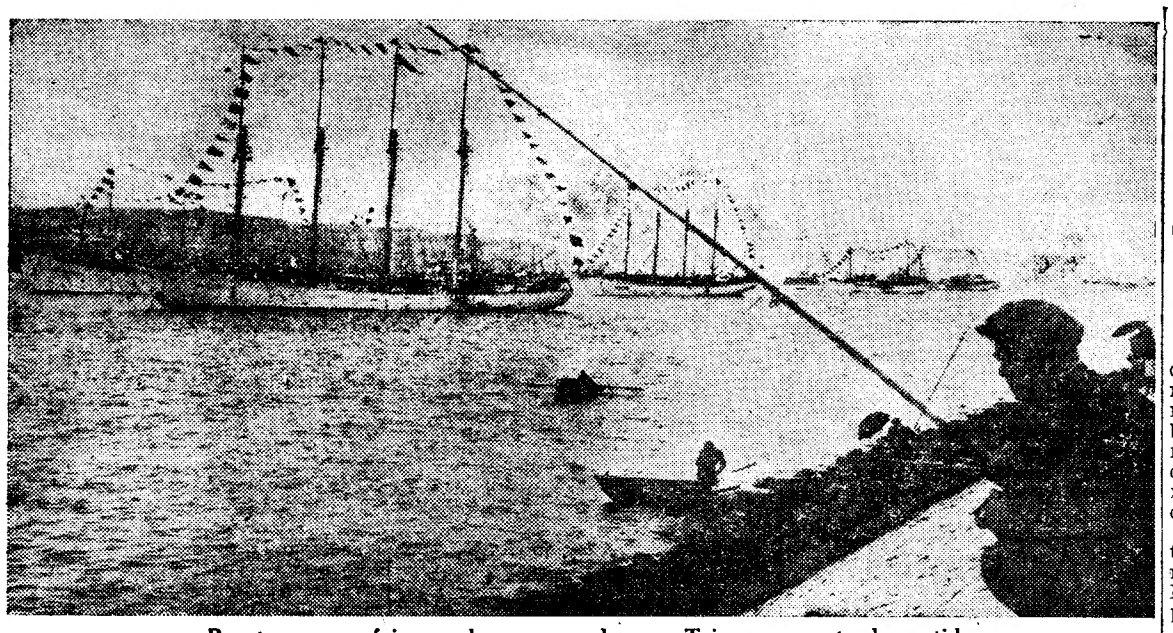
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Prontos para a faina, os lugres aguardam no Tejo o momento da partida

Os 50 lugres bacalhoeiros

que começam a largar amanhã

foram benzidos pelo arcebispo de Evora

na presença de cinco membros do Governo

Efectuou-se hoje, com a solenidade habitual, a cerimónia da benção dos cinquenta lugres bacalhoeiros que, a partir de amanhã, começam a largar para os bancos da Terra Nova e da Gronelandia e que, além das suas tripulações, levam cento e vinte alunos da Escola de Pesca.

Fora dos Jerónimos, aguardavam o arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, os srs.: dr. Pedro Teotónio Pereira, almirante Quintanilha Mendonça Dias, professor Ferreira Dias e dr. Veiga de Macedo, ministros da Presidência, da Marinha, da Economia e das Corporações e Previdência Social; capitão-de-mar-e-guerra Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos de pesca e presidente da Junta Central da Casa dos Pescadores; comandante Raul Fernandes, José Gomes de Carvalho e António Cunha, directores do Grémio dos Armadores da Pesca do Bacalhau; capitão-de-mar-e-guerra Valente de Araujo, director da Escola de Pesca; e comandante Tavares de Almeida, director da assis-

(Continua na 3.ª página)

O problema alemão

incluindo o caso de Berlim

continua no primeiro plano da diplomacia internacional

PARIS, 5. — Há quatro meses que a actividade diplomática internacional se dedica quase exclusivamente ao caso de Berlim e ao problema alemão. A semana que terminou, como as precedentes, não desmente esta constancia dos diplomatas em estimularem a análise destes problemas.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da França, Grã-Bretanha, Estados Unidos e Alemanha Federal, em primeiro lugar, e, depois o Conselho Ministerial da N. A. T. O., dedicaram esta semana toda a preparar a negociação que deve realizar-se com Moscovo em 11 de Maio próximo. A julgar pelo comunicado final publicado depois dos seus trabalhos, nada de verdadeiramente novo parece ter surgido das deliberações.

Devia esperar-se pela reafirmação da firmeza do Ocidente no caso de Berlim e o seu desejo de negociar com Moscovo. E' contudo tão difícil definir hoje, como a semana passada, uma atitude comum positiva das potências ocidentais. Os ocidentais estão, em contrapartida, de acordo naquilo que não podem aceitar: Abandonar Berlim, criar uma zona de «desanuviamento» que chegaria á neutralização da Alemanha ou a uma rotura do actual equilibrio das forças, assinar um tratado de paz com a Alemanha antes da reunificação.

As divergências que surgiram entre as potências ocidentais a seguir á viagem de MacMillan a Moscovo, não parecem ter ficado completamente solucionadas. Estas diver-

(Continua na ultima página)

Com 80 anos

faleceu hoje o prof. Barbosa de Magalhães

antigo ministro e grande jurista

Desapareceu uma das mais nobres, das mais firmes e elegantes figuras mentais e cívicas que em Portugal se distinguiram neste

Prof. Barbosa de Magalhães

meio século. Pela sua cultura científica, pela sua absoluta integridade, pelo seu extreme idealismo, o prof. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, hoje falecido, fez

(Continua na 9.ª página)

A homenagem aos campeões

O Sporting e o F. C. Porto

jogaram esta tarde em Alvalade

Jogo no Estádio José Alvalade, com razoável assistência. As equipas:

SPORTING — Octávio de Sá; Lino e Hilário; Mendes, Morato e Julius; Hugo, Vasques, Vadinho, Travaços e Morais.

F. C. PORTO — Acursio; Virgilio e Barbosa; Luís Roberto, Miguel Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Morais, Noé, Teixeira e Perdigão.

ARBITRO — Virgilio Baptista, de Setubal.

Com as duas equipas alinhadas em frente da tribuna de honra, foram entregues três faixas de campeões aos jogadores Hernani, Arcanjo e Barbosa, que no domingo passado não puderam estar nas Antas, por haverem partido para a Grécia integrados na equipa militar.

As faixas foram colocadas, respectivamente, por Vasques, Galaz e Pacheco, campeões nacionais da temporada finda nos postos dos homenageados de hoje.

(Continua na página central)

Dr. Marcelo Matias

WASHINGTON, 5.—O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Marcelo Matias, parte hoje, de automóvel, para Nova York, onde na sexta-feira assistirá ao jantar oferecido pela delegação norte-americana na N. A. T. O.

Ontem, o dr. Marcelo Matias, almoçou na embaixada de Portugal.

O ministro português tenciona partir de Nova York, na quarta-feira, de regresso á Europa, no paquete «Queen Mary». Não foi indicada, porém, a data da sua chegada a Lisboa.—(A. N. I.).

2.ª TIRAGEM

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

20 PÁGINAS

O ministro da Economia

presidiu á sessão inaugural

da 6.ª Conferência sobre Formação e Aperfeiçoamento em Administração de Empresas

Sob a presidência do professor Ferreira Dias, ministro da Economia, e com a assistência do dr. Gonçalo Correia de Oliveira, secretário de Estado do Comércio, foi esta tarde inaugurada a sexta Conferência Internacional sobre Formação e Aperfeiçoamento em Administração de Empresas, promovida pela Agência Europeia de Produtividade, com a participação de delegações de todos os dezassete Países que fazem parte da Organização Europeia de Cooperação Económica. Essas delegações são formadas por professores de Administração de Empresas, dirigentes de grandes organizações industriais e co-

(Continua na 12.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

NA FAINA DO MAR

LEVANTOU-SE temporal, para as bandas do mar. Os barquitos tinham partido para a pesca e, em terra os que haviam ficado, ergueram-se dos pobres leitos, persignando-se: «Que Deus valesse aos seus, perdidos sobre a crista das ondas!» Daí a pouco, a praia de Monte Gordo estava coalhada de gente. Quem ia valer aos pobres que, lá adiante, se debatiam com as ondas? Uma das embarcações, fora tragada pelo mar. Uns nadavam, a custo, para terra; outros, não sabendo nadar, agarravam-se aos destroços do barco. Só o João do Carmo Rosa (32 anos) não se aguentando, descia ao fundo das águas, agarrado ao desespero e á amargura. Era dos poucos que não sabia nadar. Era dos muitos que acreditava mais na sorte do que na arte de nadar. Por isso e porque não há em Monte Gordo um salva-vidas, o João Rosa adormeceu para sempre no silêncio quieto do fundo oceano. Não teve tempo, por certo, para perguntar: porque não hão-de todos os pescadores ser obrigados a saber nadar? Porque não hão-de todos os portos de pesca e praias ter os seus salva-vidas?

FEIXE DE NOTÍCIAS

PARA esclarecimento da opinião publica, o S. N. I. enviou aos jornais uma nota respeitante á aplicação de penas aos que cometem delitos contra a saúde da população. As penas são em regra muito leves, diz o publico. Mas a lei prevê castigos pesados, lembra o S. N. I. E cita, na sua nota, decretos, artigos e parágrafos. Por abaterem reses impróprias para consumo os infractores incorrem abstractamente em prisão que vai de três dias a dois anos e multa nunca inferior a quatro vezes o valor da mercadoria nem superior a 2 mil contos. O encerramento do estabelecimento e a cassação das licenças para exercício profissional estão na linha das penas previsíveis. Vai ter agora a palavra o tribunal que julgará os traficantes de burros doentes.

* Quem deve dirigir as farmácias, o farmacêutico ou o médico? Quem deve fazer análises laboratoriais, o médico analista ou o farmacêutico? Quem tem maior competência, o médico que tira umas cadeiras sobre a matéria ou o farmacêutico que tem um curso de especialização? Levantou-se o problema que está a ser debatido no Ministério da Saude. Intervêm os seus serviços, os dos ministérios da Justiça, Educação Nacional, Corporações, Comissão Reguladora, Grémios e Sindicatos. Mas a nota da Direcção-Geral de Saude enviada aos jornais esclarece para sossego de uns e outros: o Conselho a todos ouvirá e só agirá depois de ponderar as razões de cada qual.

JORNAL PEQUENO

COM o presidente do Conselho trabalharam os ministros do Interior e do Exército. * O ministro da Educação ofereceu um jantar em honra do subsecretário da Educação de Espanha, de visita a Portugal. * Dentro do programa comemorativo da N. A. T. O. o ministro da Defesa foi á TV falar da organização das nações atlanticas, em especial, no que se refere aos seus desígnios de paz e defesa contra a agressão. * Faleceu, vítima de acidente de viação, António Pinto, de 47 anos (Carvalhal Formosa, Belmonte) que estava internado em Lisboa. * Mesmo á beira da estrada, foi encontrado morto o jardineiro Abel de Almeida. Ia para as minas de uranio dos Valinhos (Canas de Senhorim) e deve ter sido atropelado por quem o deixou sem socorros. * Em Ponta Delgada (Lomba) ficou debaixo de um tractor e morreu António Raposo Oliveira, de 49 anos; em resultado da explosão de um fogareiro, morreu Clementina Marques, de 40 anos (Pedra Furada, Montelavar, em Sintra). O acidente dera-se havia meses e a vítima fora internada em S. José.

UM FURTO
no valor de 60 contos

MONTEMOR-O-VELHO, 5 — O sr. José Fernandes Patrão Rosete, industrial e proprietário, ao abrir um cofre da sua residência, deu pela falta de quarenta contos em dinheiro e de vinte contos em joias, que lhe haviam furtado. O caso foi comunicado á G. N. R., desta vila que iniciou diligências para descobrir os autores do roubo.

Brigadeiro França Borges

Teve a amabilidade de vir ao «Diário de Lisboa», apresentar cumprimentos, o sr. brigadeiro António Vitorino França Borges, actual presidente da Camara Municipal de Lisboa, que quis agradecer-nos o interesse que o nosso jornal dedicou ao acto da sua posse, bem como a atenção que sempre dispensamos ás actividades municipais. Registamos e agradecemos a gentileza do sr. brigadeiro França Borges.

Antigos alunos
do Liceu de Évora
reuniram-se hoje
numa festa de confraternização

EVORA, 5 (Pelo telefone) — No edifício da antiga Universidade de Evora, onde há mais de um século funciona o liceu desta cidade, realizou-se uma festa de confraternização de antigos alunos e antigos e actuais professores. A's 10 e 30, na igreja do colégio da Casa Pia, o cónego dr. Alcantara Guerreiro celebrou uma missa sufragando as almas dos antigos professores e alunos falecidos. Efectuou-se depois um almoço, que reuniu cerca de seiscentos convivas. Durante o almoço a tuna e o orfeão do liceu, sob a direcção do professor Serpa Branco, fez-se ouvir em canções regionais. Em seguida foram inauguradas exposições de pintura e fotografia e um retrato do professor de educação física Manuel Monte, já falecido. Realizaram-se encontros de basebol, handebol e atletismo.

A' noite, no ginásio do liceu, efectua-se um baile de gala.

O sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura, representou o sr. ministro da Educação Nacional e na sessão do ginásio do liceu, impôs as insígnias da Ordem de Instrução Publica ao antigo reitor do liceu, sr. António Bartolomeu Gromicho, com que recentemente fora agraciado.

FOI ARBITRADA
a caução de 200 contos
a cada um dos implicados nos abates e venda de carne de burro

O juiz sr. dr. Mário Correia Arez, presidente do Tribunal de Géneros Alimentícios, ouviu os arguidos no processo de abate e lançamento no consumo publico de carne de burro, na passada sexta-feira e sábado, cujas declarações foram reduzidas a auto. No final, aquele magistrado aplicou a fiança de 200 contos a cada um dos arguidos, que são: Alvaro Ferreira Amaral, sócio dos talhos de equídeos, na Rua dos Cavaleiros, 65, Rua Barão Sabrosa, 66-A e Calçada da Ajuda, 159-A; Armando da Silva e César Mendes da Silva, negociantes de burros; Albino Francisco, agricultor; Joaquim de Jesus Cardoso, que tinha um talho de aluguer na Estrada de Benfica, 538 e Tilermano Lopes do Carmo, oportunista. Como nenhum dos presos prestou a caução de fiança, recolheram á cadeia do Limoeiro, onde aguardam julgamento.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja da Madeleine, em Paris, celebrou-se ontem o casamento do sr. arquitecto João de Barros Alves Caetano, filho do sr. prof. dr. Marcello Caetano e da sr.ª D. Teresa de Barros Alves Caetano e neto do nosso ilustre colaborador sr. dr. João de Barros, com a «mademoiselle» Françoise Michelle Nicolas, sobrinha do antigo presidente do Conselho francês Camille Chautemps.

Assistiram á cerimónia, além dos pais dos noivos, muitas individualidades portuguesas e estrangeiras, entre as quais a esposa do embaixador António de Faria e o dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional e esposa; o engenheiro Paulo de Barros e esposa, que são tios do noivo; o embaixador Ribeiro Couto e esposa, actual representante do Brasil em Belgrado; o dr. Eurico Serra, o conselheiro da Embaixada dr. Carvalho e Silva, consul de Portugal, dr. Faria e Maia, e o conselheiro comercial dr. Chaves de Oliveira.

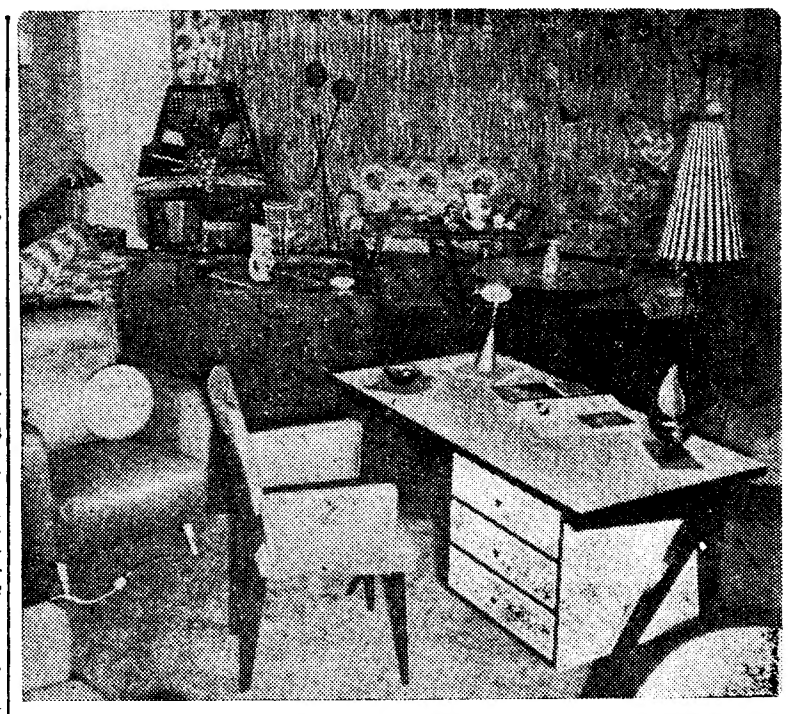
Após a cerimónia, foi servido um copo-d'água nos salões do Hotel Lutecia.

COMANDANTE GUILHERME DOS REIS TOMAS

Teve alta do Hospital de Marinha, onde durante algum tempo esteve internado, o sr. comandante Guilherme dos Reis Tomás, oficial ás ordens do Presidente da Republica.

Embaixada do Japão

Foi elevada á categoria de embaixada a representação diplomática do Japão na capital portuguesa. A chancelaria continua, no entanto, instalada na Avenida Eng.º Duarte Pacheco, 1, 2.º.



Uma grande exposição
de móveis modernos

Emilar, na Avenida Paris, 15-A e 17-A, inaugurou ontem a ampliação dos seus salões de exposições de mobilias, com uma decoração moderna e vistosa, a qual foi visitada por pessoas de todas as categorias sociais, que admiraram com interesse o requintado gosto de mobilias clássicas e modernas, executadas por artistas especializados, nas oficinas Emilar. As mobilias de estilo americano, dos mais modernos e variados riscos, contrastam com as de estilo clássico, pelo seu fino gosto e atraente novidade. São verdadeiramente aliciantes as variadas mobilias modernas de estilo americano que encantam e seduzem quem as contempla.

O sr. António Emiliano, proprietário, da Emilar, recebeu cumprimentos de felicitações por parte dos visitantes, pela execução dos trabalhos expostos, todos eles executados nas suas oficinas por verdadeiros artistas de fino e delicado gosto artistico.

Os móveis em estofos são bonitos, comodos e modernos, executados com a máxima perfeição. Emilar encarrega-se também de trabalhos de decoração nos mais variados estilos. A exposição de móveis pode ser visitada todos os dias uteis.

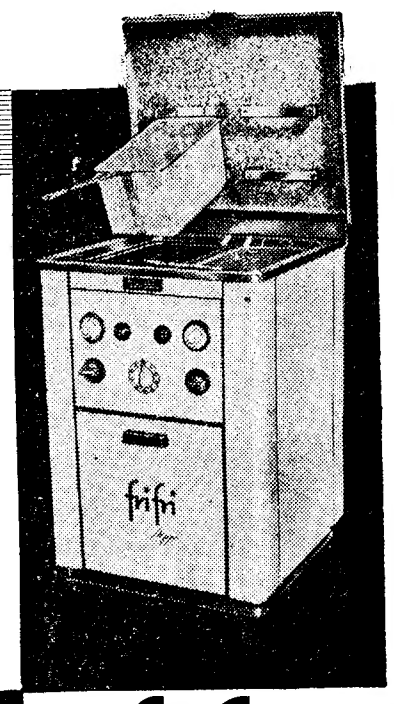
frifri

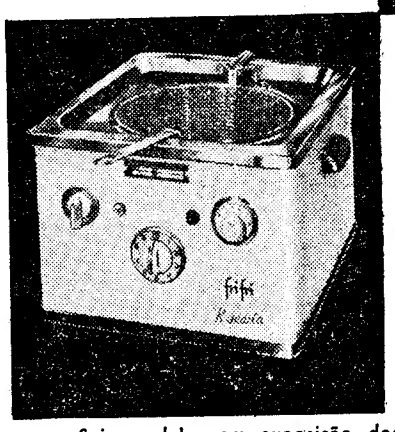
FRITADEIRAS ELECTRO-DOMÉSTICAS

PARA USOS DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS,

COMO:
- HOTEIS
- BARS
- CASAS DE SAÚDE
- HOSPITAIS
- MESSES, ETC.

O melhor para batatas, bolas de Berlim, filhoses, peixe, carne, etc.





frifri

A GRANDE MARCA SUÍSSA, OFERECE AS SEGUINTES VANTAGENS:
- RAPIDEZ
- SEGURANÇA
- FRITOS DELICIOSÍSSIMOS
- ECONOMIA DE ÓLEO ATÉ 40%
- MANEJO FÁCIL

Seis modelos em exposição, dos mais pequenos aos de maior capacidade, todos com relógio de controle e lâmpadas avisadoras NEON, reguladas por termostato.

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES:
MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, L.DA
RUA DOS CORREEIROS, 140 - LISBOA - TEL. 366061 - 4 Linhas

A cerimónia da bênção dos lugres bacalhoeiros

(Continuação da 1.ª página)

tência á frota bacalhoeira, que seguirá no navio-hospital «Gil Eanes».

Aquele prelado chegou pouco depois das 10 horas, acompanhado pelo sr. Vasco de Orey, presidente do conselho fiscal do Grémio.

Depois de conversar com alguns ministros, o arcebispo deu entrada no mosteiro, cuja nave estava completamente cheia de fieis, passando entre alas de rapazes da Obra Social da Fragata D. Fernando, vestidos de meninos do coro, empunhando velas.

O templo estava engalanado com festões de louro, dourados; e o pulpito da capela-mor, do lado da Epístola estava envolvido por uma esfera armilar, encimada pela Cruz de Cristo.

No fundo do altar-mor ardia uma piramide de velas; e em frente, e do lado do Evangelho, quarenta rapazes da Escola da Marinha Mercante empunhavam os estandartes

Membros do Governo e altas individualidades, durante a missa, nos Jerónimos

dos diversos armadores, estando também uma delegação dos Escuteiros de Portugal, do ramo marítimo.

Do lado da Epístola estavam os capitães da frota e a fanfarra do Corpo de Alunos Marinheiros.

No transepto, estavam os srs.: dr. Gonçalo Correia de Oliveira, secretário de Estado do Comércio; almirantes Guerreiro de Brito, Marques Esparteiro, Alves Leite, Filipe Castela, Sousa Uva e Nuno de Brion; general Luís Domingues, governador militar de Lisboa; dr. Osório Vaz, chefe do distrito; coronel Marques e Oliveira, comandante-geral da Polícia de Segurança Publica; capitão Neves Graça, director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, e diversos oficiais.

Ás lavandas, estiveram quatro capitães, e a missa foi explicada por um sacerdote.

Á elevação, a fanfarra tocou uma marcha de continência.

A missa solene, celebrada por aquele prelado, foi acompanhada por um coro, misto da Casa Pia de Lisboa e do Teatro Nacional de S. Carlos e por uma orquestra.

Numerosas pessoas comungaram, na capela do Senhor dos Passos.

Terminada a missa, o celebrante, de mitra e báculo, fez uma alocução:

— Mais uma vez vai iniciar-se a grande aventura! Em breve hão-de içar-se as velas, ouvir-se-á o resfolgar dos motores, levantar-se-á o ferro, começará a azáfama... Desta vez, a campanha começa em pleno tempo pascal; e isso me fez lembrar os contrastes da vida do Senhor...

Falou da inconstancia das multidões, da alegria dos hossanas, da sombra torturante da paixão e da morte e da ressurreição, sem a qual — disse — «é vã a nossa fé»:

— Partir é sempre morrer um pouco; e Jesus partiu voluntáriamente para a morte.

Falando daquele local, em frente ao estuário disse que sempre ali vieram os Portugueses, com um sentimento de fé e de solidariedade.

Dissertou sobre a partida para uma longa, e talvez agitada viagem para uma pesca aventurosa, a dura faina e o regresso, evocando os seis barcos que se afundaram na campanha anterior e as vidas dos seus tripulantes, que estiveram em perigo.

Acentuando que no esforço dos pescadores bacalhoeiros se baseiam a alegria de tantos lares e uma parte importante da economia da Nação, condenou os que não trabalham, e disse que «matar o tempo» é um crime:

— As vossas famílias e a própria Nação têm necessidade do vosso trabalho.

Evocou a figura do padre Cruz, esse homem humilde «que encheu de luz espiritual Lisboa e o País inteiro»; e, dirigindo-se aos pescadores, disse:

— Ides partir. Estão ali no Tejo, lindos, embandeirados os barcos; e dentro das nossas almas, há uma ansiedade que é já saudade.

Lembrou que ainda a bordo de muitos bacalhoeiros se rende o quarto ao grito: «Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo».

— Agora é a hora da confiança, da fortaleza, hora do homem e do cristão; depois, no regresso, será a hora do triunfo. Que o Senhor Jesus dos Navegantes vos acompanhe!

E terminou assim:

— Orai! O vosso trabalho é já uma oração, por vezes uma oração da própria vida. Ide em paz e voltai em paz, com pesca farta e abundante! Voltai; Até á volta, amigos!

Organizou-se, depois, um cortejo que processionalmente se dirigiu para a porta do templo. Á frente ia a cruz alçada, seguida do prelado, dos seus acólitos, dos membros do Governo e das autoridades; e, quando o arcebispo, voltado para o Tejo, abençoou os lugres, embandeirados em arco, ouviu-se o ribombar dos morteiros e o estralejar dos foguetes, enquanto centenas de pombos correiros, especialmente largados sobrevoavam o local, antes de partir para os respectivos destinos.

Cumprimentos aos Chefes do Estado e do Governo

Antes da cerimónia, dois pescadores, acompanhados pelo sr. Luís Ferreira de Carvalho, do Grémio dos Armadores, foram á residência do sr. Presidente do Conselho, apresentar cumprimentos de despedida ao professor Oliveira Salazar, em nome de todos os seus companheiros.

Depois da benção, o sr. Joaquim Maia Águas, da assistência á frota bacalhoeira, dirigiu-se a Cascais, acompanhado por Salvador dos Santos Vareiro, de Vila do Conde, e José Martins Tangarrinha, da Fuzeta, campeões da pesca deste ano, que apresentaram ao sr. almirante Américo Tomás saudações e despedidas.

O busto a um benemérito

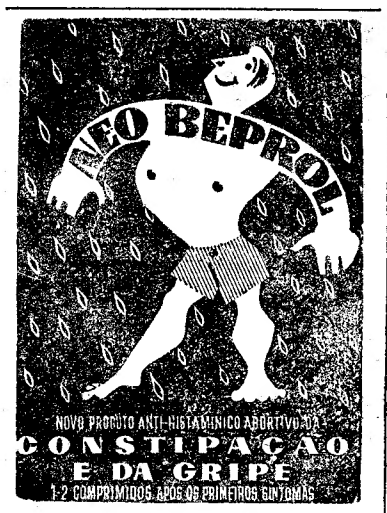
foi hoje inaugurado na vila de Mangualde

MANGUALDE, 5. — (Pelo telefone). — Em representação do sr. ministro da Saude, veio hoje a esta vila o sr. dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência, para presidir ao acto inaugural de um busto ao falecido provedor da Mesericórdia local, Manuel Amaral Marques. Figura de relevo na sua terra, onde não hesitou em tomar atitudes firmes e das mais delicadas consequências, para defesa dos interesses da instituição cujos destinos lhe haviam sido confiados, Manuel Amaral Marques deixou memória perdurável nesta terra que o busto hoje inaugurado confirma. Ficou no átrio do moderno hospital e é obra do escultor Mário Truta, professor no Porto e filho de Mangualde.

No acto inaugural, além do presidente do Município local, usaram da palavra o prof. dr. Costa Sacadura, o director do «Renascimento», sr. dr. José Henriques Pereira Junior, o director-geral da Assistência, o presidente do Município, dr. José Tavares, o vice-provedor da Misericórdia, sr. António Mário Pais de Carvalho e, por fim, o sr. dr. João Lima Amaral Marques, filho do homenageado e que em nome da família, agradeceu a homenagem.

Para a cerimónia, a que os bombeiros e outras instituições deram a solenidade da sua presença, foram convidadas várias individualidades destacadas e, em especial, o governador civil do distrito, sr. dr. Marques Teixeira, dr. Trigo de Negreiros, antigo ministro do Interior, o presidente da comissão distrital da U. N., etc.

Uma netinha do homenageado descerrou o busto e o sr. Mário Lopes depôôôsô flores na base do monumento.



Em MOURA e o «Diario de Lisboa» vendido pelo sr. José Jorge Benites.

Um grupo de pessoas que assistiram á festa rodeiam o homenageado

A Sociedade Amadeu Gaudêncio festejou simultâneamente o 40.º aniversário da sua criação e os 70 anos do seu fundador

Constituiu uma expressiva homenagem, como raras vezes se tem prestado, o jantar que ontem se realizou, no Aviz Hotel, em honra de Amadeu Gaudêncio, promovido pelos seus mais íntimos colaboradores para festejar o seu 70.º aniversário natalício, que coincide com o 40.º aniversário da fundação da casa que tem o seu nome.

Presidiu o sr. dr. Augusto de Castro e assistiram algumas das figuras mais representativas da vida portuguesa em diversos sectores, que deste modo quiseram significar a Amadeu Gaudêncio o alto apreço em que têm as suas nobres qualidades de caracter e prestar justiça ás suas actividades profissionais.

Foi um dos seus colaboradores mais dilectos, o sr. Eduardo Laranjinha, que, em breves palavras, resumiu com mais propriedade o objectivo da homenagem e traçou o perfil do homenageado, que em boa verdade disse não ter 70 anos. «Nem para ele, acrescentou, nem para nós, nem para quem verdadeiramente o conhece. Os que com ele convivem diariamente têm disso, a todo o momento, a prova eloquente no seu dinamismo, na sua energia, na sua capacidade de trabalho, no seu vivo interesse por todos os problemas, na sua permanente insatisfação».

E recordou o exemplo nobilitante da «sua vida de trabalho extremamente fecunda e que se traduziu em realizações de que pode, com justo título, orgulhar-se e ficarão como testemunhos valiosos da sua alta competência profissional».

Usaram ainda da palavra, para enaltecer Amadeu Gaudêncio como construtor civil e para salientar a generosidade do seu bondoso coração, os srs. dr. Augusto de Castro, dr. Colares Pereira e prof. Cid dos Santos. O sr. Pierre Hourcade, em nome do embaixador de França, colocou ao peito de Amadeu Gaudêncio a insignia das «Palmas académicas» com que o Governo francês o agraciou, salientando a preciosa colaboração que deu á cons-

(Continua na 11.ª página)

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 15°,9; minima, 10°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,2; minima, 9°.

—Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 10 horas: na atmosfera, 13°; na água do mar, 15°,5.

CAMPO PEQUENO

NO DOMINGO, 12, ÀS 17 HORAS

2.ª CORRIDA DA ÉPOCA, COM TOIROS DE CASTA ESPANHOLA DO EX.mo SR. MANUEL CÉSAR RODRIGUES, para

MESTRE SIMÃO DA VEIGA e CLEMENTE ESPADANAL

1.ª apresentação em Portugal do famoso novilheiro

MANUEL JIMENEZ «VIRUTA»

e 1.ª apresentação no Campo Pequeno da grande esperança da novilharia nacional

JOSÉ SIMÕES

Forcados de MANUEL FAIA

Presta provas para a alternativa o praticante JOSÉ GARÇOA

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na 5.ª-feira, 9, com preços desde 12$50

MAIORES DE 6 ANOS

TAGIDE

Um grande programa de «Music-Hall»

Christian Borel

Eddy e Laura

Marisa Pinto

E

José Romero

COM O SEU GUITARRISTA PRIVATIVO

António Fernandez

Helena Tavares

COM OS SEUS GUITARRISTAS PRIVATIVOS

Ivone e Clara

(Adultos maiores de 17 anos)

PALM BEACH

O HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

Alcides Gérardi

o criador da famosa canção «ENCOSTA A CABECINHA...»

(Maiores de 17 anos)

VENDEDORES

Firma Luso-Americana, de reputação indiscutivel, procura empregados com larga experiência de vendas, propondo-se oferecer condições excepcionais.

Exigem-se informações completas, especialmente sobre idade, habilitações literárias, situações ocupadas anteriormente, volume actual de vendas e vencimento. Guarda-se absoluto sigilo.

Resposta à Administração deste jornal, ao número 999.

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE JUNIORES

Acabou a 1.ª volta da fase inicial

estando à frente da classificação o F. C. do Porto, Leixões, Boavista, Académica, Portalegrense, Sporting, Benfica e Olhanense

Completou-se, esta manhã, a primeira volta do Campeonato Nacional de Juniores, em que tomam parte trinta e dois clubes, divididos em duas zonas.

A luta travada, nesta primeira metade da prova tem sido entusiástica, distinguindo-se, como é óbvio, as equipas cotadas como melhores.

Dos jogos de hoje damos, a seguir, breves apontamentos.

ZONA NORTE

Académica-Caldas	7-0
Sp. Nacional-Nazarenos	1-1
Bragança-Vila Real	2-3
Sp. Braga-F. C. Porto	1-3
Guimarães-Tirsense	4-1
Leixões-Agueda	2-1
Boavista-Ac. Viseu	3-2
Gervide-Beira Mar	2-0

ZONA SUL

Portalegrense, 5-Tramagal, 1

Jogo em Portalegre. Arbitro — Manuel Fortunato, de Evora. Os grupos:

PORTALEGRENSE — Mourato I; Canha e Pereira; Dias, Mourão e Jacinto; Paulino, Mourato II, Helder, Falcão e Bica.

TRAMAGAL — Dias; Diogo e Neto; Saraiva, Cardos e Helder; Duarte, Vitor, Armando, Alarico e Rodrigues.

Ao intervalo, 2-1.

O 1.º golo foi marcado por Vitor, aos 2 minutos. O Portalegrense empatou por intermédio de Pereira, aos 10 minutos.

O segundo tento foi marcado aos 15 minutos, por Falcão.

No segundo tempo os locais fizeram mais três golos, por Bica (2) e Paulino, respectivamente, aos 20, 25 e 30 minutos.

«Leões», 1-Spt. Covilhã, 1

Jogo em Santarém. Arbitro — Rogério M. Paiva, de Lisboa. Os grupos:

«LEÕES» — Isidro; Fernando e António; Aurélio, Calado e Amandio; Clemente, Escrevente Medeiros, Torgal e Valdemar.

SP. COVILHÃ — Moreira; Sousa e Nuno; Monteiro, Saraiva e Carlos; Neto, Leal, Rui, Ferreira e Carmo Costa.

De um modo geral a partida decorreu sempre equilibrada.

Aos 15 minutos da primeira parte. Escrevente fez o tento dos «Leões».

Na segunda parte, aos 29 minutos. Carmo Costa obteve o empate.

Belenenses, 0-Sporting, 1

Jogo no Restelo. Arbitro — Encarnação Salgado, de Setubal. Os grupos:

BELENENSES — John; Valadares e Medeiros; João, Dias e Brandão; Varandas, Teixeira, Cravo, Barbosa e Juanito.

SPORTING — Casimiro; Chaves e Alexandre; José Luís, Serra e Santos; Correia, Carlos Manuel, Amandio, Monteiro e Aleixo.

Na primeira meia-hora os «azuis» foram a equipa mais ligada, desfrutando de ligeira superioridade. Nesse período perdeu algumas ocasiões de golo, especialmente, um grande remate de Cravo que passou a razar a trave.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, o Sporting chamou a si o comando da partida e, aos 16 minutos, fez o resultado, com um tento, apontado por Monteiro, de cabeça.

Pouco depois, Cravo foi expulso por agressão a Alexandre.

C. U. F., 7-Seixal, 0

Jogo no Barreiro. Arbitro: Sebastião Alegria, de Setubal. Os grupos:

C. U. F. — Vitor; Brinca e José Carlos; Palma, Braz e Henrique; Gomes Ferreira, Portinha, Rogério, João Gomes e Santos.

SEIXAL — David; Artur e Pascoal; Santos, Vitor e Nunes; Filipe, Evaristo, Candido, Rebelo e Martins.

Ao intervalo, 1-0. O tento foi marcado por Santos, aos 38 minutos.

No segundo tempo os locais voltaram a dominar e marcaram mais 6 tentos, Gomes (3), Henrique, Roquio (2), aos 9, 15, 25, 31, 37 e 39 minutos.

Montijo, 0-Oriental, 2

Jogo no campo «Luís de Almeida Fidalgo», arbitrado por Adriano Vieira, de Santarém.

MONTIJO — Emidio; Alves dos Reis e Adriano; Bexiga, José António e Artur; Correia Marques, Pinto, Coelho, Neto e Galambas.

ORIENTAL — Pimenta; Segorro e Pereira; Vitor, Fragona e José Carlos; Cassiano, Martinho, Fernando, Amaral e Raposa.

Ao intervalo 0-1.

Na primeira parte, o Montijo dominou intensamente, mas foi o Oriental que marcou, aos 28 minutos, por intermédio de Fernando.

No segundo tempo, o jogo foi mais equilibrado e o Oriental aumentou a vantagem, aos 10 minutos, também por Fernando.

Olivais, 0-Benfica, 9

Jogo nos Olivais, arbitrado por Eduardo Gouveia, de Lisboa.

OLIVAIS — Nobre (Simões); Zeca (Carvalho) e Neves; Zeferino, Raul e Gaspar; Samuel, Bento, Carvalho (Nuncio), Américo e Humberto.

BENFICA — Maló; Helder e Carvalho; Cardoso, Rocha e Cruz; Flávio, Vagumar, Ribeiro, Alcachofra e Espírito Santo.

Domínio absoluto do Benfica, que, ao intervalo, já vencia por 4-0, com golos de Flávio, Espírito Santo, Vagumar e Alcachofra, aos 1, 2, 10 e 15 minutos.

Na segunda parte, Gaspar, do Olivais, foi expulso, ficando a equipa reduzida a 10 unidades.

E o Benfica, dominando abertamente, fez mais 5 golos, por intermédio de Ribeiro, Flávio (de penalty), Vagumar, Espírito Santo e Cardoso (de penalty), respectivamente, aos 9, 13, 23, 33 e 38 minutos.

Despertar Beja, 0-Olhanense, 1

BEJA, 5. (Pelo telefone) — Jogo no Estádio «José Frederico Ulrich», arbitrado por Américo Barradas, de Lisboa

D. BEJA — Raul; Aurélio e Sanches; Mangas, Eugénio e Tiago; Duarte, Vicente, Ameixa, Ernesto e Diogo.

OLHANENSE — Fonseca; Terramoto e Mendes (Baroca), Luciano e Baroca (Herculano); Graça, Beja, Barrocal, João Francisco e Agostinho.

Ao intervalo, 0-0.

A partida foi disputada com energia por ambas as equipas. No entanto, foram os Algarvios que lograram superiorizar-se ao adversário, marcando o tento da vitória, aos 6 minutos da 2.ª parte, por intermédio de Herculano.

Juventude, 1-Farense, 2

Jogo realizado em Evora.

Sob a direcção de Carinha de Sousa, as equipas formaram:

JUVENTUDE — Peigão; Fandango e Ribeiro; Rui, Potes e Manuel Luís; Cascalho, Cardoso, Pires, Salvador e Folgoa

FARENSE — Soromenho; Vitor e Loulé; Petraca, Célio e Capitolino; Fava, Fortes, Brito, Carapucinho e Carlos Alberto.

Ao intervalo, 1-2.

Na primeira parte, O Farense obteve 2 golos, aos 14 e 21 minutos, por Carapucinha e Brito.

O golo do Juventude foi obtido por Pires, aos 35 minutos.

O resultado pode considerar-se certo, dada a superioridade dos visitantes.

Fandango foi expulso, por jogo violento.

CLASSIFICAÇÕES

A meio da prova, as classificações encontram-se assim ordenadas, nas várias séries:

1.ª SÉRIE — 1.º, F. C. Porto, 6 v. (15-2); 2.º Sp. Braga, 4 p. (6-4); 3.º Vila Real, 2 p. (4-9); 4.º, Bragança, 0 p. (3-13).

2.ª SÉRIE — 1.º, Leixões, 4 p. (11-2); 2.º, Guimarães, 4 p. (8-11); 3.º Tirsense, 3 p. (3-5); 4.º, Rec. Agueda, 1

3.ª SÉRIE — 1.º Boavista, 6 p. (5-2); 2.º, Ac Viseu, 3 p. (7-4); 3. Gervide, 2 p. (2-5); 4.º, Beira-Mar, 1 p. (1-4)

4.ª SÉRIE — 1.º, Académica, 6 p.

3. SÉRIE — 1.º, Académica, 6 p. (14-3); 2.º, Nazarenos, 3 p. (2-4); 3. Sp. Nacional, 2 p. (5-8); 4.º, Caldas, 2 p. (3-9).

5.ª SÉRIE — 1.º, Portalegrense, 6 p. (8-2); 2.º, Tramagal, 4 p. (5-7); 3.º «Os Leões», 1 p. (3-5); 4.º, Sp. Covilhã, 1 p. (2-4).

6.ª SÉRIE — 1.º, Sporting, 6 p. (6-1); 2.º, Belenenses, 4 p. (5-2); 3.º, C. U. F., 2 p. (9-7); 4.º, Seixal, 0 p. (0-10).

7.ª SÉRIE — 1.º, Benfica, 6 p. (14-0); 2.º, Oriental, 3 p. (5-4); 3.º, Montijo, 2 p. (2-7); 4.º, Olivais, 1 p. (4-14).

8.ª SÉRIE — 1.º, Olhanense, 6 p. (6-1); 2.º, Farense, 3 p. (3-4); 3.º, Juventude, 2 p. (3-5); 4.º, Despertar, 1 p. (2-4).

A próxima jornada

A próxima jornada, primeira da segunda volta, comporta os seguintes encontros: **1.ª Série** — Vila Real-F. C Porto (0-5) e Bragança-Sp. Braga (0-3) **2.ª Série** — Tirsense-Agueda (1-1) e Guimarães-Leixões (0-9). **3.ª Série** — Acad. Viseu-Beira Mar (1-1) e Boavista-Gervide (1-0); **4.ª Série** — Académica-Nacional (4-3) e Caldas-Nazarenos (0-1). **5.ª Série** — Tramagal-Covilhã (2-1) e «Os Leões»-Portalegrense (0-1) **6.ª Série** — Seixal-Sporting (0-2) e C. U. F.-Belenenses (1-4). **7.ª Série** — Olivais-Montijo (1-2) e Benfica-Oriental (1-0) **8.ª Série** — D. Beja-Juventude (0-2) e Olhanense-Farense (2-1)

Entre parentesis indicam-se os resultados verificados na primeira volta.

HIPISMO

Prosseguiu hoje o Concurso Militar de Mafra

MAFRA, 5. (Pelo telefone). — Prosseguiu esta manhã o Concurso Militar de Mafra, tendo-se disputado, de manhã, a 1.ª série da prova «Escola Prática de Infantaria», reservada a cavalos que ainda não se classificaram em concursos hípicos.

A classificação foi a seguinte: 1.º major Fernando Cavaleiro, na «Suzeleine», 53,2 s.; 2.º capitão Xavier de Brito, no «Anamolo», 55 s.; 3.º capitão Jorge Matias, no «Tamariz», 55,4 s.; 4.º tenente Augusto Almeida, no «Raro», em 59 s.; 5.º major Guedes Campos, no «Romboso», em 1 m. 2 s. — todos com 0 pontos.

A prova de «Ensino», foi ganha pelo capitão Alvaro Sabbo, no «Quipar». Na prova çintermédia» triunfou o capitão Jorge Matias, no «Capri».

O engenheiro Pinto Basto

ofereceu esta manhã ao Cif a taça do I Porto-Lisboa em futebol

Esta manhã realizou-se, nas suas instalações desportivas, uma reunião do Clube Internacional de Futebol. As reuniões no C. I. F. têm um clima próprio. Respira-se tranquilidade, amizade. E' uma família — na expressão do sr. eng. Nobre Guedes na cerimónia desta manhã — uma família, onde não pode faltar o nome de Pinto Basto, presente desde a fundação e que é a garantia de vida ilimitada do clube pois nessa ilustre casa gente não falta — e apontou para um quarteto de jovens Pinto Basto, que acompanhou os seus antecessores, como aval dessa certeza — o C. I. F. não perecerá.

A confirmação, de resto, foi dada pelo sr. eng. Anselmo Pinto Basto, que, com os seus irmãos Vasco e Tomás, quis entregar ao clube a taça, oferecida pelo rei D. Carlos, em 1894, para a realização do 1.º Porto-Lisboa, em futebol, desafio que terminou com a vitória do «onze» lisboeta, onde actuavam quatro portugueses — Guilherme Pinto Basto, irmãos Vilar e Paiva Raposo — os outros eram ingleses, do Cabo Submarino.

Ao depositar nas mãos dos dirigentes do clube tão valioso testemunho, o sr. eng. Anselmo Pinto Basto não se esqueceu de dizer — é no C. I. F. que ele deve estar e não em minha casa.

Sobre o acto de posse dos novos corpos gerentes, que também se efectuou hoje, referiu-se o presidente da direcção sr. Manuel Rodrigues Troya que afirmou não ter o C. I. F. dividas materiais mas tem muitas morais, como por exemplo ao tenente-coronel Salvação Barreto, Kruss Gomes e Pedro de Vasconcelos, a cuja boa vontade se deve a existência das actuais instalações da centenária colectividade.

E com o mesmo clima repousante, de amizade terminou a reunião do C. I. F., que fez aflorar aos olhos de alguns uma lágrima de saudade da mocidade que podendo não ir ainda longe se sabe não voltar.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão - Zona Sul A

Prosseguiu esta manhã o campeonato nacional da 2.ª Divisão, da Zona Sul-A, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Atlético-Boa Hora	7-16
S Catarina-C. U. F.	28-40
Maria Pia-Técnico	24-24
Seixal-P. Arcos	v.f.c.
Lisgás-Arroios	23-37
C D. U. L.-Mundet	18-21
R. Seco-V. Setubal	29-17
Internacional-Oriental	14-39
Pedrouços-Campolide	33-27

Foi adiado o encontro Lisboa Ginásio-Spt. de Torres.

Campeonatos de Lisboa de Juniores e infantis

O mau tempo voltou a ser inimigo do basquetebol, prejudicando mais uma vez a regular sequência das provas da A. B. L., nomeadamente os campeonatos de juniores e infantis.

O programa estabelecido para hoje ficou limitado aos encontros de que a seguir damos os seguintes resultados:

JUNIORES

C. Quebradense-Oriental	14-24
Atlético-Ateneu	14-10
Camões-Campolide	10-10
Combatentes-Algés B	15-23
Tabacos-C. D. U. L.	32-23
Nacional-Alvalade	14-14
Belenenses-Sacavenense	39-14

O desafio Benfica-Rio Seco foi suspenso a 3 minutos do fim, com o resultado de 30-18, a favor dos «encarnados».

INFANTIS

Belenenses-Sacavenense	10- 9

CICLISMO

José Pinto, do Porto ganhou a «2.ª Grande Prova de Iniciação»

Disputou-se esta manhã a final da segunda grande prova de Iniciação organizada pela Federação de Ciclismo.

Depois de efectuadas as provas concelhias e distritais reuniram-se em Lisboa 72 corredores em representação de 18 distritos do continente.

A partida foi dada cerca das 10 horas do Estádio Alvalade tendo os concorrentes de cobrir 105 quilómetros pelo percurso de Carriche, Malveira, Mafra, Ericeira, Lourel, Algueirão, Belas, Caneças, Lisboa (Estádio Alvalade).

A chuva prejudicou muito a competição e só na subida de Caneças houve mais movimentação fraccionando-se o grupo da vanguarda constituído por cerca de 40 corredores. A parte final, já dentro da cidade, sofreu as consequências da chuva copiosa que então caiu registando-se até alguns acidentes mas sem gravidade.

Classificação até ao décimo lugar: 1.º, José Pinto, Porto, 3 h., 7 m. e 7 s.; 2.º, António Romeiro, Faro; 3.º, João Ferreira, Lisboa; 4.º, Joaquim Coelho, Porto, todos com 3 h., 7 m. e 12 s.; 5.º, Sebastião Baptista, Braga; 6.º, Manuel da Costa, Santarém; 7.º, António Ferreira, Coimbra; 8.º, António Pequeno, Leiria; todos com 3 h., 7 m. e 15 s.; 9.º, José Barata, Castelo Branco; 10.º, José Valente Sousa, Faro, 3 h., 7 m. e 19 s. Média: 33,667.

O Benfica venceu o campeonato de equipas

Disputou-se também o campeonato regional por equipas contra-relógio, na categoria de Independentes. O Sporting e o Belenenses não alinharam por falta de elementos devido a doença de alguns corredores, e o Aguias de Alpiarça, desistiu por erro de percurso. O Benfica conquistou o campeonato com o tempo total de 13 h., 33 m. e 36 s. Assim distribuido: Manuel Simões, 4 h., 30 m. e 30 s.; José Anastácio, 4 h., 30 m. e 43 s.; António Francisco, 4 h., 32 m. e 23 s.

A média oficial do primeiro foi de 30,454.

Os Portugueses em França

PARIS 5 — Na corrida Paris-Conchas, na distancia de 110 kms., o francês GuyBonnargernt, classificou-se em primeiro lugar, com o tempo de 3 h. 59 m. 10 s. seguido de um plotão de 60 corredores. A decisão final foi feita ao «sprint». O português Sausa Cardoso classificou-se em 4.º lugar, e Pedro Carvalho em 13.º com o mesmo tempo do vencedor. — (F. P.).

O Porto desportivo

Campeonatos Regionais

PORTO, 5 *(Pelo telefone)*.—Realizaram-se hoje, nesta cidade, várias provas desportivas de que damos, seguidamente, os resultados:

BASQUETEBOL — *Campeonato Regional de Juniores* — Gaia, 25-Paroquial, 16; Fluvial, 56-Vilanovense, 17; Ed. Fisica, 27-Leixões, 24; Boavista, 10-Vasco da Gama, 60; Leça, 36-Circulo Católico, 24. *Campeonato Regional de Infantis* — Fluvial, 35-Vilanovense, 18; Vasco da Gama, 145-Centro, 12; Ed. Fisica, 10-Guifões, 30.

HANDEBOL — *II Divisão* — Realizou-se a finalíssima para apurar o vencedor desta categoria, tendo o Vigorosa derrotado o Padroense, por 12-8. *Campeonato Regional de Juniores* — Vilanovense, 5-Vigorosa, 6; Boavista, 7-Leixões, 3; Centro, 12-F. C. Porto, 6.

VOLEIBOL — *Torneio Inicio da I Divisão* — Nuno Alvares, 3-F. C. Porto, 2; Acad Espinho, 0-Ovarense, 3. O jogo Centro-Leixões foi adiado para amanhã. *II Divisão* — Olhanense, 0-Madalena, 3; Sport, 0-Salgueiros, 3.

HOQUEI EM CAMPO — F. C. do Porto, 4-Acad. Espinho, 0 (jogo em atraso); Lamas, 1-Ramaldense, 0.

ATLETISMO — 7.º *Volta ao Porto (estafetas)* — Concorreram apenas duas equipas do Salgueiros, o que reduziu imenso a expectativa e o interesse que rodeavam a prova.

A equipa A, composta de corredores de várias categorias, gastou 1 h. 47 m. 38.6 s. (novo «record»). O anterior pertencia ao F. C. Porto com 1 h. 48 m 2,6 s.

A equipa B, creditou-se do tempo de 1 h. 57 m. 3 s.

CICLISMO — *Campeonato Regional por equipas* — Num percurso de 140 quilómetros disputou-se esta prova, que terminou com a seguinte ordem de classificação:

1.º — F. C. Porto (Carlos de Carvalho, Agostinho Brás e Artur Coelho), 10 h. 26 m. 28 s.; 2.º — Sangalhos (Alves Barbosa, Antonino Baptista e Aquiles dos Santos), 10 h. 30 m. 45 s.; 3.º. — Académico (António dos Santos, Joaquim Carvalho e Agostinho Ferreira), 10 h. 41 m. 58 s.

HOQUEI EM CAMPO

Belenenses e Benfica empataram no unico encontro de hoje

de manhã, os desafios respeitantes á terceira jornada do «Torneio de Encerramento», organizado pelo Futebol Benfica.

Dos dois encontros só se realizou o primeiro, entre o Belenenses e o Benfica, que terminou com o empate a uma bola, com golos marcados por Horácio e Mário Lopes.

O outro desafio, em que tomavam parte as equipas do Futebol Benfica e o Hockey, foi suspenso, aos 8 minutos, da segunda parte, devido á chuva, quandos os «encarnados e pretos» venciam, por 1-0, gólo marcado por Rogério Ramos.

HÓQUEI EM PATINS

Mundet e Cuf

apurados para a 2.ª fase da Taça de Honra

Terminou, ontem, a fase preliminar (série A) da Taça de Honra da Associação de Patinagem do Sul. Dois encontros — Sporting-F. Benfica e Mundet-Cuf — eram decisivos para as aspirações dos «leões», dos «encarnados e pretos» e dos Barreirenses.

Os «leões venceram por 5-3 e a Cuf derrotou a Mundet, por 2-0. Em face destes desfechos ficaram apurados para a «poule» decisiva Mundet e Cuf.

Quer dizer: o triunfo obtido pelo Sporting não trouxe as consequências apetecidas para os seus adeptos e até — acrescente-se — para a organização da prova, que vê assim a fase final reduzida a três clubes de grande projecção no hóquei — Benfica, Campo de Ourique e Cascais.

Entretanto, os apaniguados «leoninos» que, com os seus incitamentos, estiveram presentes na pista do C. A. C. O. não considerarão por mal empregado o seu tempo porquanto a sua equipa jogou bem — muito bem, mesmo.

Mórmente, no primeiro trecho da partida o Sporting desfrutou de nítida superioridade, mal compensada, aliás, com dois tentos sem resposta. Nesse meio tempo, os «verde-brancos» dispuseram, digamos, do adversário como entenderam. Com efeito, o Futebol Benfica, de certo modo com algumas culpas para Belarmino, em face da sua maneira de actuar, não traçou um golpe com princípio, meio e fim.

Aos 7 minutos da segunda metade do desafio, o Futebol Benfica estava já a vencer por (3-2) mercê de dois tentos (particulramente o segundo) algo fortuitos, e o Sporting chegou a exteriorizar desmoralização. Todavia, Gonçalves (o autor dos cnico tentos da sua equipa), logrou trasnformar um «penalty», tão injusto como o que concedera o terceiro golo dos adversários, que levou o Sporting a «reencontrar-se» e a conquistar justo triunfo, corolário de uma exibição assaz valorosa.

O Cuf, que no primeiro tempo não conseguiu abrir o activo, bateu, por 2 vezes, o guarda-redes do Mundet na segunda parte, êxito que lhe assenta bem.

No terceiro e ultimo encontro da noite, o Naval Setubalense derrotou a Educação Física de Torres Vedras por 2-0.

A classificação ficou assim estabelecida:

	J	V	E	D	G	P
Mundet	6	5	—	1	34- 8	16
Cuf	6	4	2	—	27- 5	16
Sporting	6	4	1	1	40- 9	15
F. Benfica...	6	3	1	2	30-13	13
N. Setubal...	6	2	—	4	8-36	10
Ed. Física...	6	1	—	5	11-25	8
H. Belém ...	6	—	—	6	6-60	6

Campeonatos do Sul

Começaram, esta manhã, os campeonatos de hóquei em patins, da Associação de Patinagem do Sul, nas categorias de juniores e de principiantes.

Os encontros da prova de juniores forneceram os seguintes resultados:

SERIE A

Cascais-P. Arcos	3-0
Parede-Belenenses A	adiado

SERIE B

Física-Vila Franca	2-3
Benfica B-Maristas	adiado

SERIE C

Azeitonense-C. U. F.	3-0
Liceu Francês-Belen. B...	0-7

SERIE D

Sintra-Benfica A	adiado
Sporting-F. Benfica	6-0

*

No torneio de principiantes os resultados foram os seguintes:

Sintra-Benfica	adiado
Liceu Francês-Azeiton. ...	0-4
C. Ourique-Cascais	v-f. c.
P. Arcos-Algés	4-4

Actividades da M. P.

Campeonatos regionais de handebol e voleibol

O facto de alguns estabelecimentos de ensino não terem ainda recomeçado as aulas em face do período de férias da Páscoa, originou que não se tivessem realizado hoje os jogos do campeonato de futebol. Disputaram-se todavia os encontros de handebol e voleibol em continuidade dos campeonatos regionais destas modalidades cujos resultados foram os seguintes:

HANDEBOL DE 7 — Vanguardistas A: Liceu Pedro Nunes derrotou Esc. Veiga Beirão, por a equipa adversária se apresentar incompleta; Esc. Machado de Castro-Liceu Gil Vicente (A), 6-0; Esc. Afonso Domingues-Esc. António Arroios, 2-1; Esc. Francisco Arruda-Esc. Marquês de Pombal (B), 4-3; Liceu D. João de Castro-Liceu Camões, 13-6; Esc. Fonseca-Benevides-Esc. Ferreira Borges v. f. c. Vanguardistas B: Esc. Marquês de Pombal-Liceu Gil Vicente (B), 7-4; Liceu Gil Vicente (A)-Liceu Camões, v. f. c.

VOLEIBOL — Infantes: Esc. Veiga Beirão-Esc. Machado Castro, 2-0; Esc. Veiga Beirão-Liceu D. João de Castro, 2-0; Esc. Machado de Castro-Esc. Francisco Arruda (A), 2-1. Vanguardistas A: Esc. Veiga Beirão-Liceu Gil Vicente (A), 2-0.

Desporto no estrangeiro

80 países concorrerão aos Jogos Olímpicos

SAN FRANCISCO, 5.—Devem totalizar 80 as nações concorrentes aos Jogos Olímpicos de Roma—declara o presidente do «Comité» Olímpico Internacional, Avery Brandage. Nos Jogos de 1956, em Melburne, estiveram presentes 69 países.—(A. N. I.).

Quatro novos «records» americanos em natação

NEW HAVEN, 5.—Quatro novos «records» norte-americanos foram estabelecidos no Campeonato Universitário de Natação dos Estados Unidos.

Nas 100 jardas «mariposa» Frank Legaki, da Universidade de Michigan, fez o tempo de 53 segundos e 4 décimos.

Murray Rose percorreu as 400 jardas livres em 4 m. 18,85 (o «record» anterior, 4 m. 21,6 já lhe pertencia desde 1958); Rose ganhou os 1.500 metros livres e as 220 jardas livres.

Frank McKinney estabeleceu 2 m. 16,1 para as 220 jardas costas (o «record», também seu, era de 2 m. 16,9 s.). Nesta prova, o segundo, Charles Bittich fez 2 m. 16,7.

Joe Hunsaker completou 200 jardas estilos em 2 m. e 75.—(A. N. I.)

O belga Gorin comanda o Campeonato Europeu de Bilhar

LYON, 5.—O belga Léon Gorin, ao fim da quarta série de jogos, continua á frente no Campeonato Europeu de Bilhar em Juniores. Gorin, com 8 pontos, é seguido por Jacobus Nijs, da Holanda, com 6, e por Hans Ritschel, da Alemanha, com 4 pontos.—(A. N. I.).

Um antigo campeão de 60 anos percorreu, em marcha, 115 quilómetros

CODDENHAM (Inglaterra), 5.—Apesar dos seus 60 anos, o antigo campeão de marcha Bert Couzens fez o percurso Londres-Coddenham (115 quilómetros) em 12 horas e 20 minutos.

Ao perguntarem-lhe se tencionava regressar a Londres a pé, limitou-se a declarar:

«Não vale a pena, porque não conseguiria melhor tempo do que á vinda».—(A. N. I.).

TÉNIS DE MESA

Campeonato de Lisboa de infantis

Começou hoje de manhã a fase final do campeonato lisboeta, de infantis (equipas), para que foram apurados os dois primeiros classificados de cada uma das séries da fase inicial.

Nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, apuraram-se os seguintes resultados:

Arroios-C. Católico...	5-1
Benfica-Sporting	5-3

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A venda nas boas tabacarias

DESPORTOS

O «SUL-AMERICANO» DE FUTEBOL

A Argentina empatou com o Brasil (1-1)

e ganhou o campeonato

por MILLO HENCIAGA

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BUENOS AIRES, 5. — Houve um vencedor do Campeonato Sul-Americano de Futebol, é certo. Mas a incógnita mantém-se: Brasil ou Argentina, qual dos dois merece, realmente, para além das contingências de um campeonato, o verdadeiro título de melhor executante de futebol? A pergunta ficará sem resposta por mais uns tempos — e esta interrogação dará motivo a milhares de crónicas, durante os tempos mais próximos, na Imprensa dos dois países — e de alguns outros.

Pelo jogo de ontem, nenhum dos dois países mereceria ser o campeão sul-americano. O encontro teve o nivel técnico-táctico de uma partida entre clubes de segunda linha, daqueles que têm por meta atingir o quinto lugar dos torneios do seu país. Não houve um sector cujo trabalho fosse realmente bom; não se viu um elemento cuja actuação demonstrasse completo virtuosismo.

Foi, isso sim, um jogo de fases — como as histórias de quadradinhos em capítulos. E a fase mais frequente foi a do Brasil ao ataque. Mas, isso não chegou para demonstrar superioridade: ataque e defesa são igualmente importantes, numa equipa e num encontro, e só valem quando realmente alcançam os fins para que foram criados: o ataque, para fazer golos; a defesa, para os não deixar fazer. E o ataque não fez mais do que um magro golo, de cada lado; mas a defesa deixou igualmente marcar esse golo, em ambas as equipas.

Como espectáculo, porém, o encontro foi um êxito, a provar o magnetismo com que o futebol consegue atrair multidões: o Estádio do River Plate — inundado na véspera — teve a sua maior enchente em encontros internacionais, calculando-se que tenham assistido 120.000 pessoas — sendo um décimo de Brasileiros vindos dos mais variados pontos do Brasil, principalmente por avião.

Esta enchente correspondeu, como é costume, a lucros fantásticos de especuladores: lugares de 100 pesos venderam-se á média de 500 a 600 e houve uma familia brasileira — quatro pessoas — que pagou 5.000 pesos por quatro entradas, que nem sequer eram de lugares juntos.

Como nota curiosa, o facto de alguns dirigentes da Associação Argentina, organizadora do torneio, terem de comprar os bilhetes destinados ás ofertas indispensáveis. E inda o episódio da rixa entre dois dirigentes federativos, que ficaram incompatibilizados — um deles, exactamente o encarregado da distribuição dos bilhetes...

Pois esse publico mostrou-se exemplar: embora apoiando mais fortemente a equipa argentina — e o barulho ensurdecedor nunca acalmou, dentro do Estádio, — não deixou de aplaudir o tento do Brasil, como não deixou de aplaudir também duas defesas de Gilmar e uma intervenção de Pélé. Mas quando foi do golo argentino e quando da fase final de ataque cerrado á baliza do Brasil, então é que se viu do que aquele publico seria capaz: foi como um terramoto ou uma trovoada forte.

O chileno Carlos Robles e o seu apito tiveram influência decisiva no encontro: á força de se fazerem ouvir, roubaram grande parte do élan dos primeiros minutos, cortando sistemáticamente 90 por cento dos movimentos de ataque, da fase inicial do jogo. Mas, nunca o árbitro teve de admoestar ou expulsar jogadores; nem o apito se ouviu naqueles momentos de silêncio completo com que termina a barafunda de se indicar uma grande penanidade. E o publico, no final, também premiou com aplausos o director da partida, que soubera fazer compreender aos jogadores, logo de inicio, que o árbitro e o seu apito lá estavam para cumprir a sua missão...

O encontro jogou-se á noite, com brisa fresca e temperatura agradável: 15 graus. O terreno, completamente ensopado ainda do dia anterior, beneficiara do dia de sol e encontrava-se em boas condições, apesar de maltratada a relva em vários pontos.

O Brasil indicou logo de entrada que iria jogar para ganhar: a sua linha avançada foi reforçada com Orlando, passando a adoptar uma formação de duas linhas de ataque, a primeira com Valentim, Pélé e Chinezinho, a segunda com Orlando, Didi e Garrincha. Depois, escalonados, os dois defesas laterais e os dois médios restantes.

Garrincha teve pouca sorte nos primeiros movimentos: Murua e Mourino dobraram muito bem e não o deixaram armar as jogadas, atacando-o logo que recebia a bola — por vezes ainda antes de a receber. Pelo seu lado, Didi tinha a marcá-lo Mourinho e Cap, que também não o deixaram «cerebralizar» as jogadas. E daí o facto de não terem os dois avançados-centro, Valentim e Pelé, bolas em numero suficiente e, ainda mais importante, em qualidade adequada para fazerem funcionar o marcador.

A este policiamento cerrado dos dois mais importantes elementos para a manobra da linha brasileira, juntaram os Argentinos uma impressionante capacidade de transformarem um momento de defesa em jogada de ataque. Sosa e Pizzuti foram os encarregados de lançar esses golpes directos e frontais á defesa do Brasil, geralmente adiantada no terreno. E foi de um desses golpes, exactamente, que nasceu o primeiro tento da Argentina, marcado por Pizzutti, adiantado, depois de receber a bola de Belén e de driblar Bellini. A bola saiu com força e em sentido ascendente, entrando rente ao poste a uns centimetros da trave.

Por outro lado, as sucessivas jogadas de ataque do Brasil encontraram sempre boa oposição. A defesa argentina adoptou um dispositivo misto, de marcação de homem a homem e á zona, nesta ultima se incluindo frequentemente Valla, como «ferrolho» provisório.

Assim, a um ataque mais «aberto» do Brasil, a Argentina correspondia com uma defesa mais bem organizada.

Os atacantes do Brasil, e em especial Pélé, não tiveram com frequência angulo de tiro. E essa manifesta impossibilidade criou na linha dianteira visitante um complexo — rematar sempre, de qualquer modo, sem esperar ocasião acertada, que poderia não aparecer. Houve, por isso, remates sucessivos que passaram longe da baliza e outros lançados em tão más condições que Negri não teve dificuldades em os defender.

Pode-se dizer que foi esta a fisionomia geral do encontro. O tento de Pélé foi alcançado num desses remates, só com a diferença de ter resultado. Mas não conseguiram os Brasileiros impor superioridade correspondente ao quinhão de aparente domínio territorial.

Embora a proporção de remates lançados pelos avançados do Brasil e da Argentina desse aos primeiros superioridade de 3 para 1, o numero de remates de possíveis consequências foi mais elevado para a Argentina do que para o Brasil.

De modo geral, porém, pode-se afirmar que o encontro, não correspondendo em perfeição ao que dele se esperava, visto defrontarem-se as duas maiores potências sul-americanas do futebol, não desmereceu da expectativa no capitulo da emoção, que foi sempre grande, em todo o jogo, fazendo vibrar o publico e entusiasmando todos. Foi movimentado, disputado com grande vontade — excepto no período que se seguiu á passagem da meia hora, em que toda a gente se mostrou desinteressada e até cansada, e terminou a um ritmo que fez esquecer todas as imperfeições e inépcias, com a Argentina bem lançada ao ataque e o Brasil a responder com alma.

Bastaria este final para indicar, realmente, a categoria das duas equipas. E talvez tenha sido, até, este o período em que os jogadores, atléticamente desgastados, puseram nas jogadas maior quociente de valia técnica, mostrando-se realmente os bons executantes de futebol que são.

O êxito financeiro deste Campeonato é dos maiores de sempre. Embora a Argentina tivesse chegado a anunciar que desistia da organização, por recear prejuizos que dificilmente cobriria, a verdade é que se retirou do torneio um lucro confortável.

E não se verifica que tenha sido causa unica, mas na verdade este contribuiu para se decidir que já em 1960, aproveitando-se as comemorações de uma data do futebol sul-americano, haja repetição deste mesmo torneio.

Até lá, porém, os Brasileiros continuarão a ostentar o titulo de campeões mundiais e os Argentinos o de campeões sul-americanos. O que poderia parecer paradoxal se, ao fim e ao cabo, o futebol não fosse um jogo de paradoxos e os seus torneios não tivessem, igualmente, muito de paradoxal.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	J.	V.	E.	D.	P.	B.
Argentina ...	6	5	1	0	11	19-5
Brasil	6	4	2	0	10	17-7
Paraguai.. ...	6	3	0	3	6	6-12
Peru...	6	1	3	2	5	10-11
Chile...	6	2	1	3	5	9-14
Uruguai... ...	6	2	0	4	4	15-14
Bolivia... ...	6	0	1	5	1	7-23

RAGUEBI

Campeonato Nacional

Prosseguiu hoje o Campeonato Nacional de Raguebi, Divisão de Honra, com os jogos respeitantes á 7.ª jornada.

No Estádio Nacional, os Belenenses venceram o Benfica por 6-0, com pontos marcados por Cunha Reis (3) e Jaca (3).

No campo de Telheiras, o C. I. F. foi derrotado pelo C. D. U. L., por 6-3, pontos marcados por Castro Pereira (3) e Teles (3) pelos vencedores; Patrício (3) pelos vencidos.

* * *

Os jogos do campeonato da I Divisão não se disputaram.

* * *

Para disputa da taça «Francisco Silva», a Agronomia venceu os Belenenses por 30-5. Direito ganhou ao Benfica por 9-3.

Os desafios de passagem de Divisão

O Barreirense venceu no campo adversário e o Farense alcançou a marca mais expressiva

Começou hoje o torneio de competência entre o ultimo e penultimo classificado da I Divisão e os 2.º e 3.º das Zonas Norte e Sul da II Divisão, para apuramento, entre os seis, de dois que participarão nos jogos da Divisão principal na época próxima.

Com excepção do encontro C. U. F.-Barreirense, cujo valor e capacidade era conhecido, os outros não permitiam vaticínios, dado que colocavam frente a frente equipas nortenhas e algarvias, sem contactos oficiais ou particulares directos.

Dada a novidade da competição é de esperar, porém, que o torneio suscite interesse nas regiões a que pertencem os intervenientes e que o despique seja travado com inusitada combatividade, a fim de que a qualificação seja consentanea com as suas legitimas aspirações.

Hoje, os clubes visitados marcaram boa posição. Aguardemos as rondas próximas para melhor se aquilatar do comportamento dos grupos em luta.

C. U. F., 1
BARREIRENSE, 2

BARREIRO, 5. (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo de Santa Bárbara, com bastante publicó.

As equipas:

As equipas:

C. U. F. — Gama; Durand e Abalroado; Oliveira, Palma e Carlos Alberto; Bispo, Orlando, Arsénio, Quaresma e Uria.

BARREIRENSE—Bráulio; Abrantes e Lança; Arturo, Pinto e Vasques; Madeira, Correia, J. Augusto, Faia e Moiano.

Arbitro — Fernando Velez, de Santarém.

Ambas as equipas empregaram-se, desde começo, com muita energia e aplicação, sucedendo-se as incursões aos dois meios campos.

E neste estilo, se registaram duas ocasiões de golo perdidas, uma em cada baliza, no primeiro quarto de hora da partida — a do Barreirense não foi aproveitada por Faia, depois de Palma ter falhado uma intercepção; e a do C. U. F., num cruzamento de Bispo, passando a bola a escassos centímetros dos pés de Quaresma que se apresentava isolado para o remate.

Entretanto, aos 16 minutos, surgiu a primeira grande defesa do desafio, da autoria de Gama ao desviar para canto forte remate de Faia, no seguimento dum livre-indirecto. No minuto seguinte, José Augusto aproveitando uma hesitação da defesa adversária, rematou, rápidamente forte e raso obtendo o primero golo da partida.

Depois disso, o jogo adquiriu animação, esforçando-se o grupo da casa por igualar o marcador, o que conseguiu, aos 27 minutos, após um canto marcado por Arsénio e concluído com um remate de cabeça por Bispo, que levou a bola ao fundo das redes.

Precisamente á meia hora, o C. U. F. teve o segundo golo á vista, mas Quaresma, absolutamente isolado á frente de Bráulio demorou o tiro e o ensejo desapareceu... E o fim da primeira parte foi assinalado com: C. U. F., 1-Barreirense, 1.

Na segunda parte, foi visivel a quebra de forças dos jogadores de ambas as equipas. O andamento do jogo afrouxou mas mantiveram-se as mesmas caracteristicas das descidas alternadas aos dois meios campos. Até ao quarto de hora não houve, porém, oportunidades de golo em frente das duas balizas.

Quando o jogo entrara numa fase de amolecimento registou-se, aos 25 minutos, uma avançada do Barreirense aparentemente inofensiva. José Augusto caminhou com a bola na direcção das balizas de Gama, a defesa do C. U. F. ficou parada, Gama saiu ao encontro do lance mas também falhou e a bola acabou por entrar, passando os visitantes a vencer por 2-1.

A partida readquiriu animação, pertencendo ao Barreirense os melhores lances ofensivos, que não resultaram e, assim, o final do desafio com o resultado C. U. F., 1-Barreirense, 2.

BOAVISTA, 2
OLHANENSE, 1

PORTO, 5. — (Por linha telefónica direcat)—Jogo no campo «Dr. Mascarenhas Junior». Boa assistência.

As equipas alinharam:

BOAVISTA — Pais; Franco e Oliveira; Mário Campos, Manero e Alcino; Amandio, Guilherme, Adriano, Luso e Germano.

OLHANENSE — Abade; Alfredo e Reina; Madeira, Rui e Toupeiro; Venício, Angelo, Campos, Gralho e Nuno.

Arbitro—Braga Barros, de Leiria.

Um «canto» contra o Olhanense, em resultado de uma defesa de recurso de Abade, foi a conclusão da primeira jogada do encontro. O Boavista continuou exercendo domínio territorial mas, aproveitando um falhanço de Manero, Angelo marcou, aos 12 minutos, um golo para o Olhanense.

Veio depois, aos 13 minutos, o lance que deu a igualdade no marcador. Alcino atirou bem a bola para Guilherme, mais aditando no terreno. Este endossou-a para Luso que rápido atirou ao golo pela certa.

O Boavista teve ainda um lance de perigo, com a bola batendo no poste mas até ao fim da primeira parte o empate a uma bola manteve-se.

No segundo tempo o Boavista manteve a toada de superioridade concretizada, aos 17 minutos, com um golo de Luso que, depois de evitar Toupeiro, chegou sozinho á frente das redes de Abade e fez o golo.

Até final, o resultado de 2-1, a favor do Boavista, manteve-se.

FARENSE, 4
SALGUEIROS, 1

FARO, 5. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no Estádio de S. Luís, com bastante assistência. Os grupos formaram:

FARENSE — Mário; Bento e José Maria; Vieirinha, Ventura e Francelino; Costa, Balela, Vinagre, Realito e Queimado.

SALGUEIROS — Adelino; Pinho e Chau; Gonçalves, Mário e Germano; Chico, Brandão, Paraiba, Tai e Beuje.

Arbitro — Dr. Décio de Freitas, de Lisboa.

Sairam os visitantes que logo atacaram o sector defensivo dos Algarvios. A jogada final de Chau não resultou, devido á pronta intervenção do defesa central adversário.

Os primeiros dez minutos foram favoráveis aos Portuenses. Entretanto, aos 6 minutos, os locais provocaram um contra-ataque que não surtiu.

Em ambos os lados desenvolveram-se jogadas de valor, mas no momento de visar as balizas os dianteiros não cumpriram á altura dos seus créditos.

Até que, aos 15 minutos, na sequência de uma fuga pelo lado direito, Costa serviu Queimado. Este recebendo o esférico em boas condições alvejou as redes, marcando o 1.º golo a favor do Farense.

O grupo nortenho sem se intimidar respondeu com energia, obtendo por intermédio de Benje o tento do empate, haviam decorridos cinco minutos.

Ambos os grupos passaram a igualar-se, jogando-se com grande rapidez.

Aos 28 minutos, José Maria destacou-se com uma excelente intervenção, desarmando Paraiba na altura em que este se preparava para desferir o remate.

Decorridos cinco minutos, os locais perderam uma boa oportunidade de elevar o marcador. Realito, encarregado de marcar um «livre» junto da grande área, atirou a bola de encontro á trave. A recarga perdeu-se por não aparecer nenhum jogador algarvio no momento oportuno.

Os ultimos minutos antes do intervalo pertenceram exclusivamente aos locais, que ocuparam o meio-campo adversário com o intuito de modificar o resultado.

O intervalo chegou, portanto, com os grupos empatados a uma bola.

No recomeço os locais voltaram a insistir no ataque, sem resultados práticos.

Pouco depois, ou seja, aos 3 minutos, os visitantes desfrutaram de uma boa situação. Numa fuga de Chico apanhou de surpresa a defesa dos Algarvios. José Maria, ao tentar desarmar o fogoso avançado do Norte, provocou falta dentro da grande área. O castigo máximo apontado por Benje, foi embater na trave, perdendo-se, assim, uma grande ocasião para elevar o marcador.

Aos 22 minutos, o Salgueiros sofreu um «livre» indirecto, junto á grande área. Vieirinha marcou a falta com boa direcção. A bola bateu nas mãos do guarda-redes visitante e acabou por entrar nas balizas.

Os Farenses, a carburar a grande altura obtiveram mais um golo, aos 30 minutos, por intermédio de Costa.

Nos derradeiros 43 minutos, Vinagre elevou o marcador para 4-1, resultado que se manteve até final a favor do Farense.

A próxima jornada

No próximo domingo, nos campos dos sclubes indicados em primeiro lugar, realizam-se os desafios seguintes: Olhanense-C. U. F.; Salgueiros-Boavista e Barreirense-Farense.

ESGRIMA

O encontro entre as equipas de Lisboa e de Heidenheim

O encontro de esgrima entre as equipas de Lisboa e de Heindenheim, estão a realizar-se no Casino do Estoril, com o maior interesse.

No momento em que fechamos o nosso jornal as representações das duas cidades encontram-se empatadas, por 3-3.

FUTEBOL AMADOR

O torneio do C. I. F.

Realizou-se hoje a final do torneio de futebol, organizado pelo C. I. F., em que tomaram parte vários conjuntos, constituidos por associados do clube.

Na final defrontaram-se as equipas «Veiga Beirão» e «Resoredos», tendo a vitória pertencido ao primeiro por 3-0, com 1-0, ao intervalo.

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa

A contar para a primeira jornada do compeonato de reservas de voleibol, da Associação de Lisboa, o Lisboa Ginásio Clube venceu o Atltético por 3-1, através dos seguintes resultados parciais: 15-8, 15-3, 11-15 e 15-12. O encontro disputou-se na Tapadinha.

VENDER MUITO
E GANHAR POUCO

É a divisa do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
pelos mais baixos preços que vende,
Ouro, Pratas, Jóias e Relógios.
56, RUA BARROS QUEIROZ, 56

O F. C. Porto avança para as redes adversárias,

Seis clubes disputaram

O Sporting venceu

(Continuação da 1.ª página)

O presidente do clube nortenho, dr. Paulo Pombo, em nome da direcção, proferiu aos microfones uma impressionante saudação dirigida ao Sporting, vincando particularmente a amizade existente entre as duas agremiações e o desportivismo que sempre tem regido as competições em que ambos tomam parte.

Em nome do clube leonino, agradeceu o presidente da assembleia geral, prof. dr. Diogo Furtado.

Em representação dos Portuenses residentes na capital, o sr. Costa Martins saudou a direcção que cessa hoje o seu mandato.

Iniciado o jogo, a bola de saída pertenceu ao Porto que sucessivamente foi desenvolvendo lances mais perfeitos do que o adversário.

O encontro passou a decorrer em toada agradável e se não fosse o estado lamacento do terreno, que dificultava a manobra, o espectáculo teria sido excelente, pois qualquer das equipas actuava com muito interesse. Carlos Duarte tem sido um jogador perigosíssimo, obrigando Octávio de Sá, por duas vezes, a boas intervenções.

A passagem do quarto de hora, o Sporting teve uma boa jogada por Morais, mas o lance perdeu-se por que Vasques julgando ter atrás de si um companheiro, deixou fugir o ensejo.

Até aos 20 minutos, Teixeira e Noé, tiveram boas jogadas e alguns remates perigosos que, todavia, não surpreenderam Octávio de Sá.

Embora a melhor equipa sobre o terreno tivesse sido a do Porto, a verdade é que o Sporting, por duas vezes, falhou lances de golo feito, um por Vadinho — que acusa extraordinário abaixamento de forma — e outro, aos 33 minutos, por Vasques, que inexplicávelmente a poucos metros da baliza e em boa posição de remate, passou a bola para a terra de ninguém...

Entretanto, aos 30 minutos o F. C. Porto havia-se colocado em vencedor, por intermédio de Teixeira, que após falhanço da meia defesa leonina, correu com a bola e atirou rasteiro a contar.

Até ao intervalo, o resultado manteve-se: Porto, 1-Sporting, 0.

Durante o intervalo chegou ao Estádio para assistir ao encontro o sr. ministro das Corporações e Previdência Social.

Recomeçada a partida, a equipa leonina apresentou-se com melhor disposição e, de facto, em con-

sequência to, obteve tos, por Hu um «livre». Quatro tuense Mor Gastão.

Os «leões ríodo de ímpeto e rias interve

O jogo e de equilibri ma descida do Porto c grande áre indirecto, ços levou este atira golpe de do Sporting

Até aos 3 pas têm-se podiam ter novo, o ma

Até final terou. Spor

BELENEN LUSITAN

BEJA, 5. no Estádio Manuel Val pas alinhar

BELENE Pires e Ro redo e Carl Tonho, Mat

LUSITAN Vicente; O Fialho, Ant Caraça, Flo

Sem que craveira téc nenses coma obrigando a balho atura

No entant tas revelara cretização, oportunidad

A' beira d de Evora a mais insistê minutos, re meiro tento

Matateu, melhor oca «azuis», per de Falé.

Portanto, no vencia o

No reatar boeta reagiu -se do comar

Matateu, veitando um adversária.

A partir nenses conti linha avanç revelou ino não sofreu do encontro.

Assim, no mentar, as tadas a 1 bo

No entant tre os grup a atribuição numero de g ção de 3 lado.

O Lusitan e obteve um

SG

Com FILTROS rigorosamente iguais aos das grandes marcas mundiais

Estavam a ser fabricados milhares, mas eram precisos milhões para se corresponder ao êxito obtido.

Conseguiu-se finalmente, um acrescimo de produção que permite satisfazer os anseios dos apreciadores desta já famosa marca.

DINHEIRO

Dispomos de milhares de Contos para colocar em Hipotecas sobre Automóveis ou Propriedades ao minimo juro em condições fora de toda a concorrência.
CONSULTEM-NOS
COLHAM REFERÊNCIAS
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Praça da Alegria, 58 - 2.º — Telef. 366731

s redes adversárias, mas sem êxito, pois os defesas leoninos estão atentos

ubes da 1.ª Divisão

utaram jogos amigáveis

venceu o Porto, por 2-1

ina)

ortenho, e da di- crofones ção diri- o parti- existente e o des- n regido nbos to-

no, agra- sembleia ado. Portuen- l, o sr. direcção lato. de saída ucessiva- lances versário. rrer em fosse o no, que espectá- e, pois ava com arte tem osíssimo, por duas

hora, o ada por u-se por atrás de fugir o

ixeira e e alguns via, não Sá.

a sobre o Porto, ing, por de golo ue acusa de for- ttos, por nente a em boa a bola

os o F. em ven- Teixeira, defesa e atirou

esultado ng. 0. egou ao encontro ações e

a equi- om me- em con-

ote- em

A S

sequência de melhor entendimento, obteve o empate aos 10 minutos, por Hugo, após a marcação de um «livre».

Quatro minutos depois, o portuense Morais cedeu o seu lugar a Gastão.

Os «leões» tiveram um bom período de reacção, atacando com ímpeto e obrigando Acursio a várias intervenções.

O jogo entrou, depois, em toada de equilibrio e aos 28 minutos, numa descida de Vadinho, um defesa do Porto cometeu falta dentro da grande área, punida com «livre» indirecto, que marcado por Travaços levou a bola até Hugo para este atirar, sem apelo, com um golpe de cabeça, o segundo golo do Sporting.

Até aos 36 minutos as duas equipas têm-se batido com animo e já podiam ter posto a funcionar, de novo, o marcador.

Até final o resultado não se alterou. Sporting, 2-Porto, 1.

BELENENSES, 3
LUSITANO, 2

BEJA, 5. *(Pelo telefone).* — Jogo no Estádio Municipal, dirigido por Manuel Valente, de Beja. As equipas alinharam:

BELENENSES — José Pereira; Pires e Rosendo; Vicente, Figueiredo e Carlos Silva; Dimas, Abdul, Tonho, Matateu e Cunha Velho.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Vicente; Olmedo, Falé e Garcia; Fialho, António Pedro (do Caldas), Caraça, Flora e José Pedro.

Sem que a partida atingisse boa craveira técnica, a equipa do Belenenses comandou, até á meia hora, obrigando a defesa lusitanista a trabalho aturado.

No entanto, os avançados lisboetas revelaram mau sentido de concretização, perdendo excelentes oportunidades.

A' beira do intervalo, o Lusitano de Evora apareceu ao ataque com mais insistência, e Caraça, aos 40 minutos, rematou de cabeça o primeiro tento da partida.

Matateu, pouco depois, falhou a melhor ocasião de marcar pelos «azuis», permitindo a intervenção de Falé.

Portanto, ao intervalo, o Lusitano vencia o Belenenses por 1-0.

No reatamento, a formação lisboeta reagiu e conseguiu apoderar-se do comando da partida.

Matateu, aos 15 minutos, aproveitando um «falhanço» da defesa adversária, igualou o marcador.

A partir da meia hora, o Belenenses continuou a dominar, mas a linha avançada mais uma vez se revelou inoperante e o resultado não sofreu alteração até ao final do encontro.

Assim, no fim do tempo regulamentar, as equipas ficaram empatadas a 1 bola.

No entanto, por combinação entre os grupos, foi resolvido fazer a atribuição da taça, pelo maior numero de golos obtidos na marcação de 3 «penaltyes» para cada lado.

O Lusitano marcou os primeiros e obteve um golo, por Fialho.

A seguir, o Belenenses conseguiu marcar dois golos, ficando, portanto, vencedor por 3-2.

BENFICA, 4
TORRIENSE, 1

Jogo no Estádio da Luz, perante fraca assistência.

Equipas:

BENFICA—Costa Pereira; Serra, Artur e Jorge; Neto e Hilário; «Chino», Mendes, Águas, Coluna e Cavém.

TORRIENSE — Pinheiro; Amilcar, Forneri e Mergulho; José da Costa e Vítor; Mário, Saldanha, Azevedo, Bezerra e Narciso.

Árbitro—Alípio Louro, de Lisboa.

A bola de saída pertenceu ao Torriense que criou logo a primeira situação de perigo, desfeita por Artur. Pouco depois, os visitantes beneficiaram de um «canto», que marcado não resultou. No prosseguimento o Benfica instalou-se, durante algum tempo, no campo adversário mas o estado do relvado, muito escorregadio, e principalmente a ineficácia dos seus dianteiros não permitiram a devida concretização.

O primeiro tento surgiu, aos 6 minutos, por Águas, na marcação de uma grande penalidade, a castigar rasteira de Bezerra a Serra.

Aos 20 minutos, o Torriense logrou o empate, também na conversão de um «penalty», por Bezerra, a castigar falta de Artur.

Aos 30 minutos, o Benfica sem fazer um jogo brilhante, longe disso, era, no entanto, a equipa que mais trabalho vinha dando ao guardião contrário.

Coluna e Mendes fizeram-se, por várias vezes, aplaudir por bons remates disparados fora da grande área.

O Torriense jamais se remeteu á defesa e Costa Pereira foi também chamado a intervir com frequência.

E, em jeito de parada e resposta, atingiu-se o intervalo com as equipas empatadas a uma bola.

Ao principiar a segunda parte em ambas as equipas se verificavam alterações. Assim, no Torriense, entraram Idalécio, Margaça e Belchior, respectivamente, para os lugares de Pinheiro, Forneri e Vitor. O Benfica, por seu turno, apresentou Serra, Artur e Ceitil; Caiado e Hilário; Vieira Dias, Peres, Mendes, Salvador e Palmeiro.

A falta de Forneri no grupo visitante e o maior apego por parte dos reservistas do Benfica desequilibrou um tanto a partida, não surprendendo, portanto, a elevação do marcador para 4-1, com golos de Vieira Dias, Mendes e Salvador, aos 3, 8 e 42 minutos.

TIRO AOS PRATOS

Taça «Augusto Bastos»

No «stand» do Lumiar realizou-se, esta tarde, uma prova de tiro aos pratos, para disputa da taça «Augusto Bastos».

A classificação foi a seguinte: 1.º, Augusto Bastos, 40/40; 2.º, Manuel Bianchi, 30/26; 3.º, B. Sousa Bastos, 30/17; 4.º, Anibal Cardoso, 30/26; Fernando Belard, 30/27.

Os jogos da Taça de Portugal

Terminou, hoje, a primeira volta da fase preliminar da «Taça de Portugal», em futebol.

As partidas disputadas tiveram os resultados previstos, sendo de salientar, relativamente, aos despiques entre Lisboetas os triunfos obtidos pelo Oriental e pelo Arroios.

ALMADA, 4
CORUCHENSE, 1

ALMADA, 5. (Pelo telefone).—Jogo no Campo do Pragal, arbitrado por Maximino Afonso, de Lisboa.

As equipas:

ALMADA — Faustino; Veloso e Leal; Costa, Jaime Silva e Santana; Gaiveu, Queiroga, Brandão, Saraiva e Vasques.

CORUCHENSE — J. Maria; Botas e Bailão; Alfredo, Prates e Afonso; Fezeiro, M. Jorge, Foguete, Sousa e Mário.

Os Almadenses desfrutaram de vantagem no primeiro trecho da partida, mas só aos 39 minutos lograram o primeiro tento, por intermédio de Queiroga, de grande penalidade. Três minutos depois, o mesmo jogador, após excelente trabalho de Brandão, fixou o resultado do primeiro tempo em 2-0 a favor do Almada.

Na segunda parte, os Almadenses continuaram a desfrutar de superioridade e, aos 9 minutos, Brandão elevou a conta para 3-0. Três minutos depois, Fezeiro diminuiu a diferença para 3-1; e aos 14 minutos, Brandão fixou o resultado final em 4-1, a favor do Almada.

ARROIOS, 1
ATLÉTICO, 0

Jogo no campo «Alfredo Marques Augusto». Assistência fraca.

As equipas:

ARROIOS — Borrega; Chitas e Silva; Necas, Marçal e Orlando; Couto, Cardoso, Severino, Adelino e Roque.

ATLÉTICO — Santos; Tomé e Fonseca; Germano, Alvarez e Orlando; Lourenço (ex-junior), Gomes, Inácio, Albano e Anjeja.

Albitro — António Bernardo, de Lisboa.

Os alcantarenses dominaram abertamente durante os primeiros 45 minutos beneficiando de inumeras oportunidades de golo, mas foi o Arroio que aos 44 minutos, inesperadamente, fez um tento por intermédio de Necas.

No segundo tempo o Arroios conseguiu superiorizar o adversário com grande energia e entusiasmo, e os alcantarenses, embora fazendo melhor jogo, tiveram de suportar o resultado desfavorável do primeiro tempo.

ORIENTAL, 3
SACAVENENSE, 0

Jogo realizado no campo «Engenheiro Carlos Salema».

Equipas:

ORIENTAL — Edmundo; Servo e Morais; Ribeiro, Luz e Fernandes; Postiço, Leitão, Almeida, Luciano e Pina.

SACAVENENSE — Juvenal; Fernando e Carvalho; Aníbal, Madaleno Martinho; Rui, Moreira, Fernando, Belmiro e Azevedo.

Os marvilenses começaram o encontro ao ataque e, aos 8 minutos, haviam já beneficiado três cantos, que não surtiram resultado.

Depois de Leitão ter visto um seu remate embater na barra, os locais conseguiram, aos 36 minutos, um golo, da autoria de Pina.

Ao intervalo, portanto, o Oriental vencia, por 1-0.

Na segunda parte, embora no minuto inicial os visitantes tinham perdido excelente ocasião de estabelecer a igualdade, por perdida de Azevedo com as redes desertas, os locais continuaram a mostrar-se mais ameaçadores e, aos 25 minutos, por intermédio de Pina, elevaram a marca para 2-0.

No minuto seguinte, Almeida, fixou o resultado em 3-0.

JUVENTUDE, 3
D. BEJA, 1

ÉVORA, 5. — (Pelo telefone). — Jogo no campo «Sanches de Miranda», arbitrado por Pinto Coelho, de Faro.

JUVENTUDE — Varatojo; Canhão e Caraça II; Fanico, Casimiro e Castiglia; Polivio, Caeiro, Viegas, Mira e Caraça I.

BEJA — Rosa (Alves); Sanina e Apolinário; Meira, Honório e Madaleno; Varandas, Marcelino, Perdigão, Vaz e Bacala.

No primeiro tempo, a partida decorreu com monotonia, igualando-se as equipas na má feitura de jogo.

O Juventude marcou um golo, aos 41 minutos, por intermédio de Viegas, que recargou com êxito um remate de Caraça I, que Rosa não defendeu. Assim, ao intervalo, Juventude, 1-Beja, 0.

Na segunda parte, Caeiro, aos 15 minutos, no seguimento de um «canto», fez o 2.º golo.

Aos 33 minutos, Perdigão reduziu a diferença para 1-2 e, finalmente, Viegas, aos 36 minutos, elevou o marcador para 3-1, resultado que se manteve até final. Juventude, 3-Beja, 1.

MONTIJO, 3
ESTORIL, 0

MONTIJO, 5 (Pelo telefone) — Jogo no campo «Luís de Almeida Fidalgo». Arbitro — Diamantino Florêncio, de Faro. Os grupos:

MONTIJO — Redol; Mora e Parrela; Veredas, Pinto e André; Romeu, Serralha, Rodrigues, José Paulo e Barrigana.

ESTORIL — Augusto; Brito e Albino; Rosales, José Fernando e Martins; Rui, Monteiro, Caracol, Peixoto e Lachever.

Na primeira parte os locais dominaram intensamente e conseguiram dois golo, aos 20 e aos 35 minutos, marcados por José Paulo e Rodrigues, respectivamente.

No segundo tempo, aos 11 minutos Barrigana aumentou a marca para 3-0, resultado com que terminou o encontro.

PORTIMONENSE, 9
SERPA, 0

PORTIMÃO, 5 — (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Portimonense, arbitrado por Salvador Figueira, de Setubal.

PORTIMONENSE — Daniel; Luz e Rebelo; Arquimínio, Coelho e Jorge; Camarinha, Grilo, Romão, Martin e Alexandrino.

SERPA — Henrique; Eduardo e Baião; Cecílio, Quim e Ferreira; Mateus, Patalino, Teixeira da Silva, Betinho e Velhinho.

Na primeira parte, os locais dominaram completamente o adversário e marcaram 5 golos, por intermédio de Grilo (2), Alexandrino (2) e Romão, respectivamente, aos 3, 6, 15, 28 e 34 minutos.

Assim, ao intervalo, os locais ganhavam por 5-0.

No segundo tempo, manteve-se a supremacia dos locais, que marcaram 4 golos, por Romão (2), Martin e Alexandrino, aos 23, 33, 38 e 45 minutos.

Assim, no final, Portimonense, 9-Serpa,0.

Nacional da 3.ª Divisão

Prosseguiu hoje, com os jogos correspondentes á 10.ª jornada — 3.ª da segunda volta da fase inicial — o campeonato nacional da 3.ª Divisão.

Damos a seguir alguns resultados dos desafios hoje efectuados:

Torres Novas-Tramagal	4-3
Beira Mar-Leça	3-0
Louletano-Silves	1-0
Sambrasense-Moura	3-6
C. PIEDADE- S. L. OLIVAIS	1-0
F. BENFICA-CASA PIA	3-9
VITÓRIA-FERROVIÁRIOS	5-0
Estrela Portalegre-Elvas	0-2
Limianos-Bragança	2-0
R. Agueda-Ovarense	0-2
LEÕES-VILAFRANQUENSE	4-1
Mirandela-Fafe	2-0
Académico Porto-Feirense	3-0
Penafiel-Avintes	1-0
Lusitano-S. Domingos	7-0
SESIMBRA-SEIXAL	3-2
ALHANDRA-U. OPERÁRIA	4-1
Régua-Paredes	3-1

OUTROS RESULTADOS

Marinhense, 2-Portalegrense, 0
Peniche, 2-Oliveirense, 1
Sanjoanense, 3-Leixões, 2
Tirsense, 2-Espinho, 0
V. Real, 4-G. Vicente, 1
Vianense, 1-Chaves, 1

CLASSIFICAÇÃO

1.ª série — 1.º, Vila Real, 6 pontos; 2.º, Chaves, 3; 3.º, Vianense, 2; 4.º, G. Vicente, 1.

2.ª série — 1.º, Leixões, Sanjoanense e Tirsense, 4 pontos; 4.º, Espinho, 0.

3.ª série — 1.º, Peniche, 6 pontos; 2.º, Oliveirense e Marinhense, 3; 4.º, Portalegrense, 0.

4.ª série — 1.º, Oriental, 6 pontos; 2.º, Atlético, Sacavenense e Arroios, 2.

5.ª série — 1.º, Almada, 5 pontos; 2.º, Montijo, 3; 3.º, Estoril e Coruchense, 2.

6.ª série — 1.º, Portimonense 6 pontos; 2.º, Juventude, 4; 3.º, Beja e Serpa, 1.

A próxima jornada

Começa no próximo domingo a segunda volta da «Taça de Portugal», de futebol, com os encontros seguintes:

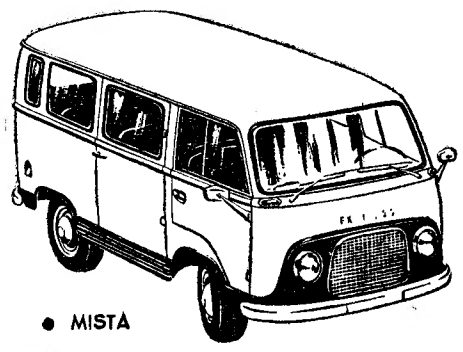
1.ª SÉRIE — Chaves-G. Vicente (1-0) e Vianense-V. Real (0-2). 2.ª SÉRIE — Leixões-Espinho (4-1) e Sanjoanense-Tirsense (1-3). 3.ª SÉRIE — Portalegrense-Oliveirense (1-2) e Marinhense-Peniche (1-2). 4.ª SÉRIE — Sacavenense-Atlético (1-3) e Oriental-Arroios (3-1). 5.ª SÉRIE—Coruchense-Estoril (1-6) e Almada-Montijo (3-3). 6.ª SÉRIE — Beja-Serpa (2-2) e Juventude-Portimonense (0-2).

Indicam-se entre parentesis os resultados da primeira volta.

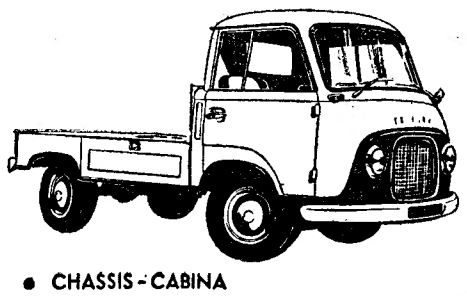
BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos.
Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

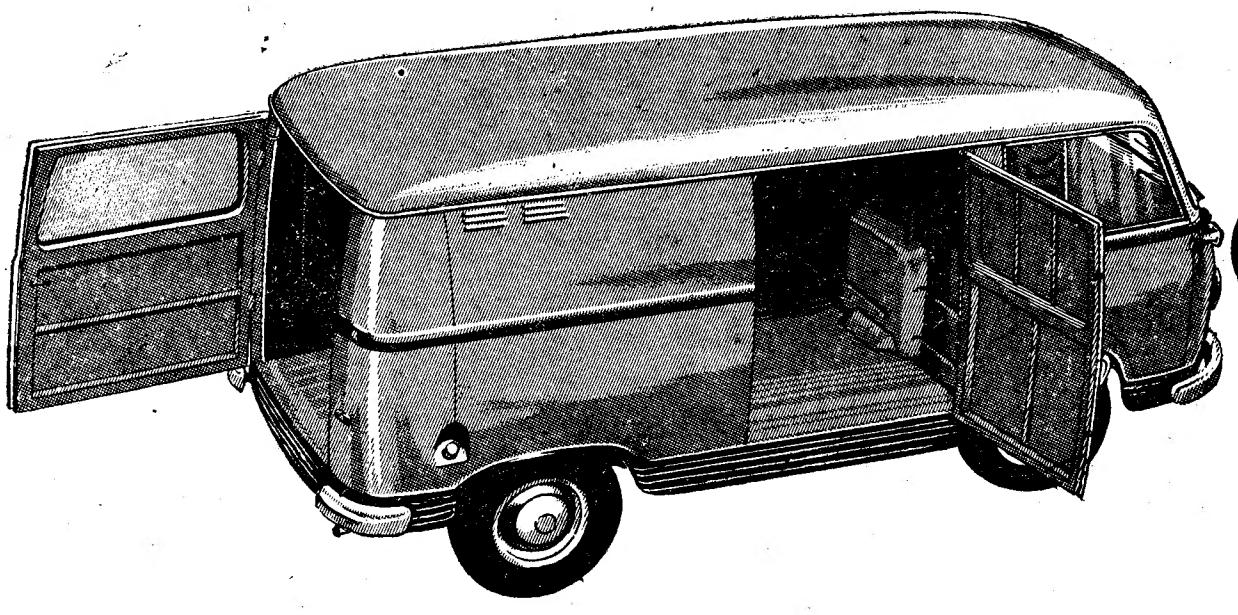
FORD - FK *um veiculo para cada fim...*



• MISTA



• CHASSIS - CABINA



PARA
1.300/1.400
KGS. DE CARGA

MOTOR DE **60** H.P. (SAE)
CAIXA DE **4** VELOCIDADES

A RESERVA DE FORÇA DO MOTOR FK EM CONJUNTO COM A SUA CAIXA DE 4 VELOCIDADES GARANTEM A MAIS PERFEITA FLEXIBILIDADE DE USO COM A MAIOR ECONOMIA E DURAÇÃO

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

LINCURI, LIMITADA — Avenida da República, 32-A — Telefones 77 70 91/2/3 — EM LISBOA — **STAND MODERNO** (F. NUNES DE CARVALHO) Av. F. P. de Melo, 15-A — Tel. 4 96 69 • R. J. Saraiva, 13 — Tel. 77 75 66

Companhia dos Tabacos de Portugal

Dividendo N.º 88

Esc. 21$40 por acção (ilíquido)

A partir de 13 do corrente, ás 2.as, 4.as e 6.as feiras, está a pagamento, na sede da Companhia (Avenida da Liberdade, n.º 20), o dividendo n.º 88, relativo ao Exercício de 1958. Os impostos que incidem sobre este dividendo são os seguintes:

	Acções nominativas	Acções ao portador	
		Registadas	Não registadas
S/ aplicação de capitais	2$15	2$15	2$15
S/ sucessões e doações...	1$05	1$05	1$05
Selo de averbamento ...	$20	—$—	—$—
Complementar	—$—	—$—	3$85
Soma	3$40	3$20	7$05
Dividendo líquido	18$00	18$20	14$35
	21$40	21$40	21$40

Para a cobrança do dividendo, os Srs. Accionistas deverão preencher os impressos relativos á espécie dos seus títulos, que lhes serão fornecidos na sede da Companhia.

Os dividendos atrasados pagam-se ás quintas-feiras.

Lisboa, 4 de Abril de 1959.

O Presidente do Conselho de Administração
da Companhia dos Tabacos de Portugal
(a) **Fernando Emygdio da Silva**

Se pretende comprar máquina de somar ou calcular
«PRECISA»
Consulte:
Henrique Passos Durand
Rua Frei Manuel do Cenáculo, 3-2.º, D.º — Telf. 847332

AUTOCARROS
de dois andares
para a Fonte da Telha

ALMADA, 4. — Segundo anunciou a Empresa de Camionagem Piedense, vai ser inaugurada uma carreira entre a Costa da Caparica e a Fonte da Telha, com autocarros de dois pisos, semelhantes aos da Carris de Lisboa, com capacidade para 75 pessoas cada.

Trata-se de importante melhoramento, pois a zona da Fonte da Telha, das mais belas e, agora, também das mais frequentadas da Praia do Sol, tem estado quase exclusivamente á mercê de quem tem automóvel.

Imagem Peregrina
de Nossa Senhora de Fátima

Deve chegar amanhã, ás 10 horas, á paróquia de S. Sebastião da Pedreira, a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, á qual serão prestadas as devidas honras.

A cerimónia de recepção, presidida pelo bispo de Fabiana, efectuar-se-á no largo fronteiro á Maternidade Dr. Alfredo da Costa onde a imagem deverá chegar cerca das 18 e 30, vinda do seminário dos Olivais.

Terminada a cerimónia de recepção, a imagem seguirá pelas ruas Viriato e Tomás Ribeiro para a igreja paroquial, onde, ás 21 e 30, se iniciará uma Missão que se prolongará até ao próximo dia 19, com conferências e prégação diárias.

AVISO

TROCA DE CARTA DE CONDUÇÃO PELA DE PROFISSIONAL

Foi superiormente autorizada e já não são exigidas habilitações literárias. Trata-se deste e de todos os assuntos relacionados c/autos e condutores a Agência Automobilística CERCEL, Lda., — R. Rodrigues Sampaio, 78-2.º — Telefs. 53442 e 731594. Lisboa.

BATERIAS

Reconstruidas, c/ garantia desde 200$00, Telefone 731474. Rua Luciano Cordeiro, 80-B LISBOA

P/C PAULO GUILHERME

homem prevenido com café vale por 2

café

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

NECROLOGIA

(Continuação da 1.ª página)

jus á aura de singular veneração que o rodeava e a que sequer se eximiam muitos dos seus adversários políticos. Eminente jurista, homem político de superior visão, trazia do séc. XIX o seu fervoroso e inquebrantável amor da liberdade, que jamais, entretanto, lhe perturbou a visão esclarecida dos problemas cruciais das sucessivas épocas que atravessou, sempre sereno, compreensivo e digno

Dentro e fora do País, prestou á sua Pátria os mais altos serviços.

Nasceu em Aveiro no ano de 1879, filho do dr. José Maria Barbosa de Magalhães e de D. Maria José de Vilhena de Almeida Maia de Magalhães.

Formou-se em Direito na Universidade de Coimbra e como advogado afirmou desde muito cedo extraordinária capacidade profissional, vindo pela vida fora a distinguir-se em pleitos famosos, tais o do crime de Serrazes e o do Banco de Angola e Metrópole, as duas causas criminais mais célebres do primeiro quartel deste século.

Seguindo as pisadas de seu pai, cedo sentiu também, como os melhores, como os mais responsáveis, o apelo da vida política, que para ele significou sempre dedicação, isenção, inteireza e sacrifício de si pelos outros. Eleito deputado á Assembleia Constituinte, em 1911, foi representante do povo em sucessivas legislaturas até 1921.

Já porém, em 1914, ascendera, por concurso, á cátedra de Processo Civil da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, na qual durante longos anos exerceu a docência com superior competência, brilho e dedicação, até Julho de 1941, data em que, devido ás suas convicções democráticas, foi, afastado do ensino.

Ministro da Justiça em 1915, delegado de Portugal na arbitragem com a Alemanha para fixação das indemnizações a pagar por esta ao nosso País em virtude dos prejuízos causados antes da declaração de guerra, ministro da Instrução Publica em 1917 e dos Negócios Estrangeiros em 1922, o prof. Barbosa de Magalhães houve-se sempre com a sua experiência de grande jurista e com agudo tacto no desempenho destes cargos e missões, caraterizando-se, sobretudo, a sua actividade política por um espírito essencialmente construtivo, intransigente na defesa dos interesses superiores do Estado.

Em 1928, o prof. Barbosa de Malhães recebeu uma verdadeira consagração internacional ao ser nomeado professor da Academia Internacional da Haia. Já em 1930, foi ainda delegado de Portugal na primeira conferência de Direito Internacional efectuada na Haia. Foi igualmente membro da Comissão Técnica da Sociedade das Nações para a codificação progressiva do Direito Internacional. Representou, além disso, Portugal em muitas outras conferências e congressos internacionais.

O prof. Barbosa de Magalhães, que teve relevante acção, como árbitro, em questões jurídicas de particular ressonancia, mereceu largamente a consagração de ser eleito segundo bastonário da Ordem dos Advogados em 1933.

A sua vida que hoje se apagou, após anos de silêncio, apenas quebrado de longe em longe pelas suas publicações científicas e pela vibração da sua palavra, em 1948, no momento de uma chamada á consciência nacional, termina com aquela mesma nota de puríssima dignidade que sempre foi seu timbre e seu norte.

Como escritor jurídico, o prof. Barbosa de Magalhães, publicou vultosos trabalhos, entre os quais figuram a sua obra monumental «Seguros contra acidentes de Trabalho», de 1913, a colecção dos discursos que pronunciou quando ministro da Instrução, os seus relatórios na questão das Reparações, a sua conferência sobre Francisco da Vitória e o elogio do cardeal António Mendes Belo, que proferiu na Academia das Ciências de Lisboa, de que era sócio efectivo; as suas lições na Haia sobre «A doutrina do domicílio em Direito Internacional Privado»; e ainda «Rui Barbosa internacionalista» e «Estabelecimento Comercial». Constituem estes trabalhos um precioso contributo para a bibliografia jurídica portuguesa, tal como os artigos e comentários do ilustre professor aos arrestos dos tribunais feitos na «Gazeta de Lisboa», revista por ele dirigida.

O prof. Barbosa de Magalhães era ainda sócio efectivo do Instituto de Direito Internacional, do Instituto de Kiel, da International Law Association, da Academia Diplomática Internacional, da Associação Francisco da Vitória, do Instituto dos Advogados Brasileiros, da Sociedade da Legislação Comparada; presidente da comissão portuguesa do Instituto de Direito Comparado Hispano-Português-Americano, membro do conselho directivo da Comissão Internacional Rádio-Electricidade e presidente de comissão portuguesa da Academia Internacional de Direito Comparado.

O prof. Barbosa de Magalhães, que faleceu, cerca das 10 h., na sua residência, Rua Senhora do Monte, 46, deixa viuva a sr.ª D. Maria Gertrudes da Silva Campos Barbosa de Magalhães e era pai do sr. dr. António de Campos Barbosa de Magalhães, sogro da sr.ª D. Maria Gabriela Cardoso Lopes Barbosa de Magalhães; irmão das sr.as D. Natália Barbosa de Magalhães, D. Ana de Vilhena Barbosa de Magalhães, D. Maria da Conceição Barbosa de Magalhães, do major Fernando Barbosa de Magalhães e da sr.ª D. Maria José Magalhães Godinho, casada com o sr. coronel Vitorino Godinho; e tio dos srs. dr. Vitorino galhães Godinho, prof. dr. Vitorino Magalhães Godinho e dr. Vasco de Magalhães Vilhena.

O funeral, a cargo da Agência Alves, efectua-se amanhã, ao meio dia, da residência do extinto, para o cemitério do Alto de S. João.

A' familia enlutada, e especialmente á esposa e filho do prof. Barbosa de Magalhães, apresenta o «Diário de Lisboa», a sentida expressão do seu pesar.

Luís Ferreira

Luís Ferreira

Faleceu esta madrugada, na sua residência, na Rua Cidade de Cardiff, 11-3.º, o nosso estimado colega de Imprensa Luís Ferreira, redactor do nosso prezado colega «O Século», onde exercia a sua actividade há cerca de vinte anos, dirigindo, simultaneamente, a página infantil daquele jornal, «Pim Pam Pum». Com arguto sentido do mundo dos enlevos e anseios juvenis, dedicou sempre carinhoso interesse ás crianças, criando para elas, por sua iniciativa, as primeiras emissões radiofónicas em Rádio Graça e Rádio Clube Português, onde, com o seu espírito de humor, o seu optimismo, a sua irradiante simpatia, logo popularizou o pseudónimo de «Tio Luís». Activo colaborador do nosso prezado colega «Republica», foi o impulsionador da «Jornada ao Sanatório do Outão», que empreendia, anualmente, pela Páscoa, levando aos pequenitos ali internados as lembranças, recolhidas por aquele jornal, e a jubilosa esperança que a sua presença, as suas graças, as palavras enternecidas e de fé animosa despertavam nas pequeninas almas doloridas.

Activo, dinamico, espírito empreendedor, a sua valiosa colaboração muito contribuiu para o êxito da organização da «Festa das Costureiras», que, anualmente o «Século» organiza no Coliseu dos Recreios, bem como de outras iniciativas daquele jornal, principalmente as que se ligavam á sua modelar Colónia Balnear Infantil.

Foi, também, um entusiasta do regionalismo, exercendo valiosa e fecunda acção, durante mais de 30 anos, na Casa da Comarca de Arganil, onde as suas admiráveis qualidades de organizador e o seu espírito de iniciativa muito contribuiram para a resolução de importantes problemas para aquela região, exercendo ainda larga actividade noutros sectores. Chefe da secção de correspondência da Companhia dos Telefones, era o director do «Boletim» do pessoal daquela empresa. Foi crítico de teatro e de cinema, por largos anos.

Espírito liberal, era, um republicano de profundas convicções, mas compreensivo, tolerante, sempre inclinado a todos os movimentos de solidariedade, com um admirável solidariedade, á mais ampla fraternização com o semelhante, com um admirável sentido de camaradagem, generoso e franco para toda a gente e chefe de família exemplar. Nos jornais e nos outros sectores da sua intensa actividade desfrutava de um ambiente de simpatia e apreço pelas suas qualidades, pela inteligência e pelo carácter.

Contava 62 anos, era casado com a sr.ª D. Helena Falcão Ferreira, pai do sr. Joaquim Falcão Ferreira, funcionário da Companhia dos Telefones; sogro da sr.ª D. Fernanda Alves Falcão Ferreira, avô do menino Luís Alves Falcão Ferreira e irmão do escritor eng.º Armando Ferreira, que foi secretário da Companhia dos Telefones, e Mário Ferreira, guarda-livros.

A urna com os seus restos mortais foi hoje transladada da residência para a igreja de São João de Deus, de onde o funeral a cargo da agência Mega, sai amanhã, ás 11 horas, para jazigo de família, no cemitério do Alto de São João.

A' família enlutada, em especial ao eng.º Armando Ferreira e aos nossos prezados colegas «O Século» e «Republica», apresentamos sentidas condolências.

LIVROS NOVOS

«Contos Tradicionais Portugueses» — antologia de Carlos de Oliveira e José Gomes Ferreira

Com o 23.º fascículo terminou pontualmente a publicação da notável antologia de «Contos Tradicionais Portugueses (Tesoiros da Nossa Literatura)», coligidos por Carlos de Oliveira e José Gomes Ferreira, em cuidada e artística apresentação gráfica de Iniciativas Editoriais, valorizada por admiráveis e sugestivas ilustrações de Maria Keil, reproduzidas a cores.

E' uma obra notável que reune num vasto panorama de paixões, anseios, aspirações e miragens colectivas as narrações, desde remotos tempos, produzidas pela imaginativa popular, recolhidas da tradição oral ou produzidas pelos ficcionistas e nas quais se enraizam as origens da novelística nacional. Evidentemente que uma obra destas se valoriza pela tarefa penetrante dos seus organizadores; e, neste caso, o trabalho de Carlos de Oliveira e José Gomes Ferreira, dois notáveis poetas e ficcionistas de nobre estirpe, justifica os mais rasgados e justos elogios, pois além da recolha e selecção das narrativas, incluindo alguns dos mais belos contos, as peças raras que constituem verdadeiros tesoiros do património literário, salvando muitos deles do olvido, enriqueceram-no com um profundo estudo interpretativo, analítico e crítico que abrange, em todos os aspectos, a vasta e enredada teia onde se perderam alguns argutos investigadores. Esse valiosíssimo trabalho que já ilumina o primeiro volume dos «Contos Tradicionais Portugueses» completa-se agora ao terminar o segundo E', no seu todo, um estudo consciente, probo, clarificador, do mais alto interesse, pela penetrante análise, pela compreensiva interpretação do simbolismo, das intenções, das influências e das fontes inspiradoras das histórias em que se reflecte o mundo turbilhante das paixões que nos são transmitidas desde a remota geração. E', além disso, uma peça literária modelar, do mais alto interesse, indispensável, para estudiosos, investigadores, e mesmo para futuros narradores que ali têm opulento pasto, a par do regalo de espírito que nos proporciona—merecendo, por tudo e pelo alto serviço prestado, Carlos de Oliveira e José Gomes Ferreira, um caloroso agradecimento, do maior apreço, pela notabilíssima empresa em prol da cultura nacional.

Nasceram 3 gêmeas

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO, 5 (Pelo telefone) Na freguesia da Reigada, a sr.ª D. Josefa de Jesus Marcos, casada com o proprietário sr. António Marques, deu á luz três crianças do sexo feminino. Mãe e filhas encontram-se bem.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

A R. A. U. recusa-se a aceitar a mediação da Liga Arabe

na questão com o Iraque

CAIRO, 5 — A Republica Arabe Unida comunicou aos chefes das delegações que assistem á conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da Liga Arabe, realizada em Beyruth, recusar a mediação da Liga na sua disputa com o Iraque — segundo informou hoje a Agência «MENA».

Segundo a mesma agência, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da R. A. U., Farid Zeineddine, declarou aos outros participantes na conferência de Beruth que não havia uma disputa entre a Republica Arabe Unida e o Iraque, mas sim o «perigo comunista ameaçando os Estados Arabes, perigo que necessita ser enfrentado».

O Iraque não se fizera representar na conferência. — (A. N. I.).

FOI ENCONTRADO um exemplar

de uma espécie extinta há 300 milhões de anos

BUENOS AIRES, 5. — Um navio oceanográfico da Marinha argentina recolheu no fundo do mar um animal que se pensava ter desaparecido há trezentos milhões de anos. Tratava-se de uma univalva, com três centimetros de diametro, coberta de uma concha mole, e que o professor William Ewing, presidente da União Geofísica americana, identificou como sendo uma «neopilina». E' um animal que pouco se modificou, em todos estes milhões de anos e se considera o antepassado dos antropóides.

O navio, o «Sanaviron», apanhou a «neopilina» a cerca de 48° de longitude e a 48° de latitude, a 400 milhas ao nordeste das Falkland. — (F. P.).

em AGUEDA o «Diário de Lisboa» é vendido no Café Jardim

A Pérsia

concordou em receber foguetões americanos?

MOSCOVO, 5.—Segundo o «Pravda», os Estados Unidos foram autorizados pela Pérsia a instalar «foguetões em território persa».

O mesmo jornal acrescenta que os Estados Unidos «garantiram, por escrito, ao xá, que dariam toda a assistência necessária á Pérsia, no caso de conflito militar.

«Esta garantia — diz o «Pravda» — foi dada em forma de anexo ao texto do acordo militar persa-norte-americano». — (A. N. I.).

Boicotagem na Rússia

à obra de Pasternak

MOSCOVO, 5. — Está Boris Pasternak a tornar-se o homem esquecido da Literatura soviética? Os observadores ocidentais de Moscovo estão convencidos de que assim é realmente, depois do que aconteceu ao laureado russo do Prémio Nobel de 1958.

Nos ultimos meses, efectivamente, o nome de Boris Pasternak não tem sido mencionado na Imprensa literária soviética entre os escritores e poetas russos, nem sequer entre os tradutores, sendo aliás considerado um dos melhores da U. R. S. S.

O poeta Samoil Marshak, num artigo publicado na «Litgazette» sobre tradutores famosos da Russia neste século, passa absolutamente em claro o nome de Boris Pasternak, cujas belas traduções das peças de Shakespeare continuam, no entanto, a ser utilizadas em muitos teatros soviéticos.

Marshak afirma que «o tradutor não pode estar acima da luta ideológica que se trava e não é livre de responsabilidades ideológicas». — (A. N. I.).

UM AVIÃO matou duas pessoas

BLYTHEVILLE (Arkansas), 5. — Um avião a jacto da Marinha norte-americana despenhou-se em chamas sobre uma área residencial desta cidade, destruindo três casas e matando 2 pessoas. — (A. N. I.).

O cardeal-patriarca presidiu em Fátima ao jubileu daquela organização

FATIMA, 5. — (Pelo telefone). — Terminaram hoje, com toda a solenidade, na Cova da Iria, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa e com a presença de vários prelados, de numerosos sacerdotes e dos novecentos dirigentes nacionais, gerais e diocesanos da Acção Católica Portuguesa e das obras católicas da Metrópole e do Ultramar, as comemorações nacionais do jubileu daquela organização.

Calcula-se em cem mil o numero de pessoas que tomaram parte na Peregrinação Nacional.

Ás 8 horas, começou o solene pontifical, presidido pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira que, ao Evangelho, proferiu uma homília referindo-se á necessidade de uma intensa vida cristã.

Após a benção dos doentes, efectuou-se a assembleia magna, presidida pelo sr. cardeal-patriarca, usando da palavra o dr. Ramos Ascensão, vice-presidente da Liga Católica.

Foram lidas as conclusões da Semana de Estudos; terminada a cerimónia da consagração a Nossa Senhora, o sr. cardeal-patriarca leu uma mensagem de Sua Santidade, «pedindo aos padroeiros celestes — Cristo-Rei e Nossa Senhora de Fátima — que continuem a derramar em larga cópia as suas graças e favores, concedemos ao nosso dilecto filho cardeal-patriarca de Lisboa e a todo o Episcopado português, bem como a todos os assistentes, dirigentes e membros da Acção Católica Portuguesa e a todos os presentes, particularmente aos que vieram de mais longe, das ilhas adjacentes e do Ultramar, a nossa especial bênção apostólica».

Após a leitura, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira disse:

— Cumpre-me encerrar este «feliz jubileu» (assim, para nossa alegria, o designou Sua Santidade na carta que religiosamente acabamos de ouvir), e, depois da sua augusta palavra, a minha não pode ser senão um eco apagado dela. Consagrou o Vigário de Cristo, com autoridade suprema, os ensinamentos da Pastoral Colectiva que em 16 de Janeiro passado os vossos bispos vos dirigiram, sobre a natureza, necessidade, fim, objecto e influência social da Acção Católica, dignando-se fazer sua esta frase da Pastoral, que pode bem ter-se como seu resumo: «a Acção Católica é uma necessidade vital e meio providencial para a Igreja de hoje».

Acentuou que a Acção Católica coopera com a hierarquia eclesiástica na cristianização do Mundo, chamando a atenção para o que o Papa ensina, no seu documento, á Acção Católica Portuguesa: põe como fundamento de toda a ordem cristã a «obra de santificação»; recomenda aos membros da Acção Católica estas três condições basilares: «docilidade e submissão incondicionadas á Autoridade Eclesiástica», «sobrenaturalização da vida», «integração da vida em Cristo»; e «dar testemunho do Evangelho».

Disse que «o progressismo de alguns católicos e até sacerdotes e religiosos que noutros países deram a mão aos comunistas, é filho da terrível tentação», acrescentando: «Num equilibrio instável procura conciliar a esperança cristã da Fé com o mito marxista da criação de um mundo novo, da génese de um homem novo».

Salientou que «anda o Mundo todo tocado do espírito marxista», que é «um espírito naturalista, materialista, ateista que se lembra da esperança cristã».

Dirigiu-se aos membros da Acção Católica pertencentes aos meios independentes e aos meios intelectuais e, por fim, aos que pertencem aos meios trabalhadores da cidade e do campo. E terminou assim:

— Membros todos da Acção Católica. Ouvistes a augusta palavra do Papa. Eu não fiz senão comentá-la. A palavra de ordem é esta: por Cristo, com Cristo e em Cristo, para tornar cristão Portugal.

O casal Bellini vai separar-se

FLORENÇA, 5. — O casal Mauro e Loriana Bellini, cujo casamento civil provocou a publica censura do bispo do Prato e um processo por difamação intentada contra o prelado, vai separar-se judicialmente.

O advogado de Mauro Bellini anunciou que Loriana abandonou o lar conjugal no domingo de Páscoa, levando consigo o filho do casal e se recusa a regressar. Disse não conhecer os motivos da separação mas que, em consequência desta, ia ser requerida a separação legal. — (A. N. I.).

BRAUN
FOTO-PROJECTOR COMPLETAMENTE AUTOMÁTICO

A um preço sensacional
A MARAVILHA EM PROJECÇÃO FIXA

VEJA-O HOJE MESMO NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRAFICOS

Agente: SOC. DE REPR. M. SIMÕES JR., LDA.
Rua Conceição, 46, 1.°—Lisboa

Dr. José Maria de Vilhena Barbosa de Magalhães

FALECEU

Maria Gertrudes da Silva Campos Barbosa de Magalhães, António de Campos Barbosa de Magalhães, sua mulher e filhas, Maria José Barbosa de Magalhães Godinho, seu marido, filhos, noras e netos, Natália Barbosa de Magalhães, Ana Barbosa de Magalhães, Fernando Barbosa de Magalhães, sua mulher, filha e genro, Maria da Conceição Barbosa de Magalhães, Helena Torres Maia de Magalhães e filhas, Vasco de Magalhães Vilhena, sua mulher e filha, Eduardo Leite da Silva, sua mulher e filhos, Manuel Leite da Silva, sua mulher e filha e mais família, participam o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio, padrasto e parente e que o funeral se realiza, amanhã, ás 12 horas da Rua da Senhora do Monte, 46 para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA ALVES

O 70.º aniversário
de Amadeu Gaudêncio

(Continuação da 3.ª página)

trução do Liceu Francês Charles Lepierre.

Por fim, Amadeu Gaudêncio a todos agradeceu, com palavras simples, ditadas por uma sinceridade comovente e por uma profunda gratidão, que não procurou esconder.

Em comemoração do 40.º aniversário da fundação da Casa Amadeu Gaudêncio e o 70.º aniversário natalício do seu fundador, a Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio promoveu hoje uma interessante festa, dedicada aos operários e a outros colaboradores, com 20 anos, ou mais, de serviço. A festa, a todos os títulos digna de registo, decorreu no depósito daquela sociedade, da Estrada de Moscavide, n.º 17, e teve começo ás 11 horas, tendo a ela presidido o industrial sr. Amadeu Gaudêncio, a quem ontem á noite fôra prestada expressiva homenagem pelos seus colaboradores e amigos pessoais, num banquete que reuniu elevado numero de personalidades. Na mesa de honra tomaram parte, ladeando-o, alguns dos seus sócios.

O interior das instalações encontrava-se ornamentado com bandeiras e festões, vendo-se um grande arco triunfal construido e ornamentado com verduras, e onde se lia a seguinte legenda: «Amadeu Gaudêncio — 40 anos ao serviço da construção civil».

A sessão decorreu ao ar livre, sob grandes toldos; e nas primeiras filas de cadeiras distinguiam-se muitas senhoras das famílias dos sócios e dos empregados superiores.

Aberta a sessão, falou em primeiro lugar o sr. Eduardo Laranjinha, sócio da Sociedade em festa, que, num breve improviso, salientou o seu significado, fez o elogio do sr. Amadeu Gaudêncio, das suas qualidades de carácter, de coração e de trabalho, e como amigo dos que trabalham; e agradeceu a colaboração prestada pelo pessoal para o desenvolvimento e o prestígio da sociedade.

Seguidamente procedeu-se á distribuição de 16 emblemas de ouro a outros tantos empregados e operários com mais de trinta anos de serviço, e 46 em prata a operários com mais de 20 anos de trabalho na sociedade.

Feita a distribuição, durante a qual o sr. Amadeu Gaudêncio abraçou os homenageados, que foram saudados também pela assistência com palmas, falou aquele industrial, agradecendo a todos os seus operários e colaboradores a dedicação pelo trabalho, ao qual teceu um hino, dizendo que desde os 12 anos trabalha e tem, por isso, a maior consideração por todos aqueles que o têm acompanhado pela vida fora.

Seguiu-se um almoço de confraternização em que tomaram parte cerca de 250 pessoas. Presidiu o sr. Amadeu Gaudêncio, e durante o repasto que decorreu muito animado, usaram da palavra, em nome do pesoal, o sr. Boaventura Gonçalves, chefe do depósito de materiais, pela sociedade, o sr. Eduardo Laranjinha, e, por ultimo, o sr. Amadeu Gaudêncio.

Novo comandante
da Legião Portuguesa de Braga

BRAGA, 5 (Pelo telefone) — Na sede do comando da Legião Portuguesa tomou hoje possé do cargo de comandante distrital daquela organização o sr. capitão Rui Alberto Vasques de Mendonça, do Regimento de Infantaria n.º 8. A posse foi-lhe conferida pelo comandante-geral, general Cota de Morais. Antes da cerimónia, este oficial superior passou revista a uma guarda de honra e assistiu, no templo de Congregados, a uma missa de sufrágio pelo antigo comandante coronel Graciliano Marques. Ao acto de posse assistiram o governador civil do distrito, presidente da Camara Municipal, um representante do arcebispo Primaz e oficiais do Exército e da Legião. Vários oradores fizeram o elogio do empossado que, no final, agradeceu. Por ultimo, na biblioteca publica, realizou-se um almoço de confraternização que reuniu mais de quatrocentos convivas.

CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00 com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

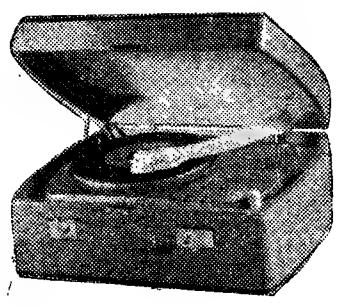
Av. Almirante Reis, 42-A—T. 40076

COM SHELL X-100 MOTOR OIL MULTIGRADE, cujos aditivos especiais asseguram ao motor do seu carro uma melhor protecção, poupam a vida da bateria, proporcionam um arranque imediato e uma maior economia de combustível.

SHELL X-100 MOTOR OIL MULTIGRADE

Uma conferência
em Évora
sobre a Organização do Trabalho Prisional

EVORA, 5 (Pelo telefone) — No intuito de responder a uma série de objecções levantadas por periódicos da região, realizou-se hoje, na Camara Municipal, uma reunião presidida pelo dr. Guardado Gomes, director dos Serviços Prisionais, na qual o sr. dr. Roberto Pinto, director da Penitenciária de Lisboa, falou aos jornalistas da «Organização do trabalho prisional» referindo-se especialmente ás condições do trabalho realizado pela brigada que, em Evora, trabalha na construção do novo tribunal. Após esta reunião, efectuou-se uma visita ao local das obras.



TOCA-DISCOS Dual

4 ROTAÇÕES: 16-33-45-78

Corrente alterna 110 / 220 volts

Pick-Up com 2 agulhas de safira — Funcionamento muito simples

PREÇO COM MALA ESC. 1.100$00

Incluindo a OFERTA DE 20 DISCOS, de 78 rotações, no valor de 700$00, de música portuguesa ou de dança, á escolha de todos os compradores que adquirirem este famoso toca-discos até fins de Abril.

APROVEITEM ESTA OPORTUNIDADE!

Visite os GRANDES ARMAZENS DO CHIADO — R. Nova do Almada, 112 — Lisboa

No Porto: a CASA FIGUEIREDO — R. Santo António, 74

DESPORTOS

TIRO

Prova de selecção da Federação

No stand de tiro reduzido do Sport Lisboa e Benfica, no Campo Grande, realizou-se, hoje, uma sessão da prova de selecção, de carabina, a 50 metros, tendo-se verificado os seguintes resultados:

1.º, Luís Howorth, 535 pontos; 2.º, Cristovão Cruz, 534; 3.º, eng.º Dionísio Magro, 523; 4.º, Joaquim Rasnalho Sampaio, 522; 5.º, Rui Ramalho, 519; 6.º, Armando Nunes Henriques, 510; 7.º, Alberto M. Figueiredo, 509; 8.º, António Fial Tavares, 504; 9.º, Manuel Pantoja Soares, 497; 10.º, Mário Lança, 450; 11.º, Mário Neves de Oliveira, 446.

PROVAS DE TÉNIS

Os torneios do Sporting foram prejudicados pelo mau tempo

Os torneios das taças «Sporting» e «Alvaro Costa», que hoje, de manhã, deviam ter fornecido mais cinco encontros nos «courts» do Clube de Ténis de Lisboa, em Monsanto, foram prejudicados pelo mau tempo, tendo-se disputado, apenas, dois desses encontros, com os seguintes resultados: Salema-Oliveira Neto v. Azambuja Martins-Isidro Santos, por 6/2, 4/6 e 9/7 e A. Capucho-M. Garrido v. A. Pinto Basto-Luís Costa, por 6/1 e 6/3; C. Nandim-Seabra Pinto v. J. Roquete-C. Garnel, por f. c.

Desporto corporativo

Campeonato de futebol da F. N. A. T.

Prosseguiu hoje o 17.º campeonato nacional de futebol da F. N. A. T., tendo-se apurado os seguintes resultados:

I Divisão (jogo atrasado)
Comp. Carris - F. C. Regina... 1-6
II Divisão (fase final)
F. C. Regina - F. Simões... ... 2-2
Simca - Standard Eléctrica ... 2-2

Prova «Preparação» em tiro

Na carreira de tiro da F. N. A. T., em Belém, continuou a prova «Preparação», em tiro, tendo-se apurado, como melhores resultados, os seguintes:

1.ª categoria — César Baptista (Trigos), 150 p.; João Robalo (B. N. U.), 148.

2.ª categoria — Carlos Costa (Trigos), 150 p.; Alfredo Silva (Trigos), 150.

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato distrita de juniores da 2.ª Divisão

Realizaram-se hoje os jogos correspondentes á 18.ª jornada do campeonato distrital de juniores da 2.ª Divisão.

Os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A
Linda-a-Velha-Sintrense ... 2-1
Sporting-Amadora 3-0
U. Algés-Casa Pia 1-1
SÉRIE B
Operário-Vilafranquense ... 1-3
Santa Iria-Sacavenense ... 2-4
Santa Catarina-Oriental ... 1-2

Prova distrital de principiantes

Prosseguiu hoje, com os desafios referentes á 7.ª jornada, a prova distrital de principiantes.

Apuraram-se os seguintes resultados.

SÉRIE A
Sporting-Belenenses 4-1
Casa Pia-Oriental 1-3
Atlético A-Amadora 4-0
Torriense-Palmense 3-0
SÉRIE B
S. L. Olivais-Benfica 0-6
Vilafranquense-Atlético B 0-1
U. Povoense-Vialonga 1-0
Sacavenense-Alhandra 3-2

REMO

As regatas do «Dia de Abertura» disputaram-se hoje como começo da época

As regatas que hoje de manhã, se disputaram entre Belém e a Junqueira marcaram o denominado «Dia de Abertura» para começo da nova época de remo. Organizou-as a Associação Naval de Lisboa, por incumbência da Federação de Remo. Efectuaram-se quatro provas para principiantes (1.500 metros) e seniores (2.000 metros), disputadas com animação, valendo até esta primeira manhã de remo pelo entusiasmo como decorreu a regata dos «Yolles» de oito seniores, entre a Associação Naval e a C. U. F. Uma outra tripulação teve presença de salientar, a do «Yolle» de quatro, principiantes do Clube Naval de Lisboa, apresentando-se como tripulação muito equilibrada.

As classificações foram as seguintes: «Skiffs» — 1.º João Vargas com 7 comprimentos de vantagem; 2.º António Vidigal, ambos da Liga dos Antigos Graduados da M. P. «Yolles» de 4 (principiantes) — 1.º Clube Naval de Lisboa (Manuel Bernardo, Cassiano da Silva, Mário Santos, Luís Barreiros e António Martins (timoneiro), 3 comprimentos de vantagem; 2.º União Desportiva Vila-Franquense, «Yolles» de 8 (principiantes) — 1.º Liga dos Antigos Graduados da M. P. (João Silva, José Nogueira, José Santos, Fernando Silva, José Baptista, Telmo Pinto, Joaquim Carvalho, Henrique Barroso e Paulo Ramos (timoneiro), 2 comprimentos de diferença sobre o segundo; 2.º Associação Naval de Lisboa, «Yolles» de 8 (seniores) — 1.º Associação Naval de Lisboa (Carlos Marques, Abílio Marques, Carlos Ferreira, Carlos Iça, António Quirino, Eduardo Barrigana, Manuel dos Santos, José Santos e Artur Bettencourt (timoneiro).

BADMINTON

Os 4.os Campeonatos Abertos do C. D. de Direito

Nos ginásios do Liceu «Gil Vicente» e Escola «Nuno Gonçalves» prosseguiram esta manhã os 4.os Campeonatos Abertos do Grupo Desportivo de Direito, que anteontem se iniciaram com larga concorrência de jogadores interessados nas cinco provas em que o certame foi desdobrado.

Por menos concorridas, aliás, naturalmente, as provas mais adiantadas são as de singulares-senhoras em que estão apuradas para a final Lizete Chaves (D.) e Lavínia Pais (Spt.). A primeira eliminou Isabel Furtado (2-0) e Isabel Castro (2-0), ambas da Académica de Coimbra e a segunda bateu Umbeline Rocha (2-0) e Leontina Cordeiro (2-0), respectivamente da Académica e do Triangulo.

Em pares-senhoras, são finalistas as formações Lavínia Pais-Caldeira Pires (Spt.) e Lisete Chaves-Wanda Cruz (Dir.).

A inauguração da VI Conferência Internacional

sobre Formação e Aperfeiçoamento em Administração de Empresas

(Continuação da 1.ª página)

merciais e de mestres das matérias que constituem as Ciências Sociais.

O discurso do ministro

Usou da palavra, em francês, em primeiro lugar, o ministro da Economia, que, em nome do Governo português, apresentou as boas-vindas aos participantes, dizendo que a missão que os reune em Lisboa «é das mais prometedoras de quantas tem sido levadas a cabo, depois da ultima guerra, com o fim de restabelecer o prestígio económico desta velha Europa».

Recordou a fundação, em 16 de Abril de 1948, da O. E. C., quando «era bem difícil a vida neste pedaço do Mundo, onde nasceu e cresceu a civilização dos nossos dias».

— O esforço de coordenação — disse — que desde então se desenvolveu no domínio dos problemas financeiros, da facilidade das trocas, do melhor aproveitamento dos recursos naturais — numa palavra, do estudo conjunto dos problemas comuns, constituiu uma era de aproximação, inteiramente nova na vida da Europa; mas cedo se reconheceu que não bastava facilitar o movimento das moedas e das mercadorias ou divulgar preceitos de tecnologia industrial. Era preciso, a par da técnica de trabalhar os materiais, divulgar a técnica de trabalhar o próprio homem — considerado este como a mais importante matéria-prima de todo o circuito da produção. Missão ingrata, porque a célula viva é mais complexa que a molécula e deixa-se conduzir com menos docilidade do que esta. Foi nesse sentido que, em 1953, se criou, no quadro da O. E. C. E., a Agência Europeia de Produtividade.

Afirmando que «na pesquisa dos meios de satisfazer as exigências crescentes de nível de vida, que afloram por toda a parte, a produtividade é um instrumento de multiplas facetas que não mostrou ainda todas as suas possibilidades», acentuou:

— E' um tema difícil, menos pela sua essência, do que pelos reflexos psicológicos a que dá origem; os seus frutos, particularmente saborosos e apreciados, exigem processos de acção que se tornam frequentemente impopulares. A especialização da tarefa de cada homem, com a sua monotonia de movimentos, a necessidade de uma organização apertada, com a sua disciplina muito rígida, acordam por vezes preocupações filosóficas de desrespeito pela pessoa humana; e alguns vêem, deformadamente, numa estrutura que busca a perfeição de produzir, com o alto conteudo social de elevar o nivel de vida, a sombra confusa e discutida do «stakhanovismo».

Disse que o trabalho da Conferência «aborda, no quadro da produtividade, matéria mais recente e mais subtil que a da organização do trabalho: a da formação dos dirigentes das empresas», acrescentando:

— Este sector, de que ides particularmente ocupar-vos, embora pensamento antigo, só nos ultimos anos passou a ser campo sistemático de pesquisa. Já Frederico Taylor, o pai da organização científica do trabalho, se preocupava, como industrial, com a formação dos seus engenheiros; mas o alarme por ele levantado encontrou pouco eco até aos dias de hoje. O crescimento das empresas, a complexidade da tecnologia, as exigências de rendimento, os imperativos crescentes de ordem social, tornam, porém, cada vez mais difícil a missão do dirigente; a esfera de influência do «*self made man*», que opera por intuição, vai diminuindo com o tempo; e se a este falta um mínimo de cultura geral, ainda que obtida fora da escola, a sua sobrevivência está comprometida, mesmo na pequena empresa. Se as qualidades inatas do indivíduo serão sempre condição necessária de triunfo, deixaram de ser condição suficiente; a formação escolar adequada toma dia a dia posição de maior relevo; ainda os que frequentaram o ensino superior não podem dispensar a formação especializada.

Referiu-se á nova reacção psicológica oferecida neste novo domínio:

— A tradição de muitas escolas dificulta a sua adaptação a um novo regime de estudos que parece, no entender de alguns, incompatível com a nobreza clássica da Universidade. A missão dos que se esforçam hoje por elevar o nível dos dirigentes da empresa tem, por isso, a beleza e as dificuldades da missão de todos os pioneiros. Se a falta de dirigentes qualificados se faz sentir em toda a parte, ela é particularmente aguda nos países que, como Portugal, têm em curso um programa vasto de expansão económica; a cada passo se sente a necessidade de chefes de empresa mais numerosos e de mais sólida preparação, sem os quais não é possível transformar em factores de progresso os recursos potenciais.

E depois de dizer que há nele o sentimento egoísta de que os resultados — que conta sejam numerosos e cheios de valor — «serão outros tantos ensinamentos, cheios de oportunidade para o progresso» do nosso País declarou aberta a Conferência.

Fala o director da Agência

O sr. Roger Grégoire, director da Agência Europeia de Produtividade, depois de ter agradecido ás autoridades nacionais e aos organizadores da Conferência, declarou que, para tratar de problemas culturais, como aqueles de que se ocupam presentemente, a Agência tinha escolhido a capital da Europa que espalhou pelo Mundo a cultura e a fé imortais:

— Uma tradição manda que todos os anos, todos os que estão em contacto imediato com os centros de ensino, estabeleçam contacto com aqueles que se ocuparam no exame de tudo o que foi feito, depois da ultima reunião, avaliando os resultados e estudando os problemas. Alguns resultados: a multiplicação do numero de centros, o reconhecimento progressivo do «management training» como disciplina reconhecida ao nível do ensino superior, o estabelecimento definitivo dum certo numero de fórmulas. Fórmulas e métodos daqueles que deles fizeram a aplicação na Europa; fórmulas de cooperação entre doadores e beneficiários — Universidade e Industria; fórmulas de cooperação internacional, das quais esta reunião dá exemplo.

Examinando a insuficência do que se fez em face dos problemas que há para resolver, afirmou:

— Existe primeiramente um problema técnico: insuficiência numérica de professores, insuficiência de material de ensino, proliferação de centros de nível muito desigual. Além disso, há o problema cultural: a Industria não sabe ainda de maneira geral o que pode esperar dos centros e não tem qualquer ideia de conjunto sobre o tipo de cultura que os centros podem dar. Trata-se igualmente de estabelecer o que os centros devem fazer para a preparação dos futuros dirigentes.

E concluiu por estas palavras:

— As reuniões anuais podem estabelecer uma linha comum entre centros sobre as bases de ensino a adoptar pelos estabelecimentos que se ocupam da formação para administração de empresas. Estes centros podem difundir a importancia das pesquisas para fornecer as bases de um ensino uniforme e actual. Tudo isso necessita um esforço considerável e tem que se esperar que nos aliemos todos, com urgência, antes que seja demasiadamente tarde.

Recepção em Queluz

Das 19 e 30, até ás 21 e 30, haverá, no Palácio Nacional de Queluz, uma recepção e um «cocktail» oferecidos pelo dr. Gonçalo Correia de Oliveira aos participantes na Conferência.

As divergências que surgiram

entre as potências ocidentais após a ida de MacMillan a Moscovo

(Continuação da 1.ª página)

gências, que segundo os informadores oficiais de Washington, se prendem á táctica a seguir e não ao fundo das questões, parecem menos sensíveis conforme nos colocamos no ponto de vista de Washington, onde a N. A. T. O. teve a sua sessão, de Bonn ou Londres.

Assim, segundo indicações oficiais, considera-se em Whitehall que a França, os Estados Unidos e a Alemanha desejam a manutenção do «statu-quo» em Berlim e no que se refere ao problema alemão. O Governo britanico, por seu turno, deseja um «descongelamento», que talvez tornasse possível um compromisso.

Em Bonn, Adenauer analisou as discussões relativas a uma zona de «desanuviamento», e surgiu um certo mal-estar, por o chanceler censurar os dirigentes britanicos devido a estes se afastarem do princípio segundo o qual o Oeste não deve fazer qualquer concessão sem contrapartida de Moscovo. Por seu lado, o presidente Eisenhower sublinhava no seu discurso de ontem, em Gettysburgo, os perigos de toda a política de concessão para com a U. R. S. S. na crise de Berlim.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros tornam a passar a questão para as mãos dos peritos que reunirão em Londres de 13 a 29 de Abril, data em que os «quatro» ocidentais se encontrarão novamente. — (F. P.).

O problema do espaço aéreo de Berlim

BONN, 5. — Funcionários das três potências ocidentais em Berlim declararam durante a noite, e em resposta a perguntas feitas pelo telefone, que não podiam confirmar nem desmentir notícias de que as potências ocidentais e a Russia trocaram novas notas sobre voos a elevadas altitudes sobre Berlim.

A disputa com a Russia surgiu em 27 de Março em consequência de um avião do Exército americano ter voado sobre um dos corredores aéreos para o Oeste de Berlim.

Os Americanos apresentaram no domingo ultimo um protesto ao Centro de Segurança Aérea das quatro potências em Berlim. Fontes geralmente bem informadas declararam que os Russos apresentaram um contra-protesto na segunda-feira, queixando-se de que o avião voava a uma altitude de mais de 3.000 metros sobre o corredor aéreo.

Um informador do Departamento do Estado afirmou na terça-feira em Washington que os Estados Unidos nunca aceitaram qualquer limite de altitude em voos nos corredores aéreos.

Na quarta-feira, um informador da embaixada soviética no leste de Berlim disse que era possível que surgissem complicações, se os Estados Unidos não prestassem atenção a avisos anteriores acerca de voos a uma altitude superior a 3.000 metros nos três corredores aéreos entre Berlim e a Alemanha Ocidental. — (R.).

Em ALCACER DO SAL o «Diário de Lisboa» é vendido por José Maria da Silva.

ABSOLUTAMENTE CERTO...

CONTO DE DOMINGO

Hás-de ser homem

Texto de LUISA MARTINEZ

Ilust. de CARLOS BOTELHO

Acordara cedo — como de costume — mas não se levantara logo. Tinha permanecido de costas, os joelhos erguidos, a escutar o fraco rumor que subia da cozinha. Qualquer coisa chiava sobre o lume, uma tampa caiu (seria uma tampa?) e ficou, por momentos, a balouçar-se no chão. A voz da Idalina mimava o gato. Os seus passos pesados soavam, em baixo, num constante vai-vém e Raul podia imaginá-la ora curvada para o lume, o rosto contraído por causa do fumo, ora ajoujada ao peso das enormes bilhas de leite que o moço da quinta trazia todas as manhãs e ela tinha que verter para os jarros da casa. O gato viera, por certo, roçar-se-lhe nas pernas, miando pela sua pinguinha de leite, porque Raul ouviu-a ralhar: — «Vai-te daqui, guloso!» Depois uma porta bateu e os tamancos de Idalina ecoaram, fora, no empedrado do pátio. Quase a seguir sentiu o cacarejar da criação.

A casa caíra outra vez em completo silêncio e ele pôs-se a imaginar, um por um, todos os compartimentos de janelas ainda cerradas, mergulhados naquela meia penumbra misteriosa que faz com que os móveis pareçam corpos abandonados, adormecidos, aos cantos. Ali, nada de mal poderia suceder-lhe, ainda que todas as tempestades rebentassem lá fora. O abraço forte daquelas velhas paredes havia de protegê-lo com firmeza.

Suspirou desconsoladamente. E afinal tinha de abalar. Nunca pensara que essa hora chegasse tão cedo. Tempo houvera em que desejara até que esse dia despontasse e de mala e propósitos aviados, partisse para a grande aventura. Aquilo, visto a distancia, era uma coisa — á medida, porém, que o tempo ia encurtando e a data da partida se aproximava, começara a sentir uma vaga inquietação que se fora transformando pouco a pouco em qualquer coisa muito semelhante a um estado de panico. Sentimento que tentava, a todo o custo, dominar e esconder. O dia nascera, contudo, inexorável. A manhã parecia uma manhã como as outras: o Sol a espreitar pelas frinchas da janela, a Idalina a lidar em baixo, na cozinha, o Titã a ladrar ao gato, no pátio e toda a casa a despertar, devagar, num espreguiçar muito lento e muito doce. Só ele era outro. Como se estivesse ali e já muito longe ao mesmo tempo.

No quarto ao lado, o irmão deu sinais de que acordara, choramingando. A voz da mãe impôs baixinho: — «Chut!» Depois chegou até ele o murmurio abafado de quem está a acalentar alguém. Uma ternura nova despontava em si por aquele pequeno ser que, antes, tanto detestara.

O outro nascera quando Raul tinha tomado já posse consciente do seu mundo, julgando-se o unico senhor de tudo quanto os seus olhos abrangiam, com direitos exclusivos á afeição dos que o rodeavam. Inacreditávelmente, porém, aquela pequena bola de carne entumescida, que enchia a casa de desagradáveis gritos agudos ás horas mais impróprias, tornara-se o centro de toda a família. Parecia bruxedo. Se a minuscula boca desdentada se abria num esgar a que, difícilmente, se poderia chamar sorriso, acorriam todos e era um espanto, uma graça, um nunca acabar de exclamações: — «Já ri — dizia a mãe, contente. — Já ri o meu menino». Se, pelo contrário, explodia em berros aflitivos como se mil demónios invisíveis estivessem a atormentá-lo, lá acorriam todos da mesma maneira num feliz alvoroço. Tudo mimos e carícias.

Nessa época, mais do que nunca, apegara-se á quinta. Vagabundeava dias inteiros a atirar o despeito que o roia para dentro dos córregos, na ponta das pedras que arremessava, com força, a nazar os canaviais. Subia ás árvores, esfolando os joelhos e o rabo dos calções, para ir buscar os ovos pintalgados dos melros, que depois partia ao meio, com um golpe certeiro, para ver como se geravam, dentro, os pássaros. Se topava com algum carreiro de formigas, seguia-o, nem que tivesse de calcurriar a quinta de lés-a-lés, e, quando descobria o quartel general dos bicharocos, destruia-o calma e metódicamente. Depois ficava-se a ver o vaivém desordenado das pobres formigas, desorientadas pela subita e terrível catástrofe que sobre elas se abatera.

Com estes pequenos actos de destruição em que o seu domínio sobre a natureza se afirmava, punha Raul uma espécie de unguento sobre a chaga viva do seu orgulho. Mas, apenas chegado a casa, lá voltava a ferida a abrir e cada vez mais fundo: — «Não faças barulho, Raul, o mano está a dormir.» — ouvia vezes sem conto. Ou então: —«Dá isso ao menino, anda. Ele é tão pequenino!».

Viam-no voltar as costas, num ímpeto, e abalar correndo.

Com o focinho humido e os grandes olhos a pingar ternura, o Titã saltava-lhe logo ás pernas. Raul atirava-lhe um pontapé a resvalar e acabava por desaparecer pela portada que dava para o pomar, com o cão a correr-lhe aos calcanhares e a ganir mais por pieguice que de dor.

Nesses momentos, quem lhe valera, quem lhe valia sempre era a Bia. Pois. A Bia é que nunca o abandonara. Como é que ia passar agora sem ela? E sem os beijos da mãe, sem o mimo dos bolos de passas da Idalina, até mesmo sem a choraminguice do bebé? E a quinta? O que ia ser dele sem o desafogo da quinta, sem o abraço largo de toda aquela paisagem que o tinha visto nascer e crescer?

Ah! como detestava essa terra longínqua e desconhecida para onde ia. E o colégio. Com que força juvenil o odiava. O odiava! O odiava!

Durante o almoço, todos se tinham esforçado por manter um ambiente alegre. A mãe pusera na mesa a toalha bordada dos dias de festa e o serviço inglês que só saía do armário pelo Natal e na Páscoa — mas apesar de tudo aquilo estar ligado a dias tão alegres, de tão boa lembrança, não tinha conseguido emprestar á sala de jantar o habitual tom festivo.

Rápidamente, o Pai falava, saltando de uns assuntos para os outros como se o seu unico intuito fosse não deixar morrer nunca a conversa. Raul fingia escutá-lo e acenava, alheado, com a cabeça. A miudo, os olhos fugiam-lhe pela janela e iam prender-se á copa das árvores, ao telhado do pombal no fundo do pátio. E havia uma angustia de despedida na maneira como se prendiam e desviavam, por fim, a custo. Uma vez e outra encarara, por acaso, com a mãe.. Naqueles momentos não havia máscara possível que não caísse. Era como se lançassem uma ponte que mais ninguém visse, de um para o outro. Uma ponte onde se encontrasse, a meio, o desespero de ambos, num abraço apertado. Não tivesse a consciência do que se esperava dele num transe daqueles e teria corrido a deitar a cabeça no colo da mãe, desapertando enfim o nó de lágrimas que lhe oprimia o peito. Estranha sensação de ter crescido de repente e se encontrar no limiar de um mundo misterioso que apelava para ele e o repelia ao mesmo tempo. Como ansiava agora que tudo acabasse depressa!

No fim do almoço, a Idalina emergiu da cozinha com um pacote na mão. Postou-se rudemente em frente de Raul e atirou-lhe o embrulho para os joelhos: — «Tome, disse. — São os bolos de passas de que tanto gosta. E' para comer no colégio, quando estiver na cama».

Naquela ultima semana ninguém tinha falado abertamente, em colégio. «Quando lá estiveres...» «Quando lá chegares ..» A palavra colégio fora um modo tácito, considerada tabu. Por isso houve na sala um sobressalto nervoso. A mãe levou o lencinho aos olhos e o pai esmigalhou o cigarro, meio, no cinzeiro. Raul levantou-se e, a correr, galgou a escada.

O quarto já não era o seu quarto. A colcha de ramagens, os móveis eram os mesmos mas qualquer coisa tinha mudado. Apesar das gavetas se encontrarem fechadas, adivinhava-se entrarem vazias. A escova, o pente e os retratos da mãe e do pai tinham desaparecido de cima da cómoda. O Cristo sobre a cama também. E a um canto, ao pé da janela, viu a mala ainda aberta. Dentro dela a sua vida de menino. Ineómodamente dobrada.

Para não desatar aos pontapés a tudo, desandou outra vez escada abaixo. Cá fora respirava-se melhor. O Titã veio logo roçar-se-lhe nas pernas. Valente Titã! Grande amigo! Nem esse podia levar, pois tinha de enfrentar tudo sózinho.

Os castanheiros começavam a deixar cair as folhas cor de ferrugem. O chão encontrava-se juncado delas e enquanto caminhava, ouvia-se plaf, plaf. De vez em quando, o Titã metia o focinho debaixo da fofa camada, fingia procurar qualquer coisa e depois punha-se a correr, soprando com força. Uma revoada de folhas e nuvens de poeira envolviam-nos a ambos. — «Eh! doido!» — dizia o Raul esforçando-se por não deixar subir as lágrimas que lhe marulhavam no peito.

Ao pé do tanque estava a Bia. Sentada no chão, o chapéu de palha pousado ao lado. Muito direita. E era tudo tão igual aos outros dias que Raul chegou a pensar que nada mudara afinal.

—O'á.

—Olá — respondeu ela sem se voltar.

—E' hoje — segredou Raul, deixando-se cair de bruços junto da Bia.

—Pois é. É hoje.

A água batida pelo Sol punha reflexos brilhantes no pescoço da rapariguinha. A terra estava morna e macia. Tão bom estar, ali ao lado da Bia. Pegou-lhe na ponta da trança.

—Tão comprida! Pesa-te?

—O quê?

Deu-lhe um leve puxão:

Isto.

—Não, que ideia!

O Titã tinha sede. Subiu ao parapeito do tanque e pôs-se a beber — todo debruçado, o pescoço muito estendido. «Hei-de lembrar-me sempre disto» — pensou o Raul. E do som que fazia a língua do cão a sorver a água gulosamente.

—Queres jogar ao par e pernão?

Abanou a cabeça.

—A's cinco pedrinhas, então

—Não, hoje não.

Que tinha ela? Estava tão seca! Se calhar, tanto se lhe dava que fosse como ficasse. Parecia que, para ela, aquele era um dia como os outros. Mas tinha posto o vestido novo, o de florzinhas azuis. (Não, para ela também aquele não era um dia como os outros). Por causa disso a Mãe, decerto, ralhara-lhe. Havia de ter-lhe chamado vaidosa, madraçona, vádia. O costume.

—Sempre é hoje — repetiu.

O Titã tinha-se deitado de barriga para o ar. Um carreirinho de formigas fazia caminho sob uma das suas patas estendidas. Com uma palhinha começou a tentar desviá-lo. Ontem, ter-se-ia entretido a esborrachá-las uma por uma, mas agora sentia o coração a transbordar de ternura por quanto o rodeava.

—Olha lá... (Não podia deixar de pensar naquilo). — Tu não te importas muito que eu me vá, não?

A Bia voltou a cara para o lado e não respondeu.

—Estás a ouvir? Dize lá.

Inesperadamente, a rapariguinha apanhou o chapéu e escondeu o rosto nele. Raul viu que os ombros marinhos lhe estremeciam como se a Bia estivesse cheia de frio. Então, também ele não pôde resistir mais e deitando-lhe a cabeça no colo, deixou correr, enfim, as lágrimas.

Depois as horas escoaram-se num rufo — foi preciso voltar a correr para casa, subir e descer as escadas vezes sem conto nos ultimos preparativos. E, desconcertante, aquela ansiedade que o arrepanhava todo, aquele receio de perder o comboio, de ficar em terra. Ele que só desejava não partir! Subira uma vez ainda ao quarto, para abranger a quinta num derradeiro olhar quando, do vestíbulo onde se amontoavam as malas, o pai chamou:

—Raul! Filho!

Por momentos, assaltou-o a absurda ideia de pular pela janela para o pátio — partiria um braço ou talvez uma perna e seria obrigado a ficar. Mas considerou — valeria a pena, uma vez que o seu destino, agora ou depois, era aquele: partir?

Em baixo, a mãe abraçou-o, mas o momento não teve o calor emotivo que imaginara. Sentia que a mãe era tão fraca como o pai, como ele próprio, estando afinal todos três presos á mesma fatalidade. Ao atravessar o pátio, uma lufada de ar quente envolveu-o e, como nunca, sentiu a presença morna da quinta. Cheirava a maçãs e figos secos. A «charrette» que ia levá-lo á estação encontrava-se já em frente da porta. Junto dela, o pai abraçou-o. Não como a mãe. Foi um abraço curto, que o sacudiu todo. Dava coragem.

—Vamos, meu rapaz. Hás-de ser um homem, filho.

Pois era esse o preço. Mas não queria. Deixassem-no livre como até ali. Tinha doze anos apenas — tanto tempo para ser um homem! Agora ansiava por voltar a correr para a quinta, estender-se no chão, debaixo dos castanheiros e sentir-se bem ancorado á terra. Os ramos, lá no alto, balançar-se-iam docemente, embalá-lo-iam até que adormecesse e ele havia de esquecer aquele terrível pesadelo. Qualquer coisa, porém, que apenas pressentia, mas era uma força misteriosa a empurrá-lo para a frente, fê-lo subir para o estribo da «charrette», sem um protesto. Lá de cima estendeu a mão:

Esteja descansado, pai.

Aquilo era mais do que uma promessa. E embora o seu pequeno coração estalasse de angustia, era tão sincero e firme como a voz que não lhe tremia.

Deixou-se cair, direito, no banco. A «charrette» pôs-se então em movimento — primeiro teve um leve estremecimento, como se também a ela lhe custasse partir e depois começou a andar com rapidez. «Quanto mais depressa melhor, quanto mais depressa melhor!» — parecia repetir o chiar constante das rodas. O Titã ainda correu um bom bocado a par da «charrette», mas, como Raul não desfitasse a estrada em frente, não lhe dando a mais pequena palavra de incitamento, o cão acabou por desistir da galopada. Ficou para trás, a língua pendente, arfando desconsoladamente.

Nem mesmo quando o grande vulto branco da casa principiou a desaparecer na distancia, Raul quis lançar-lhe um ultimo olhar de despedida, pois sabia que, se o fizesse, toda a coragem o abandonaria. Apertou as pálpebras, para esmagar as lágrimas que começavam a assomar-lhe aos olhos. Daquele dia em diante nunca mais tal coisa lhe seria permitida, porque ia ser um homem e nenhum homem autêntico tem o direito de chorar.

...Embora sinta que para trás fica, irremediávelmente, o porto querido da sua infancia e, perdido, angustiado, vai enfrentar sózinho e pela primeira vez, o mundo assustadoramente desconhecido dos adultos.

Homenagem

ao presidente do Municipio do Seixal

SEIXAL, 3. — Por ter deixado a presidência da Camara Municipal do Seixal, foi prestada, no Restaurante Muxito, de Vale de Gatos, expressiva homenagem ao sr. Cosme Narciso Lopes, que, durante vinte anos, exerceu aquelas funções, prestando incalculáveis serviços a este concelho.

Participaram mais de 300 pessoas e presidiu o sr. dr. Miguel Bastos, governador civil de Setubal. Estiveram presentes representantes de todas as colectividades e Juntas de Freguesia desta região, além do presidente do Município de Almada, dr. Aquiles Monteverde, e do novo presidente da Camara do Seixal, sr. Manuel Bonaparte Figueira.

Diversas individualidades discursaram para exaltar as qualidades e a obra do homenageado, incluindo os drs. Aquiles Monteverde e Miguel Bastos e, no final, o sr. Cosme Lopes que narrou diversos episódios da sua actividade municipal e recordou, pedindo dois minutos de silêncio em sua memória, as figuras do marechal Carmona e engenheiros Duarte Pacheco e Gomes Alavez, que foram os pioneiros do progresso do concelho do Seixal.

Ao homenageado foram entregues várias e valiosas lembranças.

LUZ FLUORESCENTE
CENTENAS DE MODELOS ULTRA-MODERNOS
de Candeeiros, CIRCLINES e Apliques em metal, em plástico e em vidro.
Produtos inéditos de garantida eficiência luminosa e apreciável beleza decorativa. E a maior variedade de difusores plásticos que neutralizam suavemente a intensidade das lampadas fluorescentes.
Primorosa Exposição
DE LUSTRES E CANDEEIROS EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.° — Telef. 34774 — LISBOA

Assembleias gerais

Radiotelevisão Portuguesa

A assembleia geral da Radiotelevisão Portuguesa, reunida sob a presidência do sr. eng.º José Aires Santa Clara Gomes, aprovou, por unanimidade, o relatório e contas, os votos apresentados ao Governo nas pessoas dos ministros da Presidência e das Finanças; e ainda uma proposta do conselho de administração para ser elevado de três para cinco o numero de administradores. Foram eleitos os componentes da mesa da assembleia geral, srs. eng.º Santa Clara Gomes, pelo Posto Emissor de Radiodifusão do Funchal; capitães Sousa Meneses, pelo Rádio Clube de Angra, e Varela Santos, pelo Rádio Ribatejo; eng.º Eduardo Evangelista do Carvalhal; Joaquim Seche, pelo Rádio Polo Norte, e José Maria de Carvalho; três membros do conselho de administração, srs. major Botelho Moniz, pelo Rádio Clube Português; tenente-coronel Joaquim Sequeira, pelo Rádio Renascença, e eng.º Manuel Bivar, por Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas; e dois vogais do conselho fiscal, srs. António Rosado, pelo Rádio Clube de Moçambique, e António Rodrigues, pelos Emissores do Norte Reunidos.

O presidente do conselho de administração, sr. eng. Camilo Mendonça, evocou a figura do coronel Esmeraldo de Carvalhais, que foi presidente do conselho fiscal. O accionista sr. conde de Caria salientou o alto nível da administração e o esforço produzido, bem como o sr. dr. Acácio Barreiros que propôs um louvor á administração, acentuando o facto de a televisão ter contribuído para uma maior comunhão e aproximação de todos os Portugueses.

O eng.º Camilo Mendonça fez um amplo relatório das actividades da R. T. P., anunciando que os resultados da gerência ultrapassaram as previsões mais optimistas, comparando-os com os que foram alcançados noutros países. Manifestou a gratidão da empresa aos ministros da Presidência e das Finanças pelo apoio dispensado á R. T. P., agradeceu a colaboração dos funcionários bem como da Imprensa e da rádio e anunciou o prosseguimento dos trabalhos de alargamento da actividade da R. T. P. ás províncias ultramarinas de Angola e Moçambique.

Grupo dos Amigos do Museu de Arte Antiga

Reuniu-se a assembleia geral do Grupo dos Amigos do Museu Nacional de Arte Antiga, sob a presidência do sr. prof. Fernando Emídio da Silva. Nesta reunião foram aprovados o relatório e as contas da gerência do ano de 1958, e o director do Museu dr. João Couto fez uma exposição ácerca das actividades do estabelecimento e agradeceu o prestimoso auxílio dado pelo Grupo.

A assembleia geral do Grupo dos Amigos do Museu Nacional de Arte Antiga, reunida sob a presidência do sr. prof dr. Fernando Emídio da Silva, aprovou o relatório e contas da gerência do ano de 1958. O director do Museu, sr. dr. João Couto, fez uma exposição sobre as actividades daquele estabelecimento e agradeceu o prestimoso auxílio dado pelo grupo.

Sociedade Portuguesa de Escritores

Reunida na Casa do Alentejo, a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Escritores, sob a presidência do dr. Alfredo Guisado, aprovou o relatório e contas da ultima direcção, com um voto de louvor á mesma, extensivo á assembleia geral e ao conselho fiscal. Foi ainda proposto e aprovado, também por aclamação, um voto de especial louvor ao escritor Aquilino Ribeiro, pela inteligência, dignidade e extraordinária dedicação que pôs no exercício do seu cargo.

Antes da ordem do dia, o sr. dr. Jaime Cortesão, actual presidente da direcção, referiu-se a várias iniciativas em estudo e em curso, que seguidamente um dos secretários enumerou. Entre elas figuram: a constituição de uma comissão para o estudo das relações entre escritores portugueses e brasileiros; constituição de outra comissão para o estudo dos problemas dos escritores jovens, sobretudo, no tocante á facilidade de edição e obtenção de bolsas de trabalho no país e no estrangeiro; estudo do contrato tipo entre autor e editor, elaboração do estatuto do tradutor; prosseguimento das sessões do ciclo «Literatura e Cinema», instituição de prémios para diversos géneros literários; criação de um organismo coordenador para fomento e defesa da colaboração dos escritores nos jornais portugueses; «foyer» internacional de escritores, etc..

Usaram da palavra, além do dr. Jaime Cortesão, os srs. drs. Francisco da Cunha Leão, Francisco Ramos da Costa e Urbano Tavares Rodrigues e Armando de Aguiar. Secretariaram os srs. drs. Armando Ferreira e Carlos de Oliveira.

Vida artística

Carlos Ramos expõe nas Belas-Artes

Não podemos duvidar da paixão de Carlos Ramos pelo que é português. Esta vasta exposição (56 telas) é um documentário pictórico e tem chapadas de Sol, uma alegria gritante e também a silenciosa melancolia que é a nossa. Apesar da sugestão de Sorolla, que foi o que era preciso ser, com originalidade e na altura própria, criada de uma vigorosa e apaixonante humanidade espanhola, Carlos Ramos não consegue dar-nos a sensação de actualidade de outros figurativos que não alinham ao lado dos considerados modernos, porque os há.

Desde os títulos das suas obras («Passos incertos», «Recanto minhoto», «Plátano dourado», «Capela lá da aldeia», «Só», «Arco Florido», «Calhambeque florido», etc.), até á atmosfera que as envolve Carlos Ramos mostra-se saudoso de uma época que não é esta, de um telurismo delicado e um ritmo menos violento. Mas esse desejo de não se encontrar com o nosso tempo tem por consequência uma pintura estática e repetida porque a época está em toda a parte e é extremamente difícil evitá-la e iludi-la. Daí o esforço de Carlos Ramos, que, de sincero, é respeitável, em manter intacto o seu mundo, todo ele de uma mancha suave, na linha das páginas de Julio Dinis e um pouco das de Trindade Coelho.

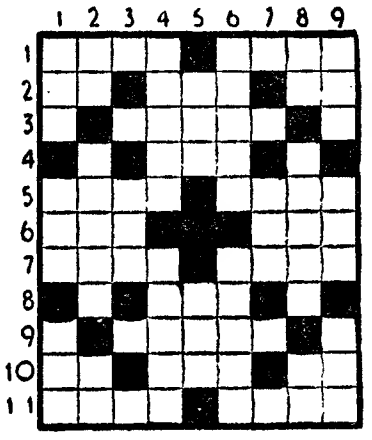
Se a tela «A barca das salineiras», onde a sugestão de Sorolla aparece, nos parece das mais aceitáveis pelo vigor da composição, se podemos achar em «A torre do Freixo» um interessante primeiro plano e uns agradáveis cinzentos tristes em «Braços ao Céu», a verdade é que nos parece necessária e actual esta obra, toda ela voltada para o passado. — P. F.

Maria Vinhal Costa

A melhor peça da exposição de Maria Vinhal Costa é um extra-catálogo, natureza morta onde há alguma delicadeza e acertada técnica. Os óleos e as aguarelas desta pintora indicam-nos uma temática estreita, ainda que coerente e equilibrada. As tentativas de Maria Vinhal Costa em matéria de retrato parecem-nos mais deficientes que algumas das suas flores e paisagens. Desejariamos que a pintura de Maria Vinhal Costa tivesse uma expressão mais pessoal e uma mais sólida estrutura. — F.

Palavras cruzadas

Problema n.º 1556



HORIZONTAIS: 1 — Cidade santa da Arábia. Pronome pessoal (pl.). 2 — Preposição. Chefe etíope. O sono das crianças. 3 — Nome de um dos meses. 4 — Domínio. 5 — Em que. Lago salgado do Turquestão. 6 — Deusa. Sufixo que designa abundancia. 7 — Vagueia. Costurei. 8 — A favor de. 9 — Desejo. 10 — Pronome pessoal. Corrente de água natural e abundante. Pertences. 11 — Terra cercada de água por todos os lados. Espírito.

VERTICAIS: 1 — Pronome possessivo. Poesia. Governador de algumas províncias muçulmanas. 2 — Preposição. Sobrecarrega. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 3 — Ofertar. 4 — Fio metálico. Afina. 5 — Pedra de altar. Soberano. 6 — Escorre. A realeza. 7 — Rato. 8 — Preposição e artigo. Cada um dos episódios da Paixão. Preposição. 9 — Nome de um astro. Pequeno poema medieval ou lírico. Gasta.

Solução do problema n.º 1555

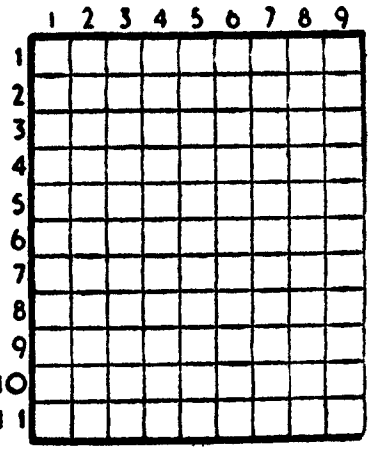
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. QUER. 2 — Uri. Mui. 3 — Salva. 4 — Sá. Uva. Pá. 5 — Ema. Mas. 6 — Aru. Mar. 7 — Pia. Ega. 8 — As. Toa. Oc. 9 — LUXOS. 10 — Ura. Aos. 11 — Essa. Coso.

VERTICAIS: 1—Quase. PAGUE. 2 — Ur. Amais. Rs. 3 — Eis. Ara. Lás. 4 — Au. Tu. 5 — Alva. Roxo. 6 — Vá. Ao. 7 — Uma. Mãe. São. 8 — Eu. Pargo. OS. 9 — Rimas. Acaso.

Provérbio: Quem quer luxos pague-os.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3624



HORIZONTAIS: 1 — Uma das pequenas Antilhas francesas. 2 — Lavrou. Cantiga. 3 — Enfeitiça. 4 — Herói espanhol conquistador de Valência. Pedra de altar. 5 — Rer. Nome de homem. 6 — Comparecia. Letra grega. 7 — Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Grande quantidade. 8 — Em partes iguais. A favor de. Dirigir-se. 9 — Ribomba. Traspassa. 10 — O mesmo que rabino. Içar. 11 — Lago salgado do Turquestão Cidade de Itália.

VERTICAIS: 1 — Imperfeita. Nome de um jogo. Negra. 2 — Praia. Curar. 3 — Andeis á volta de. Pequena barra de oiro que serve de moeda no Japão. 4 — Rio de Portugal. Químico e político francês que erradamente foi considerador precursor de Pasteur. 5 — A mim. 6 — Cabo da costa ocidental de Africa. Aplaudir. 7 — Espalho. Para barlavento. 8 — Remara para trás. Escarneceram. 9 — Em partes iguais. Preposição e artigo (pl.). Invulgar.

Solução do problema n.º 3623

HORIZONTAIS: 1 — Amar. Ocas. 2 — Sama. Para. 3 — Cãs. Ara. 4 — Pás. Obi. 5 — Austrália. 6 — Ar. Pã. 7 — Cré. Asa. 8 — Pó. Mor. Rs. 9 — Urdi. Toca. 10 — Rã. Doa. AC. 11 — Arco. Rira.

VERTICAIS: 1 — As. Par. Pura. 2 — Macau. Corar. 3 — Amassar. 4 — Rás. Tremido. 5 — Ar. 6 — Opa. Apartar. 7 — Carolas. 8 — Arabi. Arcar. 9 — Sá. Iam. Saca.

Publicações

«Revista Militar»

Saiu o fascículo n.º 2-3 da «Revista Militar», referente a Fevereiro-Março, cujo sumário inclui: «Brigadeiro D. Ruy da Cunha e Menezes», pelo general Affonso Botel.»; «Adido Militar de Portugal no Brasil»; «A Divisão de Infantaria na Defensiva de Posição», pelo brigadeiro David dos Santos; «Super-estima da Técnica na conduta da guerra», por Ferdinand Otto Miksche; «O Potencial científico e técnico ao serviço da Defesa Nacional», pelo major do C. E. M. Fernando F. Valença; «Congresso Histórico de Portugal Medievo»; «Um feito de armas português no Brasil»; prémios de colaboração em 1958; «Falando da Argélia» pelo major do C. E. M. Hermes de Araujo Oliveira; crónica militar e bibliografia.

«Autores», boletim da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses

O 3.º numero de «Autores», correspondente ao Inverno de 1959, assinala a continuidade da acção cultural e defesa de interesses profissionais que esta revista vem desenvolvendo, sob a direcção do escritor dr. Luís de Oliveira Guimarães. Em Editorial, intitulado «Realidade», salienta-se que as taxas de direitos de autor cobrados pela Sociedade se mantém sem alteração há vinte anos. Dá-se notícia dos novos corpos gerentes da organização; e seguem-se no corpo da revista as colaborações literárias valiosas que fizeram dela, desde os primeiros, um órgão cultural de largo interesse: um estudo sobre Lopes de Mendonça; a peça «O duque de Viseu», evocada por Julio Dantas; um artigo em que se relembra como foram escritos os versos da «Portuguesa»; artigos de Félix Bermudes, José Galhardo, Matos Sequeira, Alberto Xavier, Abreu e Sousa, João de Freitas Branco, Leitão de Barros, C. Wallenstein, etc. Também o dramaturgo brasileiro Joracy Camargo figura nesta edição de «Autores» com uma eloquente crónica intitulada «Deus lhe pague, Félix Bermudes».

«Revista de Economia»

Está publicado o tomo 3.º (vol. XI) da «Revista de Economia», órgão de cultura especializada que tem preenchido valioso lugar na formação de uma mentalidade económica nacional mais aberta aos grandes problemas contemporaneos e á divulgação dos modernos métodos de investigação no seu ramo científico. Abre este numero com o estudo do economista dr. M. Santos Lourenço «O espaço económico português — alguns aspectos estruturais». O colaborador dr. Virgilio Moreira publica um trabalho intitulado «Sobre os órgãos de fiscalização administrativa, financeira e económica do Estado»; o dr. Armando de Castro apresenta «Algumas considerações acerca do problema do desenvolvimento económico de Angola»; e o dr. A. Ramos Pereira «Apontamentos sobre a união económica portuguesa».

As habituais secções de antologia, legislação e boletim bibliográfico completam esta edição da «Revista de Economia».

«Dicionário Enciclopédico de Datas»

Entrou em publicação regular, por fascículos, esta obra simultaneamente cultural e utilitária, organizada por José Vacondeus e Rui Neves. O fascículo agora distribuido insere capitulos minuciosamente documentados sobre Albania e Alemanha, este ultimo a prosseguir ainda em fascículo seguinte. Indicações numerosas e actualizadas sobre população, território, história, vida política e económica, actividades culturais, etc., preenchem o sugestivo documentário de ordenação cronológica que é objectivo da publicação. A obra é de manifesto interesse para largos e variados sectores do publico, constituindo instrumento de trabalho e estudo muito apreciável.

«Bullfighting in Portugal»

Um dos espectáculos que os estrangeiros mais apreciam quando visitam o nosso País é a tourada, já que nela encontram colorido e alegria e o tradicional arrojo dos cavaleiros, bandarilheiros e moços de forcado.

Precisamente para tornar mais conhecido lá fora o nosso toureio, a Shell Portuguesa editou em inglês um excelente trabalho da autoria do sr. tenente Jorge Ferreira, intitulado «Bullfighting in Portugal», que tem a ilustrá-lo óptimas fotografias de esperas de touros, de cavaleiros em praça e de arrojadas pegas.

«Bullfighting in Portugal», cuja versão inglesa é do sr. Luís Marques, vai ser largamente distribuido no estrangeiro.

«PRÉMIO de Reserva Naval»

O ministro da Marinha instituiu, na Escola Naval, um prémio com a designação de «Prémio da Reserva Naval», a atribuir anualmente ao aluno dos cursos especiais de oficiais de reserva naval mais classificado no conjunto da média de frequência escolar e classificação de caracter militar.

O prémio a atribuir será constituído por uma obra de cultura militar ou científica ou por um objecto de uso profissional.

«Diário de Lisboa»

Um amável ofício da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa agradece a colaboração que o nosso jornal tem prestado á benemérita instituição.

—— O sr. Adolfo Vieira de Brito teve a amabilidade de nos enviar um cartão de agradecimento pelo relevo que demos ao acto da instituição da fundação que tem o seu nome.

Inauguração da sede da Academia de Ex-Libris

Na quarta-feira, ás 22 horas, inaugura-se a sede da Academia Portuguesa de Ex-Libris, na Rua do Jasmim, 14-1.º.

Na sessão inaugural será prestada homenagem á Fundação Gulbenkian.

Estará patente uma exposição de ex-libris portugueses.

A LISBOA GARAGEM
LIMITADA
Apresenta os novos modelos
ZUNDAPP
EM EXPOSIÇÃO
R. ALEXANDRE HERCULANO, 11-E
Telef. 55536 - 732904 — Lisboa

A-D-U-L-T-O-S
EXAMES 3.º E 4.º CLASSES
rápidos com todas as garantias
L. Chão Loureiro, 1-2.º, Tel. 862244

MONTAGEM GRATUITA DURANTE
O MÊS DE ABRIL

MALHAS

Na próxima 2.ª-feira, dia 6, inauguramos a nossa secção de **LÃS PARA «TRICOT»**, com grande sortido em cores e qualidades, a preços acessíveis.

N. B.: Acabamos de fabricar um novo e completo sortido de malhas a metro para Primavera e Verão, que se encontram expostos. Especialmente preços para toda a gente.

As nossas malhas são fabricadas nas nossas máquinas á vista de V. Ex.ª

Não temos intermediários; vendemos directamente ao publico.

CONVITE

Hoje, até ás duas da madrugada, temos patente ao publico a nossa exposição pelo que convidamos V. Ex.ª a visitá-lá, pois vale a pena.

ARTEFACTOS DE MALHA DE LUXO, LDA.
(ARMALUX)
Fábrica de Malhas
Rua Camilo Castelo Branco, 1 — LISBOA

Rioplex

uprama

BAYER

...pois claro!...

Exija sempre a marca registada na ourela

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES — HIPOTECAS SOBRE PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS — TRESPASSES —
ORCOSI
Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 367444/23172

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef 26550

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) t 26550

Companía Trasatlántica Española, S. A.
Directos para:
CADIZ, NEW YORK, HABANA
e VERACRUZ
a m/n «GUADALUPE»
A carregar em 25 do corrente
a m/n «COVADONGA»
A carregar em 11 do corrente
Recebem passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

LA GUAIRA, SAN JUAN PUERTO RICO,
CURAÇAO, HABANA e HOUSTON
O paquete rápido espanhol
"HABANA"
Esperado em 21 do corrente

Para reserva de passagens e carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA
RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina. coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas,
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — Às 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas. electroterapia — Às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — Às 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes. prótese — Às 10 horas.
Dr. Luis Malheiro — Pele e sifilis — Às 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.

O «Diário de Lisboa» é vendido em ALMADA por José Zeferino Matoso.

António Aralia Pinto

MISSA DO 7.º DIA

A família do Engenheiro Silvicultor António Aralla Pinto manda celebrar missa do 7.º dia pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 6, ás 10 horas da manhã, na igreja dos Santos Reis Magos, no Campo Grande.

NO **Avenida** NOVO E RETUMBANTE TRIUNFO!

A' TARDE, ás 16 horas A' NOITE, ás 21,45 h.

da COMPANHIA DO TEATRO DE SEMPRE

A CELEBRE E REVOLUCIONÁRIA PEÇA DE PIRANDELLO

SEIS PERSONAGENS EM BUSCA DE AUTOR

Uma encenação e uma interpretação admiráveis que honram e dignificam a cena nacional ! ! !

Espectaculo para adultos, maiores de 17 anos

«A Deusa Parné», por Beatriz Costa

EM 2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45

NO **VARIEDADES**

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM

«O Fantasma», por Costinha

TRIUNFALMENTE a vitoriosa revista popular

CHAMPANHE SALOIO

COM

BEATRIZ COSTA JOÃO VILLARET e COSTINHA

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

Camilo de Oliveira, no «compére»

«Cançonetista» por Villaret

Espectáculo para adultos, m. 17 anos

Humb. Madeira

Encosta a cabecinha e chora...

NO TEATRO **MARIA VITORIA**

Emp. E. Salvador e R. Martins, Ld.ª

2 SESSÕES, AS 20.30 E 22.45

A ALEGRE REVISTA DE

SALVADOR

E' um triunfo de gargalhada !

ADULTOS — M/ 17 ANOS

Perla Cristal

Sousa

Inaugura amanhã a estação Primavera/Verão

APRESENTANDO AS MAIS RECENTES NOVIDADES EM:

SEDAS E ALGODÕES

RUA GARRETT, 76/78 — LISBOA

TELEFONES: 29101/33439

«BOITE DE NUIT» **N-I-N-A** (Adultos M. 17 anos)

Apresenta com grande êxito

BALLET MONTPARNASSE

5 — ESCULTURAIS BAILARINAS — 5

Restaurante ALVALADE Telef. 779151

APRESENTA O FAMOSO CONJUNTO

JORGE MACHADO

CHÁS DANÇANTES AS QUINTAS, SÁBADOS E DOMINGOS

ABERTO ATÉ AS 3.30

Adultos M. 17 anos

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

5.º Mês

HOJE, AS 21 e 45

(12 ANOS)

ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO

O PROCESSO DE JESUS

Maria A. Proença

LUSO

R. da Queimada, 8-A — Tel. 32889

Adultos, M/17 anos

Hoje (até de madrugada) cantam: **Maria A. Proença — Baptista Martins** (o cantor mais pequeno) — **Constança Nunes** — Renato de Oliveira — Maria Vicente e o ás do riso, **António dos Santos**. Acompanhamentos por: António Couto e Amadeu Rami.

O PRÓXIMO ESPECTACULO DO T. N. P. — (17 ANOS)

Á espera de Godo

Brevemente no TRINDADE

Em ALTOS VEDROS o «Diario de Lisboa» é vendido por Manuel de Sousa Meiro

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A peça de Schiller, «Intriga e amor», em ensaios no Teatro D. Maria II, tem a estreia marcada para 17 do corrente.

—A companhia do T. N. P., até terça-feira, próxima, dá espectáculos no Teatro S. João do Porto, devendo regressar a Lisboa no dia seguinte.

—O original de Rui Correia Leite, «Raça», é amanhã representado pela companhia Rafael de Oliveira, nas Caldas da Rainha.

—Em Tomar, é hoje levada á cena, pelo grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense, a peça «Os velhos», original de D. João da Camara.

—O actor Virgílio Macieira foi convidado para interpretar uma das figuras do novo filme português «O primo Basílio», em rodagem nos estudios do Lumiar.

—A companhia do Teatro ABC prolonga por mais uma semana a sua actuação no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Na sexta-feira é cantada, no Teatro de S. Carlos a ópera «Madame Buterfly».

—No próximo domingo, concluem-se, no Teatro Experimental do Porto as representações da peça «Linda Inês» para dar lugar á estreia da peça de Ugo Betti «O jogador».

—Em fins do corrente mês, deve partir para o Brasil a artista Maria Amélia Canossa.

—No paquete «Moçambique», segue para Lourenço Marques e Beira o director musical da orquestra do Coliseu, Vieira Pinto.

Ferreira da Silva

nasceu há cem anos

Há um século, neste dia, nascia no Porto o grande actor Ferreira da Silva. A sua enorme paixão pelo teatro manifestou-se, quando estudante, em Coimbra, no velho Teatro Académico. Com grande escandalo da família, abandonou a Lusa-Atenas e, em Dezembro de 1887, estreava-se no Teatro D. Maria II, na companhia Rosas e Brasão. Inteligente e culto, com firme vontade de vencer, não lhe foi difícil, alguns anos depois, emparceirar com as mais brilhantes figuras da cena portuguesa e estrangeira.

Foi um renovador da Arte de bem representar. Ás personagens que criava imprimia-lhes um halo de humanidade e realismo, que começaram a fazer escola. Algumas das suas criações ainda são lembradas. Foram elas, que guindaram o seu nome numa aureola de glória e de triunfo. Recordá-lo é um imperativo da saudade que ainda perdura da época doirada do Teatro Português, a que o seu nome ficou vinculado eternamente.

Ultimas representações

da peça «O processo de Jesus»

Para apresentar, dentro de breves dias, em estreia, o espectáculo com que se comemora, no D. Maria II, o bicentenário de Schiller, a empresa daquele teatro resolveu suspender a carreira de «O Processo de Jesus», que termina inadiávelmente com o espectáculo de hoje ás 21 e 45.

«O processo de Jesus» é interpretado por um grande conjunto de artistas, de que fazem parte, por ordem de entrada em cena, Luis Filipe, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, José de Castro, Varela Silva, Manuel Correia, Carlos Duarte, Catarina Avelar, Carlos Gonçalves, Jacinto Ramos, Érico Braga, António Palma, Paiva Raposo, Helena Felix, Carlos Avilez, Jaime Santos, Raul de Carvalho, Alberto Ponces, Ema Paul, Luís Cerqueira, João Mota, António Machado, Carlos Rosa, Alfredo Amaral, Maria Luísa Sousa e Palmira Bastos.

«O último golpe»

quarta-feira, no Império

Jacques Becker, um dos realizadores com mais personalidade do cinema francês contemporaneo, realizou um filme cujo titulo é perturbador: «Touchez pas au grisbi». São as palavras de uma canção tipicamente francesa. «Grisbi» significa dinheiro, no calão dos «bas-fonds» parisienses. Á primeira vista trata-se apenas de um bom filme de «gangsters». «Mais um», — não faltará quem pense. E todavia, não é propriamente o «grisbi» que constitui o grande sonho de Max (Jean Gabin). A sombria e melancólica obstinação de Max, é a de todos nós, é o desejo ardente de não morrer sem ter vivido, é a felicidade sem conformismos, a alegria sem olheiras, sem cansaços de alma... Mas a alegria, as palavras simples, o sorriso de uma rapariga que dorme, escondem geralmente uma outra realidade, cruel e sórdida — o dinheiro.

Esta obra-prima do moderno cinema francês intitulada «O ultimo golpe», distinguida na Bienal de Veneza com um grande prémio, será exibida quarta-feira, na sessão clássica do Império, ás 19 horas.

Teatro MONUMENTAL

Espectáculos Vasco Morgado, L.ª

Telefone 55 133

Adultos (Maiores 17 anos)

A's 21,45 horas em 7.ª semana de retumbante êxito a comédia de André Roussin

Eles, Elas... e os Meninos

com

IRENE ISIDRO

Benamor — Paula — Santana — Dulce — Macieira — Schulze — Florbela

Um espectáculo de Vasco Morgado que é um autêntico diluvio de gargalhadas...

— Lugares desde $00 —

"Os Dez Mandamentos"

em últimos dias de exibição

O ultimo filme de Cecil B. De Mille, ficará na memória de quantos tiveram a felicidade de o apreciar. Ele marca um dos mais belos momentos atingidos pela cinematografia, na sua expressão de grande espectáculo para os sentidos, não deixando, no entanto, de guardar uma sublime mensagem de fé. Após nove semanas de exibição, no maior cinema de Lisboa — o Império — a epopeia de Moisés, com todo o seu cortejo de coisas maravilhosas vai findar a sua carreira.

O Império, que até este mês de Abril não apresentou mais do que nove filmes da temporada de 1958-1959, vê-se obrigado a suspender a carreira de «Os dez mandamentos», a fim de dar seguimento á sua lista de filmes, onde continuam algumas das mais excelentes obras da cinematografia moderna.

«Os dez mandamentos» fecha este primeiro ciclo de grandes estreias, e fica a ser um dos mais altos momentos da programação do Império.

«Os Vikings»

continua no S. Jorge

«Os Vikings» continua a esgotar as lotações do maior cinema de Lisboa — o São Jorge — tão indiscutível foi o êxito alcançado por esse filme grandioso e espectacular, inspirado na vida dos homens bárbaros e guerreiros que existiram há muitos séculos na Escandinávia

Filme em que a verdade histórica se combina admirávelmente com a lenda, «Os Vikings» tem como protagonistas Kirk Douglas, Tony Curtis, Ernest Borgnine e Janet Leigh.

«Os Vikings», que é um rigoroso exclusivo do São Jorge, continua a exibir-se em três sessões diárias, ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30, para maiores de 17 anos.

«O Fidalgo Aprendiz» pelo Grupo de Teatro Experimental

A Rádio Televisão Portuguesa transmitirá esta noite o novo programa do Grupo de Teatro Experimental, que é também o segundo da Breve Antologia do Teatro Português. Tomás Ribas proferirá algumas palavras de apresentação da farsa «O Fidalgo Aprendiz», de D. Francisco Manuel de Melo, em adaptação de João de Oliveira Santos.

Intervêm na representação, além de Augusto de Figueiredo — intérprete principal e ensaiador—, Candida de Lacerda, Glicinia Quartin, Grèce de Castro, Manuel de Oliveira, Carlos Costa, Carlos José Teixeira, João Perry e, ainda, Rodolfo Neves, José Falcão, António Teixeira e Jaime Araujo.

O êxito alcançado pelo primeiro programa — o «Auto da Alma» de Gil Vicente — permite-nos esperar que o «Fidalgo Aprendiz» seja mais um degrau para a dignificação do Teatro da TV em Portugal.

VIDA MUSICAL

Curso de aperfeiçoamento de piano, na Academia de Amadores de Musica

Na Academia de Amadores de Musica está aberta a inscrição para um curso livre de aperfeiçoamento de piano, regido pela pianista D. Helena Moreira de Sá e Costa, nas modalidades de piano solo, musica de camara e piano e orquestra.

Informações na secretaria da Academia, Rua Nova da Trindade, 18-2.º esq.º todos os dias uteis, das 16 ás 20 horas.

Apresentação em Lisboa do Quinteto Chigiano

Com a apresentação do Quinteto Chigiano, prossegue na terça-feira a temporada do Círculo de Cultura Musical, que principiou com os memoráveis concertos do pianista Akseldrod, do violinista Ricardo Odnoposoff, do violoncelista Bernard Michelin e do Ensemble Baroque de Paris e incluirá ainda a cantora Nan Merriman, o pianista Claudio Arrau e o chefe de orquestra Paul Klecki.

Sobre o Quinteto Chigiano, muito conhecido em Lisboa pelas suas excelentes gravações em disco e que tem sido recebido na Europa e na América como um dos melhores agrupamentos do género, disse o critico do «Aurore», referindo-se á sua estreia em Paris: «A excepcional sonoridade do Quinteto Chigiano valeu-lhe, na Sala Gaveau, num concerto da Societé Philarmonique de Paris, um êxito entusiástico.

Conferência sobre dodecafonismo

Continuando o ciclo de «O Problema da Modernidade em Arte», organizado pela Juventude Musical Portuguesa e pela Academia dos Amadores de Musica, efectua-se na próxima 4.ª feira, pelas 21 e 30 horas, no salão daquela Academia, a 9.ª sessão deste ciclo em que o jovem compositor Leon Cassuto, falará sobre «O dodecafonismo serial e a sua legitimidade.

Para esta conferência, que será ilustrada com obras de Schönberg, Alban Berg e Webern, a entrada é livre.

As próximas conferências deste ciclo, dedicadas ao cinema, contam com a colaboração dos srs. José Ernesto de Sousa e Artur Ramos.

Juventude Musical Portuguesa

Chega hoje a Lisboa, vinda de Paris, a delegação portuguesa ao XIV Congresso Internacional das Juventudes Musicais, que reuniu, naquela cidade, mais de 2.000 jovens interessados em debater vários problemas afectos á divulgação da boa musica. A nossa delegação, constituida por 50 sócios, foi chefiada pelo secretário-geral da associação, sr. dr. Ilídio de Paiva.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo 11

As comemorações do 9 de Abril

Em Oeiras

A Delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes da Grande Guerra comemora, na quinta-feira, o 41.º aniversário da batalha de La Lys, com o seguinte programa: ás 9 horas, romagem e colocação de flores nas campas dos combatentes sepultados no talhão privativo do cemitério local; ás 9.30, cerimónia junto ao monumento aos Mortos da Grande Guerra, com a presença das entidades civis e militares, escolas, etc.; ás 10.15, em Cascais, homenagem aos mortos naturais do concelho, junto ao respectivo monumento, seguindo-se romagens aos talhões privativos nos cemitérios da Guia, Alcabideche, São Domingos de Rana, Amadora e Carnaxide.

No dia 12 haverá um almoço de confraternização, ás 13 horas, na sede do nucleo, em Oeiras.

As comemorações da União dos Inválidos de Guerra

As comemorações do 9 de Abril pela União dos Inválidos de Guerra inclui uma romagem dos inválidos e mutilados da Grande Guerra ao cemitério do Alto de São João ás 10 horas, e colocação de uma palma de flores na cripta, em homenagem aos mortos da primeira Guerra Mundial, seguindo-se dois minutos de silêncio e o desfile ante as campas dos combatentes, onde serão colocadas flores, seguindo-se, ás 11 e 30, a cerimónia da deposição de uma palma de flores, no monumento aos Mortos da Guerra na Avenida da Liberdade.

A união também estará representada nas comemorações em Sintra e na romagem á Batalha, onde será colocada uma coroa de flores artificiais no tumulo do Soldado Desconhecido.

A romagem de antigos combatentes a França

Os antigos combatentes que vão em romagem aos antigos campos de batalha em França partem no dia 20 de Maio, da estação de Santa Apolónia, ás 13 e 15, no «Sud-Express» para Paris. Assistem na manhã de 24, em Lacouture, ás habituais cerimónias comemorativas da acção militar de Portugal em França, na guerra de 1914-18. Será inaugurada uma rua daquela povoação á qual a Municipalidade deu o nome de «Capitaine Bento Roma», em homenagem á memória deste nosso bravo compatriota, que dirigiu a defesa de Lacouture na batalha de 9 de Abril de 1918, combatendo durante 26 horas até ao esgotamento total das munições, pelas 10 h. do dia 10. No cemitério de Richebourg-l'Avoué, será rezada missa campal por um sacerdote português.

A inscrição para a romagem está aberta, até o dia 30, na Rua da Horta Seca, n.º 7-1.º (tel. 2 75 20), onde prestam esclarecimentos.

Concurso de cartazes de propaganda da Costa do Sol

O juri designado pela Junta de Turismo da Costa do Sol atribuiu os prémios aos melhores cartazes apresentados ao ultimo concurso promovido por aquele organismo.

A classificação foi a seguinte: 1.º — Vítor Belém; 2.º — João Camara Leme; e 3.º — Oscar Pinto Lobo e Manuel Caldeira.

A inauguração da exposição dos cartazes, que, além dos premiados, apresenta mais 36 exemplares, realizou-se hoje, ás 12 e 30, na Sala de Leitura da referida Junta, no Estoril.

UMA PONTE que precisa de ser alargada

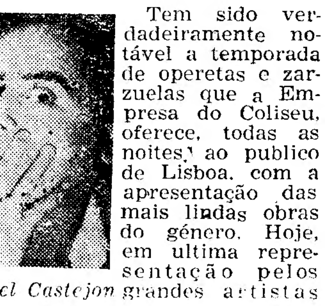
Torna-se cada vez de mais urgente necessidade a execução das obras respeitantes ao alargamento da ponte que atravessa o rio de Frielas, em Ponte de Frielas (Loures).

A referida ponte, demasiadamente baixa e estreita, origina que as águas do rio, todos os Invernos, engrossadas com as chuvas e não encontrando fácil escoamento, invadam as terras limítrofes, causando graves prejuizos aos seus proprietários, com a destruição das sementeiras.

Coliseu

A GRANDE COMPANHIA ESPANHOLA DE OPERETAS E ZARZUELAS

apresenta hoje, em última representação, a lindissima obra de Torroba «Luisa Fernanda» um elenco de categorizados artistas líricos e cómicos. Amanhã, «La Reina Mora» e «La Revoltosa»


Rafael Castejon

Tem sido verdadeiramente notável a temporada de operetas e zarzuelas que a Empresa do Coliseu, oferece, todas as noites, ao publico de Lisboa, com a apresentação das mais lindas obras do género. Hoje, em ultima representação pelos grandes artistas Tenor cómico Marianela Barandalla, Tomaz Alvarez, Luisa de Cordoba, Alfonso Goda e outros actores líricos e cómicos de grande nomeada, a lindíssima, expressiva e encantadora obra do insigne maestro Torroba «Luisa Fernanda», numa maravilhosa interpretação lírica e dramática, acompanhada por uma Grande Orquestra sob a regência da experimentada batuta de José Terol. Amanhã, estreia das lindas zarzuelas «La Revoltosa» e «La Reina Mora».

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172
15.15 - 18.15 e 21,30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia de estirpe, com toda a boa graça latina
ANNA DE BROOKLYN
c/ Gina Lollobrigida e Vittorio de Sica

EDEN — TEL. 20768
A's 15.30 - 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
Vittorio de Sica, no filme em «Eastmancolor»
PÃO, AMOR E... ANDALUZIA!
com Carmen de Sevilla
Uma história de uma graça inesquecível, com a melhor interpretação cómica de Sica.
(Maiores de 12 anos)

CONDES — TEL. 22523
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
3.ª SEMANA da mais desopilante comédia em Vistavision e Technicolor
JERRY, AMA SECA
com Jerry Lewis e Marilyn Maxwell
Vistavision — Technicolor

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (M/6 anos) e 21.30 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
JOSELITO vive uma história encantadora e canta lindíssimas canções no seu novo filme
O PEQUENO PASTOR
com CAMARDIEL
Rigoroso Exclusivo de Época
Bilhetes á venda para os dias seguintes

ROYAL — TEL. 445047
A's 21 (M/17 anos)
ORDENS PARA MATAR
c/ Eddie Albert
MÁSCARAS DE CERA

LIZ — TEL. 48560
A's 21 (M/12 anos)
A POUSADA DA 6.ª FELICIDADE
Falar é fácil

CINEMA IDEAL
A's 21 (M/12 anos)
ESCANDALO NA 1.ª PÁGINA
(em Cinemascope)
RIO DAS PENAS

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (M/ 6 anos) e 9.30 da noite
(M/12 anos)
Um documentário grandioso de um empolgante dramatismo inesquecível!
RAPSÓDIA PORTUGUESA
Realização de João Mendes e Produção de Felipe de Solms. — Filme escolhido para representar Portugal no Festival de Cannes

POLITEAMA — TEL. 26301
15.15 - 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO!
A história heróica do valoroso e destemido comandante Crabb
O INIMIGO SILENCIOSO
com Laurence Harvey e Dawn Adams
Um filme que desvenda o mistério do afundamento de navios de guerra e de cargueiros no porto de Gibraltar.
(Maiores 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
15.15 - 18.15 e 21.45
(M/12 anos)
Vamos finalmente conhecer
ANNA DE BROOKLYN
c/ Gina Lollobrigida e Vittorio de Sica
Uma comédia engraçadíssima com o optimismo americano.

CAPITÓLIO — TEL. 27493
A's 21 (M/17 anos)
TARDE DE TOIROS
c/ Domingo Ortega
ESCOLA PARA CASADAS
com Silvia Pinal

AVIS — Tel. 47163
15.30 - 18.30 e 21.45
(M/17 anos)
2.ª SEMANA
A espirituosa comédia que bateu na América um «record» de bilheteira
UM SOLTEIRO EM PARIS
Cinemascope, Eastmancolor, com Tony Curtis, Linda Cristal e Janet Leila

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 (M/12 anos)
FÉRIAS EM PARIS
OS GIGANTES DOMINAM

IMPÉRIO — Tel. 55134/5
EM 9.ª SEMANA
A's 15 e 21 h.
(M/12 anos)
Ultimos dias
Continua a sua magistral carreira o maior filme de todos os tempos
OS DEZ MANDAMENTOS
Um espectáculo unico na vida de uma geração

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30
(M/17 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo extraordinário de incrível grandeza
OS VIKINGS
com Kirk Douglas, Tony Curtis, Ernest Borgnine e Janet Leigh
Um exclusivo de época deste cinema.

ROMA — Telef. 727778
15.30 - 18.30 e 21.45
(M/12 anos)
2.ª SEMANA
Mais irresistível e inexcedível no vendaval de graça que é
PÃO, AMOR E... ANDALUZIA
com Vittorio de Sica, Carmen Sevilla e Peppino Filippo

MONUMENTAL — TEL. 55131
15.15 - 18.15 e 21.30
(M/17 anos)
Um espectáculo cheio de encanto para os olhos e para os sentidos
CHRISTINE
com Romy Schneider e Alain Delon
Uma autêntica primavera de amor e juventude.

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
Cinemascope East.
HÉRCULES
com Steve Reeves

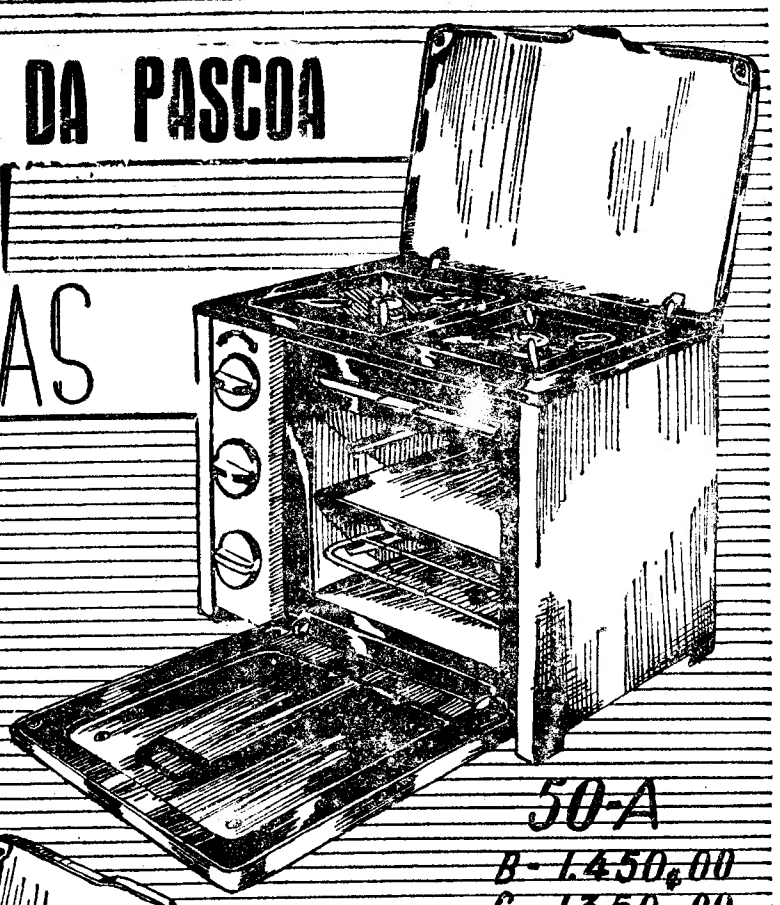
CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
O MEU MAIOR PECADO
com Rock Hudson

CAMPANHA POPULAR DA PASCOA DA FUNDIÇÃO DE OEIRAS

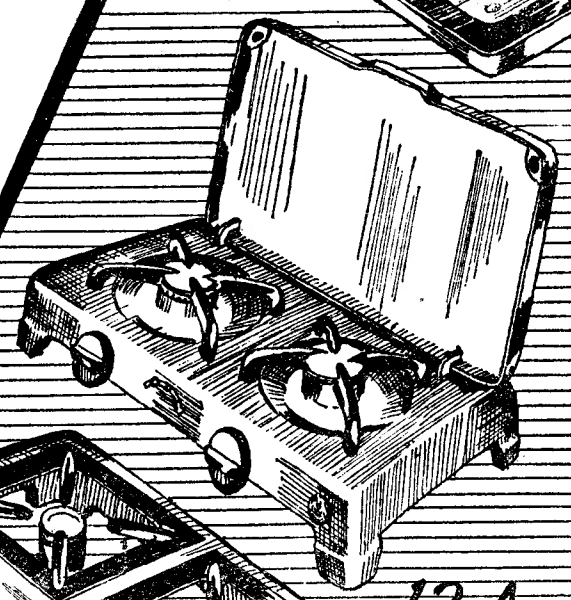
Os fogões do lar

COM UMA ASSISTÊNCIA EXEMPLAR!

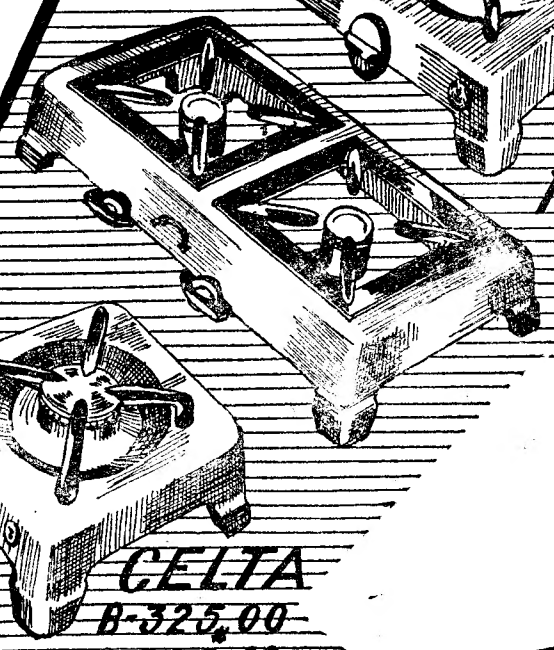
- RESISTENTES
- ECONÓMICOS
- ELEGANTES
- RAPIDOS NO COZINHAR
- A GAZCIDLA OU A GÁS DA COMPANHIA



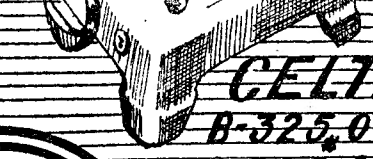
50-A
B- 1.450$00
G- 1350$00



LUSITO
B- 590$00
G- 540$00



12-A
B- 450$00
G- 390$00



CELTA
B- 325$00
G- 295$00

1 ANO
DE ASSISTÊNCIA GRÁTIS

10%

DE DESCONTO ESPECIAL NOS FOGÕES ADQUIRIDOS ATÉ 15 DE ABRIL

FUNDIÇÃO DE OEIRAS

PORTUGUESES, PREFIRAM PRODUTOS PORTUGUESES!

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

Com o título «África», dizia o editorial do «Diário de Lisboa» de 5 de Abril de 1929: «O jornalista Pierre Daye publicou há dias um livro que, entre nós, deve ser lido com muita atenção e reflexão, visto que se ocupa largamente de Angola nas suas relações, actuais e futuras, com o Congo Belga. Nós, os Portugueses, ainda não compreendemos bem a importancia do portentoso território — o epíteto pertence a Gastão de Sousa Dias — que se estende entre o Zaire e o Cunene. No dia em que as pequenas e rancorosas questões que nos dividem cederem o lugar aos grandes problemas que nos aproximam, o Português médio, como se saisse de um arripiante pesadelo, há-de trabalhar afanosamente para recuperar o tempo perdido, lastimando que mais cedo não visse que andava desviado das estradas da glória e da fortuna». E concluia: «Pierre Daye advoga a necessidade e a urgência de Portugueses e Belgas se entenderem em todos os pontos da sua política africana».

EFEMERIDES

No dia 5 de Abril de 1955 retirou-se da actividade publica Winston Churchill.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Ás 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Ás 18: Noticiário e danças, pela Orquestra de Domingos Vilaça; 18 e 45: Cançonetas; 19: Orquestras ligeiras; 19 e 15: A voz do Império; 19 e 45: Trechos de óperas; 20: A partida dos lugres bacalhoeiros para a Terra Nova; 20 e 15: Cançonetas portuguesas e brasileiras; 20 e 40: Domingo desportivo; 20 e 55: Intervalo musical; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: A Orquestra de Chackesfield; 21 e 30; 4.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Walter Scott «O Talismã»; 21 e 50: Intervalo musical; 22: Radiodesporto; 22 e 30: Valsas vienenses; 22 e 40: Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa B — Ás 18: Teatro das comédias: «Bettine», de Alfred Musset; 19: Concerto coral sinfónico, em gravações cedidas pela Radiotelevisão italiana, pela Orquestra Sinfónica e coro de Roma da Radiotelevisão italiana, sob a direcção do maestro Rodzinsky: A Anunciação do oratório «O Natal do Redentor», de Perosi; «Sinfonia n.º 1», de Beethoven; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Dois fragmentos de «Parsifal», de Wagner; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Recital de piano, por Lelia Gousseau; 21 e 50: A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22: «Lá ci darem la mano», da ópera «D. João», de Mozart, por Elfride Trotschel e Horst Gunther, e a Orquestra do Estado de Wurttemberg, sob a direcção do maestro Leitner: «Que queres tu homem estranho», dueto da ópera «Elektra», de Strauss, por Christel Goltp, Fernand Franz, e Orquestra do Estado da Baviera, sob a direcção de George Solti; 22 e 30: «Concerto n.º 1, em dó menor», de Bach, para dois pianos e orquestra, por Helma Elsner e Rolf Reinhardt e a Orquestra Pró-Musica de Stuttgart, sob a direcção de Reinhardt; 22 e 45: Quinzenário musical, por José Atalaia; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — Ás 17: Musica pelo caminho; 18 e 15: Solistas; 18 e 32: Lembrança musical; 18 e 40: Ritmos de baile; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Frankie Laine; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Variedades; 21 e 15: Salve-se quem souber; 21 e 30: Trechos recreativos; 22: «Intermezzo»; 22 e 15: Orquestra de Ray Martin; 22 e 30: Zarzuela; 23 e 30: Ritmos de baile do Alvalade; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Conjuntos; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: baile.

Estação de Miramar — Ás 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Espanha; 18: Domingo á tarde; 18 e 30: Musica que o povo canta; 19: Ritmos de baile; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Melodias; 20 e 45: Trio Surdina; 21: Noticiário; 21 e 15: Conjuntos vocais e instrumentais; 21 e 30: Imagens por musica; 22: Trechos de operetas; 22 e 30: Fados do Faia; 22 e 45: Guitarradas; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Cançonetas; 0: Baile.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 30: Terço, benção e missa vespertina; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Cançonetas europeias; 21 e 50: Valsas; 22: Musica de sempre; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Rádio Graça; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 18 horas: Abertura; 18 e 2: Programa infantil e juvenil; 19: Informação desportiva; 19 e 5: Interrupção da emissão; 21: Reabertura; 21 e 2: Noticiário; 21 e 10: Jornal de actualidades internacionais; 21 e 20: «Esta semana aconteceu...»; 21 e 45: «O fidalgo aprendiz», farsa de D. Francisco Manuel de Melo; 22 e 45: João Villaret; 23 e 5: Vida desportiva; 23 e 25; Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 40: Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR—Hoje, ás 14 (altura, 3m,83); amanhã, ás 2 e 18 (altura 4m,01); BAIXA-MAR—hoje, ás 19 e 47 (altura, 1m,12); amanhã, ás 8 e 9 (altura, 0m,97).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se «soirées» dançantes nas seguintes agremiações: Casa de Ferreira de Zêzere, Associação Luís Braille, Casa da Comarca de Arganil, Casa de Figueiró dos Vinhos, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Academia 1.º de Setembro de 1867 e, em Alenquer, na Liga dos Amigos de Alenquer.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21,45 — «O processo de Jesus».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Encosta a cabecinha e chora...».
AVENIDA — «Seis personagens em busca de autor».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Champanhe saloio».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Luisa Fernanda».

CINEMAS

TIVOLI — «Rapsódia portuguesa».
S. LUIS — «Anna de Brooklin».
S. JORGE — «Os Vikings».
IMPÉRIO — «Os Dez Mandamentos».
EDEN — «Pão, amor e Andaluzia».
POLITEAMA — «O inimigo silencioso»
MONUMENTAL — «Christine».
CONDES—«Jerry, ama-seca».
ODEON — «Joselito o pequeno pastor».
ROMA — «Pão, amor e Andaluzia»
CAPITOLIO — «Tarde de toiros».
AVIS — «Um solteiro em Paris».
ALVALADE—«Anna de Brooklyn»
RESTELO — «Hércules».
JARDIM — «Cinderela em Paris».
IDEAL — «Escândalo na 1.ª página».
PROMOTORA — «Preciso do teu amor».
CAMPOLIDE — «Rochedos humanos».
S. JOSE' (Sacavém — «Os recrutas também mandam».

Para os nossos pobres

Para serem distribuidos pelos nossos pobres, o «Grupo dos 9» enviou-nos 1.500 escudos, provenientes da festa anual de beneficência e provas de tiro aos pombos promovidas por aquela colectividade. Agradecemos a generosa dádiva.

— O sr. Joaquim Eusébio entregou-nos o prémio que lhe coubera no concurso do nosso Magazine de 21 de Março, no valor de 100 escudos, para ser distribuido pelos pobres do «Diário de Lisboa».

— Para o criado de café sr. Adão Ferreira, que necessita de uma perna artificial, recebemos 100 escudos de F. de M., que também nos enviou 50 escudos para a Escola da Quinta dos Peixinhos.

Em nome dos contemplados agradecemos.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterapia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Ld.ª — Avenida Visconde Valmor, 28-A/B/C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Ld.ª — Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B/C, Tel. 50487; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Andrade, Ld.ª — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446—A—; Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Internacional, Ld.ª — Rua Áurea, 228, Tel. 22017 e 30203—A—; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575.

A prisão do incendiário

FILATELIA

Dois livros dos Moens

Demos resumida notícia no domingo passado, da oferta que nos fez o nosso velho amigo Julio Santos, de um desactualizado album de selos.

Excelentemente apresentado e encadernado, trata-se de um bem interessante «Album international illustré de timbres-poste», por Louis Moens, filho, 14.ª ed., contendo nada menos do que 16.126 casas para selos, 5.594 reproduções de selos, 155 brasões, 703 filigranas, 73 retratos, 4.776 indicações de selos raros, uma carta da UPU, e uma carta de cores.

Se hoje voltamos a referir esta oferta de Julio Santos do «Paris-Chiado», é pela curiosa coincidência de, com o intervalo de meia duzia de dias, termos recebido outra oferta semelhante, embora um pouco mais valiosa.

Recebemo-la do distinto filatelista Roberto António Branquinho, frequentador diário dos comerciantes de selos Bastos & Campos, Lda., e trata-se de um volume, também magnificamente conservado e encadernado, com o título: «Les timbres-poste illustrés contenant la nomenclature générale de tous les timbres-post et la reproductions de tous les types émis jusqu'á ce jour, dans les divers pays de l'univers».

E' album muito bem feito da autoria do famoso J.-B. Moens, com inumeras ilustrações de P. Schmitz e F. Deraedemaeker, Paris, 1864.

Merece referência mais detalhada, mas façamos-lhe ao menos esta, resumida e apressada, com um abraço de agradecimento para o gentilíssimo Roberto António Branquinho. — V. C.

Mundo dos selos

A partir de 1 do corrente, subiram as taxas postais portuguesas para o estrangeiro, excepto Espanha e Brasil.

— O presidente do Clube Filatélico de Portugal foi convidado para expositor de honra, e para proferir uma palestra na exposição filatélica do «Clube B P», que brevemente se realizará em Lisboa.

— Ainda não foi impresso o selo de Porteado de 2 tangas dos selos sobretaxados da India.

— Está em distribuição a 2.ª parte do suplemento do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com a lista dos sócios das Ilhas Adjacentes, Ultramar e estrangeiro.

— A Embaixada dos Estados Unidos da América enviou ao Clube Filatélico de Portugal, para serem distribuidos entre os seus sócios interessados, 750 sobrescritos de 1.º dia do selo, comemorativo do 150.º aniversário do nascimento do Presidente Lincoln.

— Será distribuido na segunda ou na terça-feira, mais um excelente numero, com quarenta páginas, do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal».

— Continuam os trabalhos preparatórios da Federação Portuguesa de Filatelia, para a Exposição Filatélica Nacional de 1960, em Lisboa.

— Em Maio ou Junho próximo, realiza-se em Lisboa a exposição filatélica do «Clube Arte e Sport», patrocinada pelo Clube Filatélico de Portugal, que oferecerá prémios a todos os expositores

Publicações recebidas

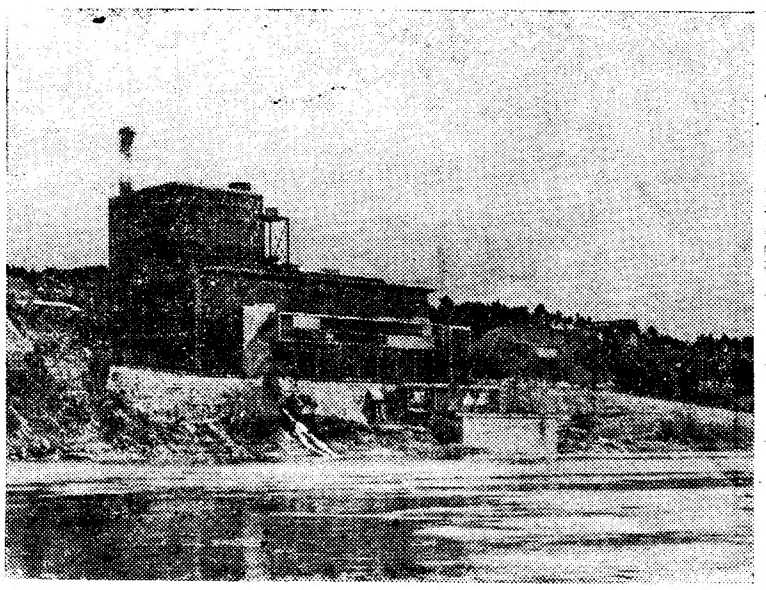
Recebemos e agradecemos: *A. Laville*, «Timbres-poste pour collections», catálogo da sua 24.ª venda, com marcas postais, França e colónias, aerograma, etc., 15, Rue Sainte-Hélène, Lyon; *H. R. Harmer, Ltd.*, «The John Lek Collection», V, Estados alemães, 2.ª parte, 11 de Maio de 1959, 41, New Bond Street, London, W. 1.; *H. R. Harmer, Ltd.*, catálogo do leilão de 25 e 26 de Maio, com raridades do Canadá, Alemanha, Grã-Bretanha, India, Romania, etc., 41, New Bond Street, London, W. 1.

As comemorações

do Dia Mundial da Saúde

O Dia Mundial da Saude, que, por inicativa da Organização Mundial de Saude, se comemora, como dissemos, na terça-feira, dedicado, este ano, á Saude Mental, tem a colaboração do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, com palestras sobre assuntos de higiene mental infantil, destinadas aos pais das crianças que têm recebido tratamento no seu dispensário.

As referidas palestras são feitas na segunda e na terça-feira, ás 21 horas, pelos médicos do Instituto, sr.ª dr.ª D. Alice de Melo Tavares e sr. dr. Simão Lopes Gonçalves e, também, pela professora sr.ª dr.ª D. Olinda Pacheco e pela assistente social sr.ª D. Maria Leonor Nogueira, ocupando-se, respectivamente, dos temas: «A criança, a familia e a escola», «O que é um Dispensário de Higiene Mental Infantil», «As crianças precisam de brincar» e «A criança e o lar».



A Central da Tapada do Outeiro

da Empresa Termoeléctrica Portuguesa

foi ligada à rede eléctrica nacional

dentro das melhores condições técnicas

PORTO, 5.—Está ligada á rede eléctrica nacional a Central da Tapada do Outeiro, propriedade da Empresa Termoeléctrica Portuguesa; e, embora ainda a título experimental, verificaram-se já as melhores condições técnicas do seu funcionamento. Assim, esta Central está apta a desempenhar a sua função de apoio térmico em qualquer momento que se torne necessário.

Nas condições previstas pela portaria n.º 16 409, de 12 de Setembro de 1957 e em obediência ao princípio orientador contido no decreto-lei n.º 39 632, de 4 de Maio de 1954, entra automàticamente em vigor, a partir desta data, o sistema de cobertura, pela Companhia Nacional de Electricidade, dos encargos daquela empresa, o que assegura a rentabilidade normal dos capitais nela in-

eficiente aos combustíveis muito pobres da lavra das Minas de São Pedro da Cova e do Pejão, que até agora tinham aplicação muito restrita.

Foi erigida, para o efeito, a Central da Tapada do Outeiro, a curta distancia daquelas duas minas que a abastecem em combustível por dois teleféricos (10 km. a São Pedro da Cova e 6 kms. a Pejão).

Durante os períodos em que se tornar necessário o apoio térmico, o escoamento da energia produzida far-se-á através da rede de transporte da Companhia Nacional de Electricidade, á qual a Central fica ligada na subestação de Ermezinde por um ramal de 17 km.

O alternador da Tapada do Outeiro

Voltou-se

um automóvel

em Pegões

e houve sete feridos

Em viagem para o Alentejo, seguiam, esta manhã, de automóvel, guiado pelo sr. Joaquim Ferreira, de 38 anos, empregado no comércio, o sr. José Lopes, de 50, comerciante, proprietário do carro; sua esposa, sr.ª D. Laura de Carvalho Lopes, de 57; a serviçal Rosalina Trindade, de 14 todos residentes na Lourinhã, os sobrinhos do casal, sr. Joaquim da Silva Carvalho, de 40, guarda da P. S. P. n.º 1160, e sua mulher, sr.ª Maria Isabel Castilho Carvalho, de 31, moradores na Póvoa de Santo Adrião; e a menina Camila Carvalho Olímpia, de 17, de Columbeira (Bombarral).

Iam para a freguesia da Trindade (Beja), de onde são naturais Maria Isabel Carvalho e Rosalina Trindade, em visita ás familias. Junto á passagem de nivel de Pegões-Gare, o automóvel despistou-se e foi cair numa vala, ficando de rodas para o ar.

Os ocupantes do carro ficaram todos feridos, principalmente na cabeça, e foram transportados ao hospital de Vila Franca de Xira. Ali receberam tratamento e vieram depois, em ambulancias dos Bombeiros Voluntários locais para o Hospital de São José, onde ficaram internados na sala de observações, em estado de certa gravidade, o José Lopes e a Rosalina. Os restantes recolheram a casa.

Incorporação anual

dos recrutas do Exército

Hoje, amanhã e depois, efectua-se, em todo o País, a incorporação anual de recrutas para o Exército.

A fim de evitar uma grande aglomeração no ultimo dia, distribuiu-se a incorporação equitativamente por aqueles três dias, fixando-se para cada recruta a data que

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de Sueste, o céu estava muito nublado e caíam aguaceiros, por acção de uma massa de ar instável, transportada na circulação de uma depressão centrada a sudoeste de Lisboa.

Temperatura ás 9 horas: Braga e Portalegre, 9°; Coimbra, 14°; Lisboa, 11°; Faro e Funchal, 15°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento Sueste moderado, aguaceiros.

Violenta trovoada

e vento ciclónico

caus ou alguns estragos

na região de Alvaiázere

ALVAIAZERE, 5 (*Pelo telefone*) —A trovoada de certa violência que, anteontem, cerca das 20 horas, pairou, durante uns trinta minutos, sobre esta região, causou alguns prejuizos, provocados principalmente por uma rajada de vento ciclónico, que teve a duração de uns cinco minutos e derrubou algumas árvores.

Os efeitos do pé-de-vento sentiram-se, especialmente, entre as povoações de Cabaços e Barqueiro, onde as árvores arrancadas caíram

O que entra

num mês

no ventre da cidade

Do que entra, durante um mês, no ventre da cidade de géneros de origem animal, em bom estado de cosnumo, e do que não chega aos locais directos de venda, retido pelo crivo da fiscalização sanitária, pode-se avaliar pelas estatísticas periódicas sobre a acção da respectiva fiscalização camarária.

Em relação a Fevereiro, além do serviço executado no Matadouro, os médicos veterinários municipais do serviço externo que exercem a sua actividade em postos de concentração dos produtos entrados para consumo na cidade, nos mercados e noutros estabelecimentos, aprovaram para consumo nos referidos postos os seguintes produtos: carnes e produtos derivados, 773.326 quilos; peixe e marisco, 5.876.100; ovos, 173.385; lacticínios, 245.857; criação e caça, 2.117 peças.

Foram rejeitados ou inutilizados, como impróprios para consumo, nos postos, mercados e outros estabelecimentos da cidade; 1.593 quilos de carnes e produtos derivados; 498.139 de peixe e marisco; um quilo de bolos e 542 peças de criação e caça.

Foram passadas, também, 299 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito dos referidos produtos para observação das respectivas condições higiénicas, com vista a abertura, licenciamento e execução de obras; e vistoriados, igualmente, 502 mercados e outros estabelecimentos para fiscalização e inspecção sanitária dos produtos alimentares.

Trinta e um exames sanitários de produtos alimentares, de origem animal, por solicitação das seguintes entidades: Grémio C. C. C. de Lisboa, 13; Polícia de Segurança Pública, 6; Polícia Municipal, 12.

O PORTO pelo telefone